



IPG

**Politécnico
|da|Guarda**
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Comunicação e Relações Públicas

Marco José Rua Costa

fevereiro | 2016



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

MARCO JOSÉ RUA COSTA

RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO
EM COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

Fevereiro | 2016

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome | Marco José Rua Costa

Número de Aluno | 5007661

Curso | Comunicação e Relações Públicas

Estabelecimento de Ensino | Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Docente Orientador | Carlos Canelas

Entidade de Acolhimento | Jornal Record

Morada | Rua Manuel Pinto Azevedo, 80, 1.º piso – 4100-320 Porto

Telefone | 225 322 320

Fax | 225 322 396

Site | www.record.xl.pt

Coordenador de Estágio | Jorge Barbosa, Editor Chefe

Grau Académico | Licenciado

Início de Estágio | 01 de setembro de 2015

Fim de Estágio | 01 de dezembro de 2015

*O esforço dirigido a um objetivo tem sempre por prêmio,
com a consecução daquilo a que se aspira, a satisfação que o triunfo proporciona.*

Thomas Atkinson ¹

¹ <http://www.citacoes.org/citacao/6944/o-esforco-dirigido-a-um-objectivo-tem-sempre-por-premio-com-a-consecucao-daquilo/> (acedido a 14 de fevereiro de 2016).

AGRADECIMENTOS

São muitos aqueles a quem devo o meu agradecimento, quer a nível pessoal quer a nível profissional.

As minhas primeiras palavras de agradecimento são dirigidas à instituição que me acolheu durante os últimos três anos letivos, a Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, por todos os conhecimentos facultados, pelos professores magníficos e todas as maravilhosas experiências.

Em segundo lugar agradeço ao meu orientador de estágio, professor Carlos Canelas, pelo apoio, conselhos e compreensão, não só durante o desenvolvimento do presente relatório, mas, também, durante os anos como professor.

Quero agradecer à instituição, o Jornal Record, e a todos os elementos por me terem acolhido tão calorosamente. Um agradecimento especial ao meu supervisor de estágio, Jorge Barbosa, por tudo que me transmitiu e a confiança que depositou em mim. Deixo ainda um enorme obrigado aos meus colegas, André Gonçalves, André Monteiro, António Mendes, Eugénio Queirós, José Miguel Machado, Nuno Barbosa, Pedro Malacó, Ricardo Vasconcelos, Rui Sousa e Vítor Pinto, por me terem recebido de uma forma fantástica, onde a amizade reinou, e por me terem possibilitado trabalhar em conjunto com eles, enquanto excelentes profissionais que são.

Aos meus colegas de curso que me acompanharam durante o percurso académico, particularmente à Cláudia, Fabíola, Filipa, Liliana e Rita, com quem tantas vezes trabalhei, discuti e aprendi.

Um agradecimento especial à Francisca, por todo o seu encorajamento e apoio incondicional, principalmente durante o estágio, que foram verdadeiros alicerces da minha evolução e para enfrentar todas as dificuldades. É sem dúvida um pilar.

Por último, agradeço à minha família, principalmente aos meus pais, irmã, padrinhos, tios e avó, pelos valores que me transmitiram e pelo esforço que fizeram ao

longo destes três anos para que alcançasse os meus objetivos. Posso não saber para onde vou, mas nunca me vou esquecer de onde vim.

A todos, em geral, um enorme obrigado!

RESUMO

O jornalismo é por excelência uma atividade ligada às relações humanas. A organização que elegi foi o jornal Record, um diário especializado em informação desportiva. A minha escolha incidiu nesta instituição porque pretendo, num futuro próximo, trabalhar na área do jornalismo e, como já tinha experimentado o jornalismo televisivo político e social, decidi optar pelo jornalismo desportivo, visto que ambas as áreas me fascinam. No decorrer destes três meses, constatei a importância da formação académica que recebi e a aplicabilidade que esta tem no mundo do trabalho.

O documento está estruturado em dois capítulos: o primeiro apresenta a entidade de acolhimento, principalmente a sua história e características como meio de comunicação social. No segundo capítulo, são descritas as atividades desenvolvidas ao longo dos três meses de estágio, devidamente explicitadas e enquadradas no âmbito do jornalismo.

Encerro este relatório com uma reflexão crítica do estágio. Na última etapa, realizo uma apreciação crítica e conclusiva desta experiência, colmatada com a experiência e aprendizagem que obtive ao longo do curso, tendo sempre presente o profissionalismo e simpatia.

Palavras chave: informação, jornalismo desportivo, Jornal Record.

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Agradecimentos | II |
| Resumo | IV |
| Glossário | VIII |
| Lista de Acrónimos e Siglas..... | VIII |
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo 1 - Jornal Record | 3 |
| 1.1. Grupo Cofina | 4 |
| 1.1.1 Breve Historial | 4 |
| 1.2. Record..... | 6 |
| 1.2.1. Historial..... | 6 |
| 1.2.2. Missão, Visão e Valores..... | 7 |
| 1.2.3. Estrutura Orgânica..... | 9 |
| 1.2.4. Espaços e Localizações | 12 |
| 1.3. Identidade visual | 13 |
| 1.3.1. Nome | 14 |
| 1.3.2. Logótipo | 14 |
| 1.4. Política Comunicacional | 16 |
| 1.4.1. Comunicação interna..... | 17 |
| 1.4.2. Comunicação externa | 18 |
| 1.5. Análise SWOT | 19 |
| Capítulo 2 - O Estágio | 21 |
| 2.1. Aquecimento | 22 |
| 2.2. Plano de estágio | 22 |
| 2.3 Cronograma de atividades..... | 23 |
| 2.4. Pontapé de saída..... | 24 |
| 2.4.1. Notícias generalistas..... | 25 |
| 2.4.2. Primeira saída em reportagem..... | 28 |
| 2.4.3. Antevisão..... | 31 |
| 2.4.4. Flash interview | 33 |

| | |
|--|----|
| 2.4.5. Cobertura do jogo de voleibol..... | 34 |
| 2.4.6. Crónica do jogo de andebol..... | 35 |
| 2.4.7. Cobertura do jogo de basquetebol..... | 38 |
| Reflexão Final..... | 41 |
| Bibliografia..... | 43 |
| Anexos | |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura n.º 1 - Audiências dos jornais, em 2015, segundo o estudo da Bareme | 9 |
| Figura n.º 2 - Organograma | 11 |
| Figura n.º 3 - Logótipo do Jornal Record | 14 |
| Figura n.º 4 - Evolução do logótipo..... | 16 |
| Figura n.º 5 - Cobertura do jogo de basquetebol | 28 |
| Figura n.º 6 - Peças que tiveram que ser modificadas à última da hora | 31 |
| Figura n.º 7 - Interface do programa Millenium Editor..... | 32 |
| Figura n.º 8 - Página do jornal após a <i>flash interview</i> | 33 |
| Figura n.º 9 - Primeira peça assinada no Jornal Record | 35 |
| Figura n.º 10 - Preparativos para a conferência de imprensa | 37 |
| Figura n.º 11 - Crónica do jogo de andebol..... | 37 |
| Figura n.º 12 - Crónica do jogo de basquetebol..... | 39 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela nº 1 - Análise SWOT do Record..... | 20 |
| Tabela nº 2 - Cronograma do estágio no jornal Record..... | 23 |

GLOSSÁRIO

EBITDA - indicador financeiro, que representa o quanto uma empresa gera de recursos através de suas atividades operacionais, sem contar impostos e outros efeitos financeiros, que significa lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização.²

Spin off - termo utilizado para designar aquilo que foi derivado de algo já desenvolvido ou pesquisado anteriormente. É utilizado em diversas áreas, como em negócios, nos media e na tecnologia.³

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

EBITIDA - Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization.

SWOT - Strenghts (forças), Weakenesses (fraquezas), Oportunities (oportunidades) e Treats (ameaças).

TV – Televisão

² Adaptado com base em: <http://www.significados.com.br/ebitda/> (acedido em 07 de fevereiro de 2016).

³ Adaptado com base em: <http://www.significados.com.br/spin-off/> (acedido em 07 de fevereiro de 2016).

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio surge no contexto da unidade curricular “Projeto/Estágio”, pertencente ao segundo semestre do terceiro ano da licenciatura em Comunicação e Relações e Relações Públicas do Instituto Politécnico da Guarda. Dentro das opções, optei por realizar o estágio curricular, pelo facto de abranger um contexto mais prático e possibilitar um contacto direto com o mundo do trabalho.

O estágio é uma das etapas importantes – quiçá a mais preponderante – do percurso académico trilhado nos últimos três anos e que representa uma janela para o competitivo e sobrelotado mercado de trabalho. É no estágio que se reflete tudo aquilo que se aprende ao longo da licenciatura, e onde são colocados verdadeiramente à prova todos os saberes adquiridos. Pode parecer que não, mas escolher o local para o estágio trata-se de uma decisão muito difícil. Optei pelo jornalismo desportivo, uma área bastante interessante e atraente, muito diferente de todos ‘os outros jornalismo’. Caracteriza-se por um ambiente competitivo e stressante, principalmente no que concerne a questões de concorrência entre publicações. No capítulo desportivo, as opções de estágio restringiam-se ao jornal Record, por ser um órgão de comunicação social que acompanho há bastante tempo.

No dia 1 de setembro principiou o estágio no Record, dois meses após uma entrevista, nas instalações do Jornal, com o editor-chefe Jorge Barbosa, com duração até ao dia 1 de dezembro.

O presente relatório está dividido em dois capítulos. O primeiro destina-se à apresentação da empresa de acolhimento, incluindo uma breve apresentação e a sua história, missão, visão e valores, estrutura orgânica, identidade visual e as ferramentas mais importantes da comunicação interna e externa. O segundo capítulo é dedicado às tarefas realizadas durante os três meses de estágio, de acordo com o plano de estágio (Anexo I). Por último, exponho uma reflexão final sobre meu percurso na organização, apontando as maiores dificuldades e aprendizagens.

Em termos de metodologia, a elaboração do Relatório, bem como o desenvolvimento de algumas atividades durante o estágio, envolveu a realização de

inúmeras pesquisas bibliográficas, para a explicitação de conceitos e argumentação teórica.

CAPÍTULO 1

Jornal Record

1.1. GRUPO COFINA

Neste primeiro capítulo, apresento a contextualização histórica do Grupo Cofina, SGPS, uma das principais empresas de media portuguesas, que detém um portfólio de cinco jornais, seis revistas e um canal de televisão por cabo, sendo caracterizada pelo crescimento sustentado da rentabilidade, quer por via orgânica, quer através de aquisições.

1.1.1 Breve Historial⁴

Fundado em 1995, o Grupo Cofina é uma empresa vocacionada para o crescimento, quer através de da via orgânica, quer através de aquisições ou novos lançamentos. O seu portfólio de títulos abrange todos os segmentos deste mercado. Não sendo um grupo exclusivo de imprensa, desde a sua fundação, onde principiou negócios dentro do sector do aço e a pasta de papel, em 2005, a Cofina acabou com o *spin off* das participações fora do sector dos *media* Altri, tornando-se numa empresa exclusivamente dedicada à imprensa, o que permitiu à organização alcançar a liderança neste segmento de mercado.

Apesar do Grupo Cofina ser o atual líder de mercado em Portugal no mercado de imprensa e a terceira maior empresa de sector de *media* e, em termos de capitalização bolsista, cotada na bolsa de Lisboa desde 1998, a empresa ambiciona deter uma forte presença em todos os segmentos de *media* em Portugal e em mercados naturais.

De forma a adaptar-se aos novos tempos, a aumentar as audiências e garantir o crescimento e consolidação no mercado, a estratégia da empresa assenta em dois grandes vetores: crescimento orgânico e crescimento não orgânico. No que se refere ao crescimento orgânico, o enfoque central está colocado no reforço da rentabilidade dos ativos existentes, medida através do crescimento do EBITDA e da sua margem:

⁴ Adaptado com base em: http://www.cofina.pt/about-cofina/history.aspx?sc_lang=pt-PT (acedido em 4 de fevereiro de 2016).

- Ao nível da elite, a estratégia assenta na monetização dos investimentos realizados em jornais e revistas e num foco direto sobre o segmento dos novos *media*;

- Em termos da base de custos, a estratégia passa pela otimização da estrutura funcional e do controlo de custos.

Quanto ao crescimento não orgânico, o objetivo centra-se no aumento da dimensão da empresa, quer em termos de crescimento do EBITDA, quer em termos de solidez financeira. A este nível, os principais eixos são:

- Outros segmentos de media;
- Consolidação;
- Internacionalização para mercados naturais.

Com sede no Porto, o Grupo Cofina detém cinco jornais, seis revistas e um canal de televisão por cabo. A empresa tem no jornal diário "Correio da Manhã" o seu principal título, destacando-se como o líder no segmento de jornais diários. Evidência ainda para jornal desportivo diário "Record", o gratuito "Destak", o "Metro" e o "Jornal de Negócios". No que a revistas diz respeito, fazem parte deste grupo as revistas de "Sábado", "Máxima", "Flash Vidas", "Vogue", "TV Guia" e a "Semana Informática. Por último, o Grupo Cofina tem ainda um canal de televisão por cabo, o "CMTV".

Porém, o Grupo Cofina não é o único grupo editorial no país, tendo no Grupo Impresa, Grupo Media Capital, Controlinveste e Imapala os seus principais concorrentes.⁵

⁵ Adaptado com base em: http://www.cofina.pt/about-cofina/history.aspx?sc_lang=pt-PT (acedido em 4 de fevereiro de 2016).

1.2. RECORD

Neste ponto, apresento a contextualização histórica do Jornal Record, a entidade de acolhimento, na redação do Porto, bem como os aspetos relacionados com a identidade visual, comunicação, estrutura e o próprio estatuto editorial do órgão de comunicação social.

1.2.1. Historial⁶

Não fosse Manuel Dias, e hoje não poderíamos falar do jornal desportivo Record. Vendedor de periódicos e atleta olímpico, Manuel Dias fundou o jornal com os 40 contos (200 euros) que ganhara na Lotaria Nacional. Como em 1949 esta verba era considerável, bastou juntar-se-lhe mais alguns trocos e, com a ajuda de José Monteiro Poças, na altura jornalista de A Bola, e de Fernando Ferreira, professor de Educação Física, acabou por conseguir dar vida ao, então, semanário. Uma história curiosa e invulgar, que levou a que 26 de novembro daquele mesmo ano saísse a edição n.º 1, começando por sair uma vez por semana, aos sábados. Mais tarde, passou a bissemanário - publicando-se às terças e sábados - em 3 de fevereiro de 1953 e a trissemanário - saindo então às quartas, quintas e sábados - em 18 de abril de 1972. Como trissemanário, mudou várias vezes os seus dias de publicação, tendo-se fixado finalmente nas bancas às terças, sextas e domingos. Porém, só a 1 de março de 1995 é que passou a preencher as prateleiras das bancas todas as manhãs, tendo desde logo procurado - apesar da posição dominante do futebol nas suas colunas - dar cobertura a todas modalidades desportivas.

Ao longo dos seus 67 anos de publicação, Record, em cuja empresa o extinto "Diário Popular" adquirira uma posição acionista, teve um percurso complicado, tendo que defrontar-se com várias crises, tendo mesmo chegado a ser privatizado. Em 1989, esteve por mais de uma vez para desaparecer, em particular na sequência do período revolucionário que se seguiu a 25 de Abril de 1974.

⁶ Adaptado com base em: http://www.record.xl.pt/historia-record/detalhe/20151221_1438_record--a-historia.html (acedido a 29 de janeiro de 2016).

Adquirido pelo Grupo Cofina em 1999, atualmente, o Record integra-se no universo das publicações da Cofina Media, – o maior grupo editorial português sendo dirigido, desde 2 de setembro de 2014, pelo jornalista António Magalhães.

1.2.2. Missão, Visão e Valores

Cada vez mais, a essência de uma instituição assenta naquilo a que se propõe. Para que uma empresa cresça e alcance os objetivos estabelecidos, é necessário que esta faça um planeamento estratégico. Tanto que são muitas as organizações que expressam as suas ideologias em “missão, visão e valores” próprios, a fim de se diferenciarem das demais. Assim sendo, é preciso designar diretrizes que possam orientar as ações organizacionais e que definam a sua visão futuro. De acordo com Ribeiro (2012), as diretrizes organizacionais são compostas por: missão, visão e objetivos organizacionais. Estas apontam para a meta organizacional, o que proporciona à empresa melhor aproveitamento dos seus pontos fortes e oportunidades que o mercado oferece.

A missão, visão e valores são os alicerces para se delinear uma orientação coesa para a organização, a nível interno e externo. Constituem os fundamentos de atuação da organização, que deverá assumi-los com firmeza, de modo a permitir-lhe funcionar indo ao encontro dos seus objetivos.

A missão de uma instituição constitui a sua razão de ser. Segundo Adriano Freire (2008: 171), a missão "consiste numa declaração escrita que traduz os ideais e orientações globais da empresa (...) Na medida do possível, a missão deve ter um carácter simultaneamente estratégico e operacional".

Assim, a missão de uma instituição como o Jornal Record fundamenta-se em disponibilizar a informação aos seus leitores, tanto em suporte papel como em plataformas digitais, conquistando e mantendo os seus leitores, respeitando os direitos e deveres da liberdade de expressão e de informação, de acordo com a Constituição da República Portuguesa. Como qualquer empresa privada, esta procura também gerar lucro financeiro. Mesmo empregados num circuito produtivo tipicamente capitalista, e apesar de nele se ter introduzido a organização racional em múltiplos aspetos, os

jornalistas continuam a perceber a sua atividade como um serviço público destinado a fins extraeconómicos (Ortega e Humanes, 2000: 59-60).

O Jornal Record norteia a sua missão através de um conjunto de valores, tais como: rigor, ética, credibilidade, segurança da informação, sustentabilidade, cultura e transparência. Segundo o estatuto editorial do jornal, o Record é independente de clubes, associações, partidos ou crenças religiosas, e rege-se por critérios jornalísticos de rigor e isenção, respeitando o ser humano e a diversidade de opiniões, e cumprindo a Lei de Imprensa, o Estatuto do Jornalista e as orientações definidas pela Direção do jornal, explicitas no estatuto editorial do jornal (Anexo II).⁷

Para Tamayo (1998), os valores organizacionais são princípios ou crenças organizados hierarquicamente, relativos a condutas ou metas organizacionais desejáveis, que orientam a vida da organização e estão a serviço de interesses individuais, coletivos ou ambos.

A missão e os valores do Jornal operam como um fio condutor de visões organizacionais e da prossecução de objetivos de gestão, visando consolidar-se como o jornal diário desportivo mais influente, sendo uma referência a nível nacional, como se pode comprovar pela figura n.º 1.

⁷ Adaptado com base em: <http://www.record.xl.pt/estatuto-editorial/detalhe/estatuto-editorial-de-record.html> (acedido a 27 de janeiro de 2016)



Figura n.º 1 - Audiências dos jornais, em 2015, segundo o estudo da Bareme.

Fonte: Jornal Record

1.2.3. Estrutura Orgânica

Todas as empresas obedecem a uma hierarquia, ou seja, em termos de comunicação piramidal. Na base surgem os colaboradores e todos os outros públicos (consumidores, fornecedores, órgãos de comunicação social, acionistas, entre outros), e no topo está a administração ou direção ou qualquer outra entidade responsável pela gestão da empresa.

Uma organização congrega fatores estruturais, que correspondem às relações de poder e autoridade nos respetivos níveis hierárquicos, e fatores dinâmicos, que correspondem ao funcionamento dos subsistemas e ao processamento de informações. Tais fatores interagem entre si, dando forma e conteúdo aos processos existentes, caracterizados pelos seguintes aspetos: missão, objetivos, tecnologia, produto, tarefa, a própria estrutura e as pessoas que dela fazem parte (Kanaane, 1999: 36).

É então que surge o organograma. Este retrata a estrutura e o funcionamento da organização e deve ser uma prioridade da administração. Assente na diferenciação,

formalização, centralização e integração, para Chiavenato (1985), numa empresa, cada uma das características pode variar, provocando uma enorme heterogeneidade de organogramas. Determinamos então que não existem duas empresas iguais no que se refere à sua estrutura.

Porém, toda a estrutura não é imutável, pelo contrário deve ser flexível e adaptar-se à situação atual da empresa.

Atualmente, o Jornal Record é liderado pelo diretor António Magalhães, com o apoio dos Diretores Adjuntos, Bernardo Ribeiro e Nuno Farinha. A direção é complementada por José Ribeiro e Jorge Barbosa, sendo que o primeiro é o Editor Chefe da redação de Lisboa, e o segundo da redação do Porto.⁸

O Jornal Record é ainda constituído por três repórteres principais, onde se inserem Norberto Santos, Rui Dias e Miguel Barreira. Neste momento, o diário desportivo conta com dezanove subdiretores e trinta e quatro redatores (Figura n.º 2). Todavia, profissionais competentes e matérias de luxo, de nada servem a uma empresa, se a imagem transmitida for de desorganização e rigor (Lampreia, 2003: 44-45).

⁸ Adaptado com base em: <http://www.record.xl.pt/ficha-tecnica/detalhe/20151126-1605-ficha-tecnica.html> (acedido a 31 de janeiro de 2016)

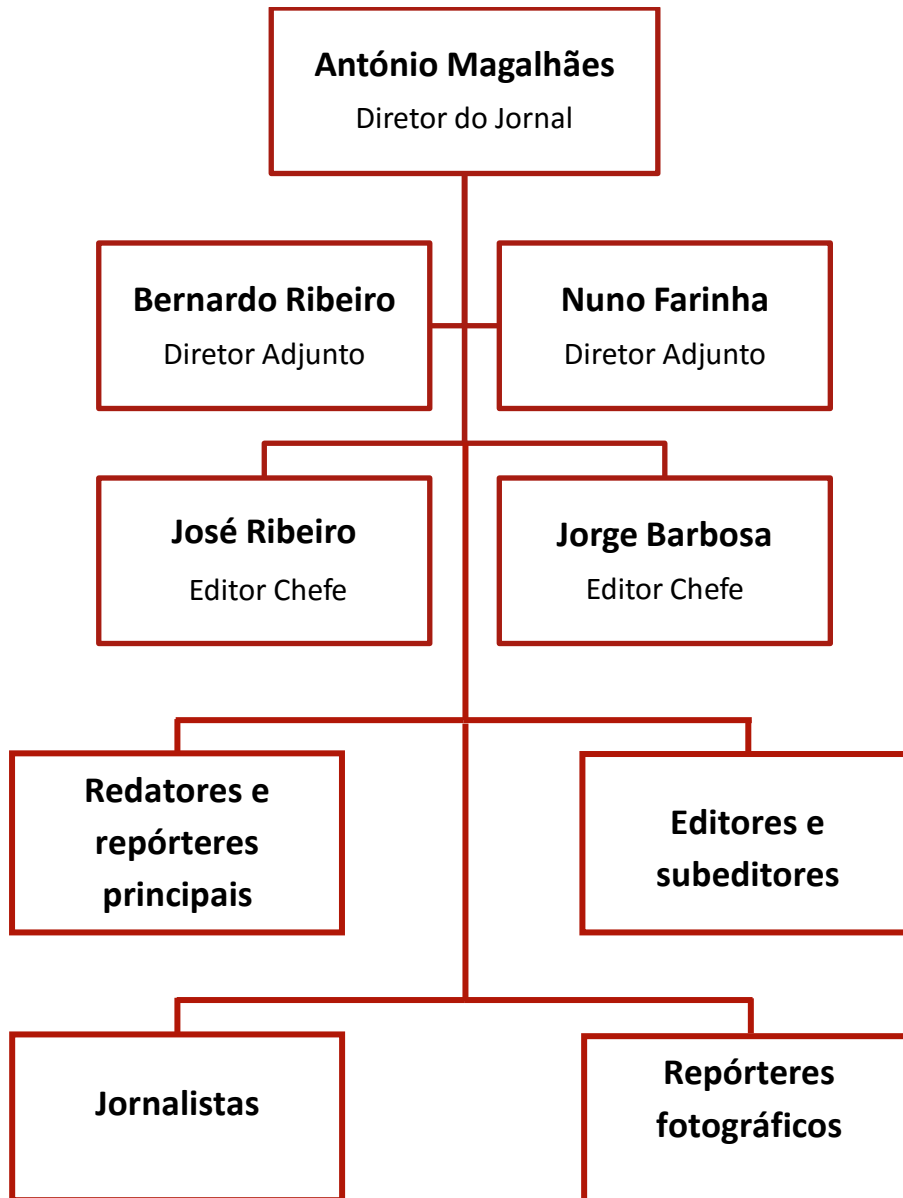


Figura n.º 2 - Organograma

Fonte: Adaptado pelo estagiário da ficha técnica da publicação

1.2.4. Espaços e Localizações

Os fatores de posse constituem todos os elementos que, à partida, todas as instituições detêm. Estes podem ser ou não favoráveis, variando de situação para situação. Dos fatores de posse fazem parte o elemento humano, o elemento físico, elemento organizacional e o elemento fim/qualidade.

Assim sendo, é através do elemento físico que um conjunto de património é visível e perceptível pelos públicos. Pode parecer um aspeto secundário, mas os elementos materiais, como as instalações, maquinaria, mobiliário, assim como todo o aspeto visual da empresa, são de relevância na formação da imagem da empresa, tal como os seus símbolos e linhas gráficas, como será referido posteriormente.

O Jornal Record tem duas redações em Portugal, com sede em Lisboa e uma delegação no Porto.⁹

Redação Lisboa - Rua Luciana Stegagno Picchio n.º 3 - 1549-023 Lisboa

Tel.: 210 494 438

Fax.: 210 493 138

Redação Porto - Rua Manuel Pinto de Azevedo, 80, 1.º piso - 4100-320 Porto.

Tel.: 225 322 320

Fax.: 225 322 396

Site.: www.record.xl.pt

De referir que todo o meu estágio foi realizado na delegação do Porto, devido a questões relacionadas com a proximidade da minha área de residência.

⁹ Adaptado com base em: <http://www.record.xl.pt/ficha-tecnica/detalhe/20151126-1605-ficha-tecnica.html> (acedido a 31 de janeiro de 2016)

1.3. Identidade visual

A identidade visual é um dos elementos mais importantes de uma empresa. Tanto a imagem corporativa como a entidade corporativa desempenham, na atualidade, um papel muito importante na descodificação, da vocação e dos valores das instituições, contribuindo para a sua afirmação.

Nunca se falou tanto em imagem empresarial, campanha de imagem ou gabinetes de imagem como durante a última década nos países industrializados. Qualquer empresa consegue promover estas atividades com algum profissionalismo, sendo apenas distinguidas no final pelas pessoas e o seu envolvimento com a cultura, os valores e os objetivos da empresa. "Uma empresa é uma tribo que alberga hierarquias e papéis bem definidos e na tribo o objetivo é sobreviver e fazê-lo melhor que a tribo do território vizinho. A luta tribal é ancestral" (Beirão *et al.*, 2008: 24).

É, então, através da imagem institucional de uma organização que resulta a maneira como o público a percebe, seja uma percepção positiva, negativa ou neutra. A imagem corporativa pode ser resultante de efeitos de razões diversas, ou seja:

a imagem da empresa é um efeito de causas diversas, tais como percepções, deduções, experiências, sensações, emoções e vivências dos indivíduos que de um modo ou outro – diretamente ou indiretamente – são associadas entre si e com a empresa que é o seu elemento indutor e capitalizado (Kunsch, 2003: 171).

A imagem institucional pode definir-se como o resultado do conjunto de imagens integradas que a empresa projeta para o exterior e que ficam retidas no pensamento dos públicos com os quais a empresa interage (Villafañe, 1998: 28). Esta pode ainda ser segmentada e definida entre fatores de posse, como já foi referido, mas também em fatores dinâmicos da organização. Os fatores dinâmicos relacionam-se com as atividades ligadas à política da empresa, com a sua cultura e a sua própria filosofia, sendo constituídos pelos seguintes elementos: a identidade visual de uma empresa – nome, logótipo e o *slogan*.

O Jornal Record possui os normais fatores dinâmicos, entre eles, o nome e o logótipo (Figura n.º 3), apesar de não ter um *slogan*.



Figura n.º 3 - Logótipo do Jornal Record

Fonte: Jornal Record

1.3.1. Nome

O nome de uma empresa traduz os seus valores e todos os atributos que lhe estão associados, sendo assim, um fator diferenciador da instituição no mercado. Os nomes estão também sujeitos a mudar ao longo de uma vida por várias razões. Esta situação é rara, visto que se trata de uma decisão de extrema responsabilidade, para além de dispendiosa. Normalmente, a mudança deve-se à fusão ou aquisição da mesma, ou simplesmente por a atividade e a política da empresa mudem radicalmente.

Para Lampreia (2003), o nome de uma organização pode dividir-se em sete categorias, sendo elas: nome individual, associação de nomes, nome descritivo, nome abreviado, nome por iniciais, nome fabricado e nome por analogia.

Record, o nome do jornal, desde a sua criação que se mantém inalterado, aplicando-se o tipo de nome por analogia, por estar relacionado com os recordes desportivos.

1.3.2. Logótipo

O logótipo é reconhecido como sendo o complemento da marca ou até mesmo da sua representação gráfica. Este é designado pelo nome da instituição desenhado e colorido de forma única e específica, de forma a tornar-se um sinal de reconhecimento imediato. É imprescindível para qualquer empresa, a partir de uma determinada dimensão. Tradicionalmente, o logótipo é considerado como o ponto de partida da sua política de comunidade institucional. Segundo Lampreia (1998), o logótipo é reconhecido como sendo o complemento da marca ou até mesmo da sua representação

gráfica. Este é designado pelo nome da instituição desenhado e colorido de forma singular e específica, de forma a tornar-se um sinal de reconhecimento imediato.

Desde a fundação do Jornal que o logótipo sofreu profundas alterações. Nos últimos tempos, a alteração mais evidente sofrida pelo logótipo teve a ver com a intervenção gráfica na letra “o”, que no passado possuía um desenho um pouco infantil projetado, por um remate entrelaçado, bem como o redesenho de todo o logo conferindo-lhe a esquadria correta, uma vez que isso não acontecia.

O logótipo do Record (Figura n.º 4) deverá ser sempre usado sobre a moldura de cor vermelha, não sendo permitida a sua utilização sobre mais nenhuma cor. Contudo, nem sempre foi assim, uma vez que já foram usadas letras vermelhas sobre um fundo branco. Salvo raras exceções, se o logótipo for usado com uma dimensão inferior a vinte milímetros, poder-se-á utilizar uma sombra sem moldura, normalmente usada na contracapa do jornal. A tipologia atual do logótipo baseia-se, principalmente na utilização do tipo de letra “MyriadPro”. Particularmente utilizado na imprensa, este tipo de letra, além de conferir um estilo próprio ao jornal, acentua estilo editorial. As cores presentes no logótipo também são bastante representativas da identidade que o jornal transmite:

- O vermelho, como tela de fundo do nome, remete para energia, dinâmica, orgulho, luxo e poder;
- O branco, cor das letras, é utilizado para transmitir liberdade e equilíbrio.



Figura n.º 4 - Evolução do logótipo

Fonte: Elaborado pelo estagiário (montagem)

1.4. Política Comunicacional

O conceito moderno de comunicação tem as suas raízes mais próximas nos movimentos culturais, científicos, religiosos e económicos que antecederam às viagens marítimas, nas alterações culturais, sociais, políticas e económicas. Imprensa, propaganda e expansão do espaço público são três realidades indissociáveis a partir dos séculos XVII e XVIII na Europa, essenciais ao conceito moderno de comunicação. Assim, é importante referir que a palavra comunicação tem origem no termo latino «communicare» que significa tornar comum, partilhar e conferenciar. A habilidade para comunicar foi desenvolvida devido à necessidade sentida pelas sociedades primitivas em termos de troca de informações e de relação uns com os outros.

“A Comunicação, genericamente considerada, é importante na gestão da empresa tanto a nível do Planeamento como a nível da Coordenação. A nível do Planeamento na medida em que só através de informação atualizada e pertinente a empresa poderá definir estratégias para alcançar os objetivos que, à partida, definiu; a nível da Coordenação como um elo de ligação no funcionamento e articulação dos órgãos que permitem à empresa encontrar-se como um sistema integrado de ação” (Mateus, 1999: 484).

Para tal, toda e qualquer mensagem transmitida implica a existência de um emissor (quem envia a mensagem), de um recetor (quem a recebe) e de um meio ou

canal através do qual a mensagem é partilhada. As posições de emissor e recetor devem alternar-se continuamente, sendo que o mesmo se deve passar com as Relações Públicas, as quais devem funcionar, na perspetiva de Whitaker Penteadó (2012), "numa rua de duas mãos".

Uma vez que estes grupos são interdependentes entre si, é necessário estabelecer fluxos bilaterais de comunicação, surgindo vários tipos de comunicação, tal como a comunicação descendente, ascendente e horizontal. "A comunicação é uma ferramenta essencial para construção de uma marca forte e valiosa no mercado, principalmente nesta era de globalização" (Silva, 2005: 3).

Qualquer ação de comunicação tem de ser efetuada com os objetivos claros e predefinidos e o público a que se dirige é uma das primeiras premissas a estabelecer. A comunicação procura, assim, desenvolver relações de harmonia, ajudando a organização a definir-se, clarificando a sua missão, criando uma imagem positiva junto do público de forma a garantir sucesso na comunicação interna e externa.

1.4.1. Comunicação interna

Em qualquer cultura, o fator humano é a presença mais relevante. Nas organizações, isso não é diferente. Deste modo, os principais objetivos da comunicação interna passam por informar, integrar, motivar e reforçar o sentimento de pertença dos funcionários, bem como fomentar a motivação e a coesão interna. A isto chama-se cultura de empresa. Esta deve dar a conhecer a sua missão e os seus valores perante os seus colaboradores, pois será esse o fator determinante entre o seu sucesso ou fracasso. Para isso, a direção deve aplicar a teoria de "endomarketing", ou seja, pode conquistar e manter os empregados satisfeitos, consoante a cultura organizacional da empresa. A isto chama-se cultura de empresa.

Segundo Pimenta (2009), com um mercado atualmente tão transformador, as empresas precisam adequar-se. Muitas instituições acreditam que os funcionários estejam interessados somente em aumento de salário e demissão. Porém, uma organização não funciona apenas com máquinas modernas. É preciso de colaboradores profissionais e adequados às suas funções. As organizações procuram as melhores

formas éticas e objetivas para criar seus valores e princípios. Para que uma empresa se consolide, é, então, preciso uma valorização do ser humano.

No jornal Record, a comunicação interna é essencial para o sucesso do mesmo. Em várias e distintas situações, recorre-se internamente aos modelos de comunicação ascendente, descendente e horizontal para veicular a informação. Na maioria dos casos, a comunicação é feita cara-a-cara, via *e-mail* ou por telefone (Anexo III). O ambiente vivido na redação caracteriza-se pela proximidade entre todos os membros e pelo recurso a uma linguagem formal e, ao mesmo tempo, familiar. Tudo isto reforça os sentimentos de pertença ao Jornal, o que deixa os colaboradores motivados para o desenvolvimento de um bom trabalho em prol do de toda a instituição.

1.4.2. Comunicação externa

Uma empresa tem como responsabilidade social informar sobre o progresso das suas atividades e da sua projeção no futuro a curto e a longo prazo, tanto no âmbito económico como social. Toda a empresa que se preze deve procurar levar a opinião pública, através dos *media*, todos os acontecimentos e atos que nela tenham lugar, com objetividade e clareza.

Este tipo de comunicação é desenvolvido para fora da organização, com o intuito de conquistar ou fortalecer um clima de receptividade entre todos os públicos fora da mesma, que tenham algum interesse para a vida e para o progresso da própria empresa (Beirão *et al.*, 2008).

Enquanto organização, o Jornal Record possui meios de comunicação externa próprios, de que são os principais exemplos o “Record”, o programa “Hora Record”, que é transmitido no canal do Correio da Manhã (CMTV), a revista record a “R”, as redes sociais e o próprio *site*.

1.5. Análise SWOT

A análise SWOT é uma metodologia de marketing que tem por base o estudo de variáveis internas e externas da organização. Como referem Sterk *et al.* (2007: 72),

a análise SWOT (sigla das palavras inglesas Strengths pontos fortes, Weaknesses pontos fracos, Opportunities oportunidades e Threats ameaças) é uma técnica de análise dos ambientes interno e externo, comumente empregada para avaliação do posicionamento da organização e de sua capacidade de competição.

Este instrumento de verificação da situação aplicado a uma empresa permite, numa primeira etapa, identificar os principais pontos diferenciadores da concorrência e do mercado, ao identificar os seus pontos fortes e fracos. Numa segunda fase, identifica as possibilidades de evolução, particularmente, as principais ameaças e oportunidades.

Como referem Lindon *et al.* (2004: 451), a análise SWOT é um instrumento de análise e diagnóstico da empresa onde podemos tirar conclusões tanto a nível interno como externo, onde identificamos elementos chave, de forma a estabelecermos prioridades, e deixa no final recomendações em relação aos riscos e problemas a resolver.

O quadro que se segue apresenta a minha análise SWOT do jornal Record (Tabela n.º 1), enquanto jornal diário desportivo e o seu meio envolvente, tendo por base o conhecimento obtido durante e pós o estágio.

| | | |
|--|---|---|
| | <p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bom ambiente de trabalho; - Jornal desportivo mais lido a nível nacional; - Colaboradores jovens e qualificados; - Transmissão de conteúdos desportivos internacionais, como forma de atrair um público mais alargado; - Transmissão de notícias no geral, e não apenas concentrado no desporto; - Atualização e reformulação do aspeto visual, tanto do jornal impresso como o <i>on-line</i>; - Acompanhamento constante das novas tecnologias; - Revista semanal, com entrevistas especiais a pessoas importantes ligados ao desporto; - Instalações próprias; - Importância dada as redes sociais. | <p>Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> - O programa "Hora Record" estar apenas e exclusivamente disponível no canal da CMTV; - Conteúdos especialmente dirigidos para os três maiores clubes de Portugal; - Falhas na comunicação entre as delegações; - Custos dos serviços. |
| <p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade dos profissionais qualificados para tratarem a informação, seja qual for o tema; - Competições desportivas, nacionais e internacionais, de prestígio que fornecem sempre temas atuais e do interesse do leitor; - Apetência pelo mercado português, extensivo a emigrantes, pelo desporto, particularmente pelo futebol. | <p>Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contratar mais pessoal qualificado, jovem com novas mentalidades e conhecimentos, mas também com margem de progressão; - Permanente desenvolvimento de novas estratégias, de maneira a não ser repetitivo. | <p>Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar os conteúdos do programa da "Hora Record" no <i>site</i> do jornal; - Melhorar a comunicação interna entre as delegações, através de visitas dos diretores da sede de Lisboa à delegação do Porto e vice-versa. |
| <p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de empresas que fornecem os mesmos serviços; - Páginas <i>on-line</i> que disponibilizam a informação gratuitamente; - Velocidade da circulação da informação; - Jornais nacionais como "A Bola" e o "Jogo" competem entre pelo título de mais lido; - Crise económica do País. | <p>Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer serviços de qualidade superior aos dos concorrentes; - Oferta de conteúdos colecionáveis, de modo a atrair e fidelizar os leitores; - Constante trabalho de campo, de maneira a antecipar o mais possível os acontecimentos. | <p>Sugestões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o preço dos serviços para competir com as empresas internacionais e torná-los mais acessíveis. |

Tabela nº 1 - Análise SWOT do Record

Fonte: Elaborado pelo estagiário

CAPÍTULO 2

O Estágio

O presente capítulo aborda as atividades desenvolvidas ao longo do estágio no Jornal Record, enquadradas com a matéria teórica. Nele exponho não só os trabalhos que realizei, mas, também, as dificuldades sentidas e a aprendizagem que resultou de cada um deles.

2.1. Aquecimento

Após uma entrevista realizada em fins de junho com o editor-chefe, Jorge Barbosa, eis que o grande dia chegou. Dia 1 de setembro foi o meu primeiro dia como estagiário do jornal Record. O nervosismo era natural, mas a vontade de começar era enorme, uma vez que era a concretização de um objetivo. Todos os dias, a caminho das aulas, a paragem no quiosque para comprar o Jornal Record era obrigatória, uma vez que gosto de estar a par dos últimos acontecimentos, tonando-se num hábito. Quando surge a oportunidade de estagiar neste órgão de comunicação, esta, só pode ser encarada como um verdadeiro desafio.

Os três meses passados no jornal Record foram, sem dúvida, um enorme teste não só aos meus conhecimentos, mas, também, à minha responsabilidade, dedicação e respeito. Nas primeiras semanas, não tinha um horário pré-estabelecido, sendo que, só depois de duas semanas de estágio completadas, é que entrei no quadro das folgas.

2.2. Plano de estágio

Antes do início do estágio é elaborado o plano de estágio, onde são pré-estabelecidas as tarefas a realizar. Este plano tem como princípio proporcionar ao estudante a aprendizagem de competências profissionais num contexto real de trabalho, definindo alguns dos objetivos a alcançar ao longo do estágio, permitindo-nos colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante a licenciatura.

Aprovado pelo docente orientador, os objetivos do estágio foram:

- Alargar os conhecimentos sobre os *media* e os veículos de comunicação;
- Ter um contacto direto com o mundo do jornalismo;

- Aprender e assimilar novos conhecimentos com os restantes jornalistas;
- Complementar e aperfeiçoar as competências aprendidas na licenciatura através de um estágio em situação real de trabalho;
- Adquirir experiência.

2.3 Cronograma de atividades

De forma a facilitar a representação a divisão temporal das tarefas, elaborei um cronograma das atividades desenvolvidas ao longo do estágio. De maneira a organizar as atividades desenvolvidas, distribuí o tempo de estágio por semanas. Geralmente, algumas das tarefas eram realizadas em simultâneo.

| Tarefas | Setembro | | | | Outubro | | | | Novembro | | | |
|---|----------|---|---|---|---------|---|---|---|----------|----|----|----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
| Investigação jornalística | ■ | ■ | ■ | | | | ■ | | ■ | | | |
| Redação de peças a pedido do Editor-Chefe | ■ | ■ | ■ | ■ | | ■ | | ■ | | | | |
| Receção de notícias dos correspondentes do jornal | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | ■ | ■ | | |
| Escrita da secção do jornal "Em revista" | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | ■ | | |
| Redação de aberturas de página | | | | ■ | ■ | | | | ■ | | ■ | ■ |
| Antevisão de jogos | | | | | | ■ | ■ | | ■ | ■ | ■ | ■ |
| Entrevistas | | | | | ■ | ■ | ■ | | ■ | | ■ | ■ |
| Cobertura de eventos | | ■ | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ |
| <i>Flash interview</i> | | | | | | | ■ | ■ | ■ | | ■ | ■ |
| Outras atividades (contínuas) | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |

Tabela nº 2 - Cronograma do estágio no jornal Record

Fonte: Elaborado pelo estagiário

2.4. Pontapé de saída

Os primeiros passos pela redação do Record eram dados bem antes da hora prevista, numa emoção de sentimentos, aquando a rececionista me informa que o editor-chefe, Jorge Barbosa, tinha chegado e estava pronto para me receber. Começou por me dar as boas-vindas e explicar o modo de funcionamento da redação, dando-me de imediato a última edição do jornal, com o objetivo de analisar a metodologia de escrita dos jornalistas do Record, algo que não era novidade para mim. Os jornalistas começaram a chegar e a ocupar os seus postos de trabalho, estando, então, dado o pontapé de saída.

Dentro do mundo desportivo, uma vez que cresci dentro de um universo futebolístico, o à vontade com que me sentia no que se concerne ao conhecimento dos plantéis das equipas, as regras ou mesmo o historial das várias competições foi um impulsionador de confiança para toda a "partida" que se avizinhava.

Depois de muita pesquisa e análise de notícias, chegou o momento em que André Gonçalves, jornalista, me apresentou e explicou o funcionamento da ferramenta de trabalho da redação, o programa *Millenium Editor*. É através deste programa que os jornalistas escrevem diretamente no jornal, o que permite ajustar os textos ao espaço concedido de uma forma mais rápida e simples, e ainda, de consultar todas as edições publicadas anteriormente.

De seguida, teve início a habitual reunião diária, onde marquei a minha primeira presença. As reuniões são instrumentos usados pelas empresas, com o intuito de juntar as pessoas, de modo a tratar assuntos específicos. Estas têm como finalidade facilitar a orientação de atividades, a estimulação de produtividade, *brainstorming*, entre outras, estabelecendo comunicações em todos os sentidos (no sentido ascendente, descendente e lateral). É neste momento que se debate e compara as notícias lançadas pelos três principais jornais desportivos, sucedendo-se a discussão dos temas a dar maior relevância e por quem deverão ser tratados. Todos os dias é elaborada a agenda da jornada seguinte, que é dada a conhecer a cada jornalista e fotógrafo na noite do dia anterior. Esta agenda não só contempla os serviços que envolvem saídas em reportagem, como também abarca todos os trabalhos que são necessários desenvolver a partir da

redação. Assim sendo, cada um parte para um novo dia de trabalho sabendo, de antemão, o que terá por fazer.

A comunicação verbal é a forma de os funcionários manterem relações com os seus superiores, mantendo um contacto direto e permitindo um maior à vontade. É um meio conveniente, eficaz, rápido e recíproco de transmitir informações aos trabalhadores. Segundo Helena Ramos (1997), as reuniões podem ser departamentais, de formação conferências ou trabalhos de grupo. Proporcionam a oportunidade de coordenar várias atividades, estimular o envolvimento, solicitar novas ideias, motivar grandes níveis de desempenho e comunicar a cultura corporativa.

2.4.1. Notícias generalistas

Concluída a reunião, é no momento em que todos os jornalistas retomam os seus lugares, que surge a minha primeira tarefa. Jorge Barbosa designou-me para fazer as breves noticiosas na ordem do dia, dos clubes da Segunda Liga, que corresponde à secção "em revista" do jornal. Ciente das várias dificuldades com que me iria deparar, desde do início me mostrei convicto para fazer o melhor e de me apresentar sempre disponível para qualquer que fosse a tarefa. Sempre que terminava um trabalho, que me tinha sido destinado, era apresentado ao Jorge Barbosa, de modo a que possíveis erros fossem detetados e corrigidos, complementados de dicas e conselhos de maneira a melhorar dia após dia.

Redigir todos estes textos não se afigurou uma tarefa difícil, dado o à vontade existente com a temática explorada. Apesar das breves não apresentarem grandes dificuldades, é sempre um desafio cingir toda a informação disponível a apenas duas ou três linhas. Na imprensa escrita, uma notícia breve assenta num determinado número de caracteres. Para Crato (1992: 140), uma breve

trata-se de uma pequena informação com umas vinte linhas, ou mesmo menos. Não existe propriamente título, que é substituído pelo destaque das primeiras palavras a itálico ou a negro. No fundo é uma notícia muito curta, que é dada quando a importância do assunto ou as informações existentes sobre eles não merecem mais do que uma curta referência.

Ao saber o número de caracteres a utilizar, o jornalista pode construir a notícia de uma maneira mais direta e concisa, ou de um modo mais extenso e pormenorizado.

Lidar com a questão do espaço no jornal para um texto, título ou antetítulo foi, por vezes, um obstáculo, uma vez que a ideia inicial para o título nem sempre encaixava no espaço concedido, quer por ultrapassar os limites da caixa de texto, ou contrariamente, não ocupar todo o espaço proporcionado, situações que não devem ocorrer. Por vezes era uma questão de efetuar pequenas alterações, como acrescentar uma palavra, ou substituir essa mesma palavra por um sinónimo.

Noutras ocasiões, foi preciso trocar de ideia para conseguir preencher o espaço do título na medida exata. O título é a cara do artigo, pois é através dele que o leitor tem o primeiro contacto com uma notícia ou reportagem, é a súpula do conteúdo da notícia. Deve ser sucinto, claro, mas atrativo e, quando possível, criativo. Englobar todas estas características numa peça jornalística é, sem dúvida, um dos principais desafios com que os jornalistas se deparam. Algumas das minhas primeiras propostas para os títulos receberam a aprovação dos editores, mas muitos foram os que sofreram alterações. É certo que muitos títulos estavam adequados, ainda que, por uma questão de espaço e divisão das palavras (no caso de títulos a duas linhas), ou pelo facto de ter uma palavra igual ao título da página anterior ou seguinte, o editor tinha, muitas vezes, que dar a volta ao título, de modo ao não se tornar repetitivo aos olhos do leitor.

O método mais utilizado na construção da notícia, nas redações de todo o mundo, é o da pirâmide invertida. Como garante João Canavilhas (2006), a técnica da pirâmide invertida pode resumir-se em poucas palavras: a redação de uma notícia começa pelos dados mais importantes – a resposta às perguntas O quê, quem, onde, como, quando e porquê – seguido de informações complementares organizadas em blocos decrescentes de interesse.

Para o Editor Chefe, "o dia seguinte, é o dia mais difícil do jornalista, pois é aí que se vê as notícias que concorrência tratou, e se confirma se as opções tomadas no dia anterior foram as corretas ou não. Da rotina de todos os jornalistas faz parte a 'ronda'. Se num jornal como o Correio da Manhã ou o Jornal de Notícias, 'fazer a ronda' significa ligar para os Bombeiros, no Record significa visitar os *sites*, quer do próprio

jornal, quer dos concorrentes e até dos generalistas e estrangeiros. Apesar de, no Record, apenas trabalhar de tarde/noite, de manhã é que começava o dia, analisando a concorrência. Foi, sem dúvida, das primeiras regras interiorizadas a respeito da rotina jornalística. Ler a concorrência é fundamental, não só ao longo do dia nos *sites*, mas sobretudo no dia seguinte, na versão impressa. É importante o jornalista ter noção do que saiu em A Bola ou O Jogo, no caso de trabalhar num jornal desportivo, por forma a não correr riscos de publicar logo na edição seguinte uma informação dada pela concorrência. Só assim é possível verificar o que foi bem ou mal feito, de maneira a evoluir e a corrigir possíveis erros.

Nos primeiros dias de estágio limitava-me a receber o que os correspondentes nos enviavam para o *e-mail* do jornal (instrumento de comunicação à distância que oferece rapidez e fiabilidade instantânea) e selecionava a informação mais importante e escrevia diretamente no *Millenium Editor*. O editor Vítor Pinto várias vezes apelou à necessidade de confirmar dados, mas talvez tenha sentido algum receio de, porventura, contrariar o que diziam os correspondentes, há vários anos a servir o jornal. Mas com o tempo essa ideia esfumou-se, e com naturalidade, já que a adaptação ao meio e aos colegas foi-se tornado mais fácil, muito graças aos meus companheiros de trabalho. O rompimento do contrato social estabelecido entre imprensa e sociedade põe em questão princípios como objetividade, imparcialidade, equilíbrio e, sobretudo, o valor de verdade, que deveriam ser as bases vigentes no trabalho jornalístico, como é referido no Código Deontológico do Jornalista, aprovado a 4 de maio de 1993 (Anexo IV).

À exceção do FC Porto, Record conta com correspondentes em todos os clubes. Estes, diariamente, enviam informações que, posteriormente, são trabalhadas para a edição impressa, daí que muitas vezes o que eu escrevo não vem com o meu nome, mas sim do correspondente, precisamente porque foi ele quem fez a recolha de informação e estabeleceu contactos. Ainda assim, quem recebe as informações dos correspondentes tem toda a liberdade para tentar confirmar algum dado ou mesmo acrescentar mais alguma coisa, caso o justifique.

2.4.2. Primeira saída em reportagem

Ao décimo dia de estágio, deu-se a primeira saída da redação em reportagem, sendo escolhido para acompanhar o jornalista André Gonçalves na reportagem do jogo de apresentação da equipa de basquetebol do Futebol Clube do Porto diante da equipa espanhola Roster Oviedo, no Dragão Caixa (Figura n.º 5). Para tal, foi-me concedida uma credencial, por forma a comprovar a minha qualidade de estagiário no Jornal Record, pelo que me permitia ter acesso às fontes de informação julgadas convenientes (Anexo V). Este foi o primeiro contacto direto de como fazer a cobertura de um jogo, onde o André Gonçalves foi fundamental nos conselhos que me deu. No final do jogo, foi possível entrevistar o treinador do Futebol Clube do Porto, Moncho Lopez, e do jogador António Bessa, também ele da equipa dos Dragões, o que permite fazer um artigo mais completo e mais aprofundado (Anexo VI). A entrevista, em suas diferentes aplicações, é vista como uma técnica de interação social e de interpretação informativa que transpõe isolamentos tanto individuais quanto sociais, podendo servir à pluralização de vozes e à distribuição da informação de forma democrática (Medina, 1995).



Figura n.º 5 - Cobertura do jogo de basquetebol

Fonte: Captada pelo estagiário (montagem)

De realçar que, numa reportagem, género principal do jornalismo, é fundamental que o jornalista tenha contacto com os acontecimentos, por forma a reportá-los ao público, emprestando os seus sentidos. Contudo, apesar de ser subjetivo, não se baseia em opiniões, ao contrário da crónica.

Joaquim Letria (1999: 51-52) afirma que:

Não se pode falar de um estilo objetivo. Podemos considerar que o estilo da crónica é absolutamente livre, ainda que se encontre geralmente sujeito ao imperativo de uma notícia, facto ou relato. O cronista deve sentir-se livre de estilos, regras ou preceitos formais, comunicando da forma como sente os factos e tirando partido do mais próprio do seu estilo.

Na opinião de Ricardo (1989: 31), este distingue os dois géneros:

- a) “Na reportagem o facto é a constante; na crónica, é um ponto de referência ou de partida;
- b) Na reportagem, o jornalista procura o material que necessita, no terreno dos factos; na crónica, arranca de impressões eventualmente suscitadas por um facto e procura os materiais no seu próprio pensamento;
- c) Na reportagem, o facto é a causa da mesma; na crónica, não passa de uma motivação;
- d) A reportagem implica uma circunstância de atualidade com referência a um propósito de originalidade; a crónica implica um propósito artístico, de criação estética, com referência a uma circunstância de atualidade;
- e) À vivência pessoal, na reportagem, contrapõe-se a reação pessoal, na crónica;
- f) A reportagem explica, interpreta, analisa; a crónica propõe, sugere, convida a imaginar”.

No Record há equipas de jornalistas que trabalham apenas (salvo raras exceções) em determinadas áreas. Há um grupo apenas dedicado ao FC Porto, outro ao SL Benfica, outro ao Sporting CP (estas duas naturalmente localizadas na redação central da capital), e depois há um lote de quatro profissionais que acompanham o Vitória de Guimarães e o SC Braga. Os restantes distribuem-se pelos outros clubes de menor dimensão e pela II Liga. Há ainda uma equipa para o futebol internacional e outra para

as outras modalidades que estão, também elas, em Lisboa. No Porto, apenas encontram-se os jornalistas que acompanham os clubes da região Norte, sendo que também fazem trabalhos de outras modalidades quando necessário. Há ainda outra equipa encarregue do *online*, essa também instalada na capital.

Antes que qualquer página seja "fechada", ou seja, pronta a ser impressa para sair na edição do jornal, é necessário passar por uma verificação, que exige uma atenção redobrada do editor, Jorge Barbosa ou, em último caso, ao Vítor Pinto na hora de ver se há gralhas e repetições - os títulos, antetítulos, destaques, subtítulos, títulos das legendas, isto nas notícias de abertura de página, mas também nos rodapés, caixas e breves, exigem o máximo preciosismo e até alguma ginástica de forma a não vermos mais que uma vez cada palavra. Várias vezes foi-me dito, por exemplo: "Marco, passa os olhos no Braga e confirma se não escapou nada". Salvo em dias de jogos ou outros eventos noturnos (assembleias gerais, por exemplo), a informação referente aos clubes está pronta por volta das 21h30 ou até mais cedo.

Mesmo assim, muitas vezes há uma notícia de última hora, ou um "*bitaite* do dia" (quando um presidente, treinador um jogador ou alguém ligado ao desporto) que obriga a mudar o esquema da página, ou o conteúdo da notícia. Esta foi uma das situações com a qual tive que me deparar. Com a tarefa de fazer a coluna do clube Rio Ave, inicialmente a notícia seria com base no "*bitaite*" do jogador João Novais, a qual teve ser mudada, passava já das 23h, pelo facto do treinador Pedro Martins ter prestado declarações à última da hora. Como estas tinham um carácter mais importante, a peça teve de ser reescrita, o que se tornou num desafio por ter de escrever numa situação de pressão, devido ao tempo que tinha para redigir a peça, como se pode ver na figura n.º 6.

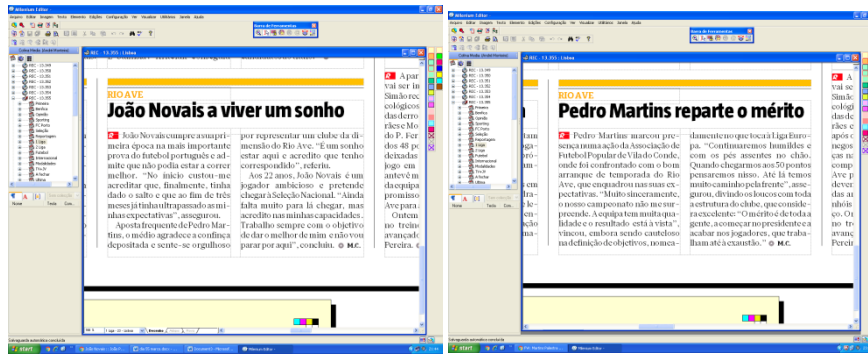


Figura n.º 6 - Peças que tiveram que ser modificadas à última da hora

Fonte: Captada pelo estagiário

À medida que os dias iam passando, eram-me dadas cada vez mais as tarefas, desde fazer uma breve de um clube da primeira Liga, a secção do Boletim Clínico, sem faltar a habitual abertura de um assunto, como por exemplo o "*bitaite* do dia", com o intuito de evoluir e adquirir mais rapidamente a metodologia de escrita do Jornal Record, onde por exemplo não se utiliza a palavra atleta.

2.4.3. Antevisão

No mundo do desporto, a antevisão é indispensável. Desde o momento em que o representante de uma equipa analisa e prevê o próximo jogo, até aos possíveis jogadores que deveram alinhar pelas respetivas equipas. Para uma maior exatidão e rigor, o trabalho do jornalista deve ser preciso para não existirem falhas. É neste preciso momento que entra a pesquisa, recolha, seleção, tratamento e difusão da informação.

Desta forma, podemos concluir que o jornalismo, enquanto processo de recolha, processamento e difusão de informações noticiosas, tem raízes profundas na Antiguidade. Podemos também concluir que o processo jornalístico foi-se formando com base na imprensa. Ao longo dos tempos, a imprensa foi-se alargando, introduzindo o fotojornalismo, a infografia e o *design*. Mas não foi só a imprensa, ou a ideia de imprensa que se traduz naquilo que é o jornalismo. Começaram a desenvolver-se outros suportes jornalísticos, a rádio, a televisão e, também, a internet. E apesar da modificação dos modos de produção, difusão e adaptação da informação o jornalismo continua a definir-se "pela produção de informação por jornalistas" (Sousa, 2008: 258).

Quando era necessário, tinha de tomar a iniciativa de ligar para os treinadores e correspondentes dos clubes, de forma a saber a sua previsão para o jogo que se avizinhava e qual a equipa provável que iniciaria o encontro. Para tal, foi-me muitas vezes entregue a tarefa de fazer a antevisão de alguns dos jogos da Segunda Liga, mas também da primeira Liga e inclusive Liga dos Campeões, com especial destaque para jogos como FC Porto diante do Chelsea, Benfica contra o Braga. A exigência era grande, pois no dia seguinte era habitual verificar todos os jornais de modo a concluir quem terá acertado mais jogadores, dos "onzes" das equipas, como comprova a figura n.º 7.

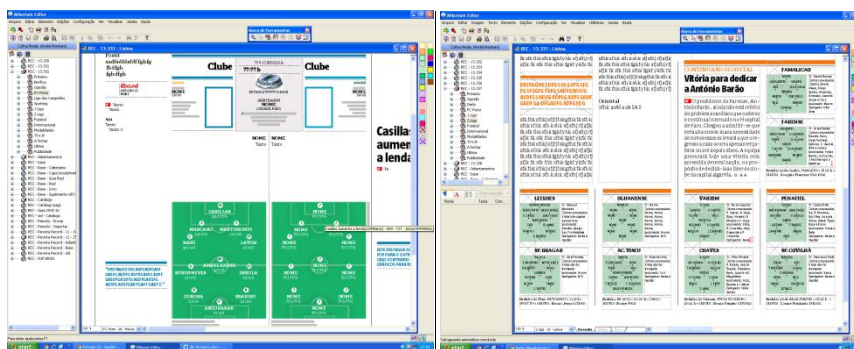


Figura n.º 7 - Interface do programa Millennium Editor

Fonte: Jornal Record

A concorrência é vista como um meio de melhorar e se capaz de evoluir de fazer cada vez melhor e com maior perspicácia e exatidão. Embora exista mais desporto para além do futebol, o mercado acaba por condicionar bastante a profissão e especialização do jornalista. Na imprensa, é vulgar verificar-se uma clara diferença entre o futebol e as restantes modalidades.

Neste contexto, há que realçar a importância de estar, mais do que nunca, totalmente a par da atualidade desportiva. Mais difícil do que ter na ponta da língua todas as notícias do dia é ter bem presente o que saiu nos dias anteriores a respeito dos diversos clubes. Deve-se então recorrer a um jornalismo de verificação, recorrendo aos ficheiros *pdf* de todas as edições de Record dos últimos dias ou anos, por forma a ter a certeza de tudo aquilo que foi publicado acerca de clube A ou B em determinado dia. Essa necessidade torna-se maior quando é preciso saber todos os jogos que um treinador ou jogador tem numa determinada competição. A margem de erro é mínima, sobretudo

quando o Editor Chefe Jorge Barbosa afirmava: "Se somos um jornal especializado em desporto não podemos falhar nem no mais ínfimo pormenor".

2.4.4. Flash interview

Quando um jogo é realizado no norte do país, é a redação do Porto que fica incumbida de fazer a cobertura do mesmo, sendo sempre designados três ou quatro jornalistas para o mesmo. A atribuição de tarefas é feita tendo em conta o número de tarefas e a dimensão do jogo. Quando se trata de um jogo de maior impacto social, são designados mais jornalistas por forma a fazer a reportagem do evento o mais completa possível. Desde acompanhar as estatísticas do jogo, fazer a crónica do jogo e "apanhar" a *flash*¹⁰ no fim do encontro, onde falam jogadores e treinadores, tudo é importante, valendo o trabalho em equipa.

Geralmente, apenas um ou dois jornalistas vão ao estádio, enquanto os restantes ficam na redação para dar apoio (via televisão) aos jornalistas no campo de trabalho. A minha primeira função deste tipo surgiu quando fui delegado o jogo da Taça de Portugal, que colocou frente a frente o Penafiel e o Vitória de Guimarães, onde tive de fazer a *flash* após o fim do jogo (Figura n.º 8).

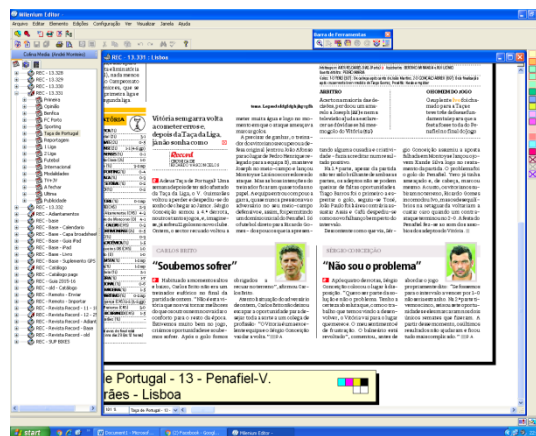


Figura n.º 8 - Página do jornal após a *flash* interview

Fonte: Captado pelo estagiário

¹⁰ O termo “*flash*” significa um muito curto espaço de tempo e “*interview*” equivale a entrevista.

Após todo este tempo, tornou-se mais fácil escrever sem ter nada de novo para dizer ou, pior, sem ter nada para dizer. No jornalismo desportivo isso acontece muito. Há alturas em que não se passa nada, não há novidades, e aí os jornalistas recorrem, muitas vezes, a uma perspetiva diferente de um tema. No fundo, tornou-se mais fácil escrever mil caracteres de texto sem haver qualquer notícia lá dentro. Neste particular assume grande importância a estatística, por exemplo. Ela vale o que vale, mas o leitor gosta sempre de saber (e não é obrigado pesquisar noutra sítios, muito menos a saber de cor) algo de relevo que tenha ocorrido noutra altura e que seja pertinente para o momento. Muitas vezes são essas informações que completam as páginas dos jornais.

2.4.5. Cobertura do jogo de voleibol

Ao longo do estágio no diário desportivo, grande parte do trabalho era feito dentro da redação. Cumprido o primeiro mês e meio de estágio, recebi o primeiro *e-mail* da agenda de imagem do Record, a marcar um serviço, que consistiria em fazer a cobertura do jogo do Campeonato Nacional de Voleibol, que opunha a equipa do AC Madalena e o SL Benfica, num duelo a contar para o campeonato nacional da primeira divisão da modalidade. A felicidade de receber esta nomeação era enorme, mas o medo de não estar à altura do desafio também era grande, não fosse o facto de fazer a minha primeira cobertura de um jogo sem apoio, apenas acompanhado pelo fotógrafo. A este respeito, Burke (2004: 221) salienta que "As imagens são testemunhas dos arranjos sociais passados e das maneiras de ver e pensar do passado", acrescentado que "Elas dão acesso a visões contemporâneas daquele mundo e não ao mundo social diretamente" (Burke, 2004: 221).

Apesar de conhecer o básico sobre a modalidade de voleibol, tratei de fazer uma análise mais aprofundada da modalidade, desde regras e sistema de pontuação. Tomei o cuidado ainda de fazer uma pesquisa sobre toda a estrutura das equipas, desde o treinador a todos os jogadores e o seu atual momento de forma. Temos, ainda, que estar preparados para as três hipóteses: vitória, empate e derrota, pois no fim do jogo seria possível realizar entrevistas, e todas as perguntas que forem colocadas tem de ter sentido.

Este trabalho viria a ser especial, devido ao facto de ter sido a primeira peça assinada para o jornal com o meu nome. Intitulada de "Benfica mete a sexta na festa pelo Norte", apenas sofreu uma alteração. O título inicialmente proposto por era: "Benfica mete a sexta no passeio pelo Norte" (Figura n.º 9), mas o facto de a página anterior ter um título já com a palavra "passeio", levou a que fosse necessário um reajustamento (Anexo VII).

34 MODALIDADES **2** Segunda-feira 2 de novembro de 2015

VOLEIBOL

BENFICA METE A SEXTA NA FESTA PELO NORTE

Tricampeão mantém-se invicto na fase regular do Campeonato após bater o CA Madalena

0 CA MADALENA **3** BENFICA

Carlos Pinto **0** José Jardim **3**

PARQUES: 21-23 / 19-21 / 12-15
LOCAL: Pavilhão Atlântico da Madalena
ÁRBITROS: Rui Teixeira e Nuno Maia

MARCO COSTA

O Benfica reforçou a liderança isolada no campeonato num verdadeiro passeio pelo norte do país. Na ronda final da fase de regular, os tricampeões venceram os dois jogos por 3-0, no sábado diante do Estoril e ontem frente ao CA Madalena. Em seis jogos disputados, os encarnados somam estranhas tantas vitórias e seguem invictos na liderança do campeonato.

Frente um parvo/ho bem composto, a equipa de Vila Nova de Gaia começou melhor, conseguindo os três primeiros pontos. Mas tudo foi diferente a partir daí. Os encarnados deram a volta ao marcador e venceram o 1.º set por 25-21. O início do 2.º set mostrou,

desde cedo, que o Benfica não queria ser obrigado a trabalhar extra, ganhando naturalmente por 25-15. No arranque para o 3.º set, as águias mostram todos os seus argumentos e controlaram o marcador. Por força da superioridade das águias, a única dúvida que subsistia era até que ponto a formação do Clube Atlântico da Madalena conseguiria contrariar o favoritismo dos visitantes no derradeiro parcial, que acabou fechado por 25-15, colocando o marcador em 3-0. No final, José Jardim salientou a

"importância da vitória", reafirmando "que o objetivo passa por melhorar o nível de jogo da equipa e acabar a fase regular em primeiro lugar". Moderado nas palavras, o treinador benfiquista afirma "que de nada vale acabar em primeiro lugar na fase regular, se não conseguirmos o campeonato no fim". "O título ainda está muito longe", frisou. Do lado da casa, Carlos Pinto afirmou "que a equipa não está no lugar que merece. Vamos trabalhar para acabar entre o quinto e o sexto posto da tabela", concluiu.

FORTE: Flávio Soares em mais um ataque encarnado

CLASSIFICAÇÃO

1. BENFICA 12 3 0 0 36 12
 2. ESTORIL 10 3 0 0 30 11
 3. CA MADALENA 10 2 0 0 28 11
 4. VILA CONDENSE 10 2 0 0 28 11
 5. SP ESPINHO 10 2 0 0 28 11
 6. CASTELO MAIA 10 2 0 0 28 11
 7. UNICAM 10 2 0 0 28 11
 8. AL. ESPINHO 10 2 0 0 28 11
 9. CA MADALENA 10 2 0 0 28 11
 10. V. GOMARINS 10 2 0 0 28 11
 11. SP. CAJALAS 10 2 0 0 28 11
 12. LEIRIÁS 10 2 0 0 28 11

Próximos jogos: 7 de novembro
 AL. ESPINHO vs. UNICAM, AL. S. MANUEL vs. UNICAM, UNICAM vs. GOMARINS, UNICAM vs. GOMARINS, UNICAM vs. GOMARINS, UNICAM vs. GOMARINS

3 VILA CONDENSE **2** AC. S. MANUEL

Pedro Pereira **3** Nuno Pereira **2**

PARQUES: 21-23 / 19-21 / 12-15
LOCAL: Pav. Rainha D. Leonor, Caldas da Rainha
ÁRBITROS: Rui Teixeira e J. Machado

3 SP. ESPINHO **1** LEIXÕES

Filipe Viegas **3** B. Carvalho **1**

3 CASTELO MAIA **0** AC. ESPINHO

Rui Pedro **3** Sérgio Leitão **0**

HÓQUEI EM PATINS

Oliveirense ganha e não descola da frente

A Oliveirense mantém-se colada ao Benfica na liderança do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No Pavilhão Salvador Machado, em Oliveira de Azeméis, a equipa de Tiago Neves recebeu e bateu o Faço de Arcos, por 9-2, e continua invencível no campeonato.

A superioridade da Oliveirense começou a desenterrar-se logo no 4.º minuto, quando Ricardo Barreiros inaugurou o marcador. Depois os golos foram-se sucedendo até ao intervalo (5-0) e, mesmo após o recomeço, a formação de Tiago Neves manteve a eficácia ofensiva, chegando aos 8-0. Foi nessa altura que a equipa de Paulo Garrido marcou o 1.º golo (por Tiago Gouveia). João Souto fez o 9.º para a Oliveirense, com João Deja a fechar o resultado em 9-2. **vs. www.rpf.pt**

9 OLIVEIRENSE **2** FAÇO ARCOS

To Nerezo **9** Paulo Sarmiento **2**

3 SP. CAJALAS **3** BASTARDO

João Neto **3** Afonso **3**

3 UNICAM **2** V. GOMARINS

Manuel Sousa **3** Daniel Leiras **2**

3 UNICAM **2** V. GOMARINS

Manuel Sousa **3** Daniel Leiras **2**

Figura n.º 9 - Primeira peça assinada no Jornal Record

Fonte: Jornal Record

2.4.6. Crónica do jogo de andebol

Outro trabalho marcante foi fazer a crónica de um jogo de andebol, mas este com um grau ainda mais elevado, no que a competições diz respeito, pois colocava frente a frente o FC Porto e a equipa espanhola La Rioja, em jogo da 8.ª jornada, do grupo C da Liga dos Campeões masculinos. Devido à dimensão do jogo, os representantes de cada órgão de comunicação foram recebidos pelos relações públicas do FC Porto, nas imediações do Dragão Caixa, que nos guiaram até aos lugares da

comunicação social, onde os lugares dos jornalistas estavam previamente marcados. Foi, ainda, possível termos acesso a todas as folhas de jogo, onde eram indicados todos os elementos das equipas, o que facilitou a recolha de informação, no que se concerne as estatísticas do jogo. Para além de ser concedida a possibilidade de os jornalistas colocar questões aos elementos das duas equipas na zona das entrevistas rápidas, no final do encontro, fomos encaminhados para a sala de imprensa, onde foi dada uma conferência de imprensa. A conferência de imprensa é uma convocatória feita aos jornalistas destinada a expor informações sobre uma determinada temática, neste caso, sobre as aspirações das equipas na luta pela qualificação.

A espera pelo início da conferência (Figura n.º 10) foi um pouco demorada, mas, chegada a hora, e assim que me foi dada a possibilidade lancei as minhas questões:

- "Antes de mais boa noite. No início da segunda parte, o FC Porto já estava a ganhar, e, inclusive consegui ampliar a vantagem para quatro golos de diferença. Acha que foi esse o momento que decidiu o rumo da partida?"

- "Neste momento, o FC Porto depende apenas de si próprio para passar à próxima fase da prova, e dada altura, a equipa teve seis golos de vantagem. Em algum momento passou pela cabeça dos jogadores abrandar o ritmo de jogo, face à série de encontros complicados que se avizinha, ou apenas pensaram em ganhar pelo maior número de golos possível?"

- "Estando a apenas uma vitória de fazer história e conseguir pela primeira vez a passagem à próxima fase, acha que poderá fazer diferença jogar no dia anterior aos adversários diretos na luta pela classificação?"

De referir que tinha ainda uma quarta pergunta em mente, mas como outro colega de outro órgão de comunicação já tinha colocado uma pergunta semelhante, optei por não colocar mais questões dado que o treinador acabou por responder no decorrer da resposta à segunda pergunta e, quando assim é, nunca se deve insistir no mesmo assunto.



Figura n.º 10 - Preparativos para a conferência de imprensa

Fonte: Captada pelo estagiário

O título desta peça foi "Dragões a fazer história" (Figura n.º 11), onde optei por dar especial atenção a campanha que a equipa portista estava a fazer na competição internacional (Anexo VIII).

ANDEROL

DRAGÕES A FAZER HISTÓRIA

FC Porto mais perto da qualificação para o playoff de acesso aos oitavos da Champions

35 31
FC PORTO LA RIOJA

Ricardo Costa | Jesus Javier

GRUPO C

Manter o nível em nome do sonho

No fim do jogo, o técnico Ricardo Costa era um homem casteloso. "Continuamos a ter jogos decisivos e sabemos que dependemos de nós para passar, mas para tal temos de ganhar os próximos dois encontros", venceu. Contento com a seleção dos seus jogadores, o treinador portista pede a mesma atitude para o próximo duelo na Ríndia. "Espero que consigam manter o mesmo nível", desejou.

Figura n.º 11 - Crónica do jogo de andebol

Fonte: Jornal Record

2.4.7. Cobertura do jogo de basquetebol

Mais um momento importante do estágio foi quando recebi a informação de que iria fazer o jogo de basquetebol, entre o FC Porto e os Galitos Barreiro. A contar para o campeonato nacional, também ele se realizou no Dragão Caixa. Por esta altura, na redação, já era denominado pelo "homem das modalidades" por fazer a reportagem dos vários jogos das diferentes modalidades. Mais uma vez, fomos recebidos pelos profissionais das relações públicas da formação da casa, onde foram repetidos todos os procedimentos habituais neste tipo de eventos. Algo que não me era estranho, uma vez que ao longo do curso de Comunicação e Relações Públicas foram conhecimentos que nos foram transmitidos.

Com experiência adquirida dia após dia através da prática, a pressão de fazer a cobertura de um jogo ou evento era cada vez menor. Desde logo, denotava uma evolução dos métodos de escrita, que saía com maior naturalidade, rapidez e fluidez. Enquanto antes demorava horas para fazer uma peça de uma página. "Não há evento sem a experiência" (Derrida, 2002: 72).

Mais uma vez, tive a possibilidade de entrevistar os jogadores e treinadores na zona mista e assistir à conferência de final de jogo, colocando à prova todos os conhecimentos sobre as técnicas e formas de entrevista. Aí, mais uma vez, tive a oportunidade de testar todos os conhecimentos adquiridos durante as aulas e o estágio curricular e coloquei as seguintes questões:

- "Boa noite. Diante de um adversário desfalcado, devido as várias lesões dos jogadores, espera um jogo tão equilibrado?"
- "Sente, que alguma forma, a sua equipa sentiu o peso da derrota no jogo da passada terça-feira e acabou por entrar em campo ansiosa?"
- "Apesar da derrota, o seu colega disse que poderiam perfeitamente ter ganho. O que sente que faltou à equipa para sair do Dragão Caixa com mais três pontos?"

O título escolhido foi "Dragões abatem Galitos irreverentes" (Figura n.º 12), numa tentativa de "jogar" com o nome da equipa, sem nunca perder a noção de que uma

característica principal do jornalista que é ser imparcial, respeitando sempre o Código Deontológico dos Jornalistas Portugueses. Mais uma vez, o título foi unânime, tendo a recebido o aval de todos editores, sendo a página mais uma vez fechada, enviada para a impressão e concluída com êxito (Anexo IX).

DRAGÕES ABATEM GALITOS IRREVERENTES

Incerteza no resultado subsistia até aos últimos 20 segundos, com o FC Porto a levar a melhor

68 62

FC PORTO GALITOS FC

MARCO-CORRETA

Uma vitória nada por 68-62 permitiu ao FC Porto ascender ao 2.º posto da Liga, a apenas um ponto do Benfica. Os dragões tiveram que pagar dos galões para vergar a equipa do Galito, que sobe aos braços no final do tempo de jogo.

A festa no Dragão Caixa começou quando José Silva fez o primeiro triplo do encontro, que foi de imediato silenciado com a resposta do inspirado Jared Jackson. Os portistas foram se abalando e voltaram a apresentar uma preocupante irregularidade estatística...

PORTISTAS TIVERAM DE SOFRER PARA ULTRAPASSAR UM ADVERSÁRIO QUE EM NADA FOI INFERIOR DENTRO DE CAMPO

capazes do melhor e do pior num curto espaço de tempo. O FC Porto não acertou a marcação, noticiado 2º período, os visitantes chegaram a ter 10 pontos de avanço. Mas foi precisamente nesse momento que surgiu o melhor verso dos dragões. Os azuis brancos deram a volta ao mesca-

doar, passando a liderar com três pontos de avanço, sem deixar que os seguidores de José Martins fizessem qualquer coisa nesta fase do 2º quarto. Contudo, o Galito voltou a reagir e ainda foi na frente para o intervalo, muito por culpa do Jared Jackson, que na assistência de Jordan Baker, a entrada da equipa assumiu o papel principal e apontou 25 pontos.

Tudo foi diferente no 3º período em diante, onde os dragões se colocaram na frente do placar, mas sem nunca partirem para uma vantagem confortável. A 20 segundos do fim, o resultado ainda

estava em aberto, mas Pedro Bastos e Arnetto Hallman não tremaram na linha de lance livre e equilibraram um triunfo esdrúxulo.

Nelson Machado Lopes admitiu que os seus jogadores sentiram muitas dificuldades frente ao 5.º classificado da Liga. "O Galito conseguiu perfeitamente ter ganho", afirmou. Por outro lado, André Martins, técnico do Galito, defendeu-se em defesa da sua equipa. "Fizemos uma partida excelente, pois não é fácil jogar contra o FC Porto. Conseguimos vencer o resultado não foi bom porque os jogadores foram enfiados", afirmou.

LIGA

| | | |
|----------|-------|---------|
| Benfica | 68-62 | Galito |
| FC Porto | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |

CLASSIFICAÇÃO

| | | |
|----------|-------|---------|
| Benfica | 68-62 | Galito |
| FC Porto | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |
| Benfica | 68-62 | Benfica |

Figura n.º 12 - Crónica do jogo de basquetebol

Fonte: Jornal Record

Todo este trabalho de campo acaba por ir ao encontro da ideia veiculada por muita gente, sobre um tal 'jornalismo de secretária'. O jornalista passa cada vez menos tempo na rua. Deixou de ser rotina o ir para a rua à procura de notícias que, segundo relatos de profissionais da comunicação com anos e anos de experiência, preenchem o dia-a-dia dos repórteres. Talvez por isso as equipas sejam cada vez mais pequenas nos mais diversos órgãos de comunicação social. Mas também é preciso não esquecer que a emergência de um fenómeno chamado *Internet* obrigou à adaptação de todos os jornais e mesmo rádios, televisões e revistas a uma forma de produzir informação muito mais rápida, quase minuto a minuto, por forma a não perder terreno para a concorrência. Por muito que face do jornalismo tenha mudado, a sua finalidade manteve uma constância admirável, ainda que nem sempre respeitada, desde que a noção de "imprensa" surgiu e começou a evoluir, há mais de trezentos anos. E por muito que a velocidade, as técnicas e a forma de relatar as notícias tenham mudado, já existe uma teoria clara e uma filosofia do jornalismo, decorrente da função das notícias. Assim sendo, a principal

finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem (Kovach e Rosenstiel, 2005).

Perante uma nova realidade profissional, então, as competências que são exigidas ao jornalista, como é natural, também mudam. Segundo J. D. Lasica (1997), para que os jornalistas possam interiorizar os princípios do jornalismo, estes devem ter as mesmas competências do que os seus concorrentes. Assim sendo, algumas bases que os jornalistas devem possuir são: investigação jornalística, pesquisa fundamentada, técnicas de entrevista, persistência, velocidade, rigor, flexibilidade e uma escrita atrativa. De referir, que aprender como funciona a Internet e as vantagens que esta pode trazer para o jornalismo, pode ser um elemento diferenciador importante. Quer seja através de fóruns, inquéritos, mapas, gráficos interativos, arquivos ou suportes áudio e vídeo, todas estas técnicas podem ser uma mais valia para as tarefas dos jornalistas.

Apesar de ter passado a maior parte do tempo na redação, à espera que as notícias da atualidade venham até nós por mão dos vários correspondentes, a necessidade de fazer a cobertura deste tipo de eventos é importantíssima, de modo a que se possa ter um contacto direto com a realidade em causa.

Nos últimos dias de estágio, fui ainda escolhido para realizar mais uma reportagem, mas esta noutra âmbito. O serviço consistia em cobrir a habitual presença do Jorge Nuno Pinto da Costa em Melres, concelho de Gondomar. O presidente do FC Porto costuma ser convidado para ser homenageado, seguido de um discurso, mas tal não aconteceu, devido à impossibilidade de o mesmo estar presente por motivos pessoais. A informação de que Pinto da Costa não iria poder marcar presença foi avisada com antecedência, o que levou ao inevitável cancelamento da reportagem, com muita pena minha, pois acredito que seria mais uma boa experiência (Anexo X).

Ao longo do estágio, foram muitas as peças (Anexo XI) que redigi sobre os mais diversos temas, sendo que algumas peças me marcaram mais que outras, como são exemplo as peças referidas.

REFLEXÃO FINAL

A realização do estágio curricular contribuiu em muito para o meu crescimento pessoal e profissional. Enquanto aspirante a jornalista, o desenvolvimento do estágio curricular no jornal Record foi, sem dúvida, uma mais-valia. Este revelou-se fundamental para ter uma noção bem real do mundo do jornalismo, um mundo bastante intenso, competitivo, difícil, em que é preciso estar com a máxima atenção durante 24 horas por dia, mas, em contrapartida, é um mundo apaixonante e muito gratificante.

Destes meses de estágio, há um aspeto merecedor de grande destaque e alguma reflexão. Hoje em dia, quase tudo é feito através das novas tecnologias, com particular destaque para o telefone. Não será algo descabido dizer que 90% de um jornal é feito com auxílio deste aparelho. É verdade que é muito útil, permitindo poupar noutros gastos como na deslocação para uma conversa face a face, e até ganhar tempo. Contudo, é pena ser esta a grande rotina dos jornalistas do século XXI. Este foi, sem dúvida, um grande marco na evolução do jornalismo nos últimos anos. Ao passo que, outrora os jornalistas raramente paravam na redação, agora raramente saem dela. Tanto é que eu próprio apenas saí da redação do Record em serviço em quatro ocasiões.

Os conhecimentos adquiridos enquanto estudante do Instituto Politécnico da Guarda, foram, sem dúvida, fundamentais para o meu desempenho como estagiário, nomeadamente em matérias inerentes ao jornalismo, lecionadas em unidade curriculares como Jornalismo Contemporâneo, Relações Públicas e Comunicação Social, Deontologia da Comunicação, História dos Media, Estatística para a Comunicação e Edição Eletrónica e Tratamento de Imagem.

Este estágio permitiu também ficar com a nítida ideia de que a imprensa desportiva ainda consegue escapar à tendência de queda de venda de jornais em Portugal. Isto não significa que não registe quebras na circulação, mas ainda assim consegue manter-se num patamar elevado face a toda à outra imprensa periódica (excetuando as revistas – aí já entra outro problema social), a dita imprensa generalista. Daí também a necessidade e manter um nível elevado de produção, não só na quantidade, mas, sobretudo, na qualidade. Pois, só assim logra alcançar massivamente as centenas de milhares de portugueses que ainda são capazes de dispensar 1€ por dia

para lerem um jornal desportivo. E aí é inequívoco o papel da pluralidade informativa, da opinião diversificada (em termos de temas e colunistas), da equidade de tratamento sobre os inúmeros temas, por forma a agarrar o leitor. Mas esta pode deixar de ser uma realidade, tal é a ameaça dos novos *media* ao tradicional papel. Esperemos que dentro de 20 anos ainda possamos ler jornais.

Por vezes, questiona-se o porquê de tantas páginas de futebol. É simples. Como afirma Francisco Pinheiro (2009: 558), “os jornais desportivos produzem discursos sobre a identidade e ao fazerem-no produzem identidade e cultura”. Portugal é um país que vive de futebol e, sem dúvida, a imprensa desportiva muito tem feito para sustentar essa teoria. A imprensa deste sector condiciona a tendência desportiva dos portugueses ou são as preferências do povo lusitano que tem repercussões na imprensa desportiva? Talvez ambas as situações. Muitas vezes questiona-se o porquê de a imprensa desportiva não dar o devido relevo a outras modalidades. Mas os jornais (e toda a comunicação, no geral) refletem a tendência predominante entre o povo nacional: só se interessam por estas modalidades e respetivos desportistas quando há êxito. E a comunicação social é para as massas, e não para as minorias, embora a tendência seja para minimizar esta desigualdade.

O período de estágio não foi suficiente para atingir um alto nível de produção, de rendimento, mas chegou, creio, para alcançar um patamar já razoável. Como afirmava Jorge Barbosa: "o estágio acabava quando os estagiários estão no melhor momento". Domar o português; escrever bem, com variação e criatividade; dominar a atualidade desportiva, especialmente a futebolística; ter uma agenda apetrechada de bons contactos; humildade e respeito pelos colegas e entrevistados. Estas são apenas algumas das características nas quais os jornalistas se devem focar para atingir patamares superiores em termos qualitativos. "Vai com calma, sem pressa", dizia o Jorge Barbosa nas primeiras semanas de estágio no Record. Apesar de todas as lacunas ainda evidentes, vou continuar a seguir esse conselho, onde para já há só uma certeza. Gostei da experiência e sinto prazer e entusiasmo por ter estagiado nesta instituição. É isto que quero fazer, e isto já é um princípio, um bom princípio.

BIBLIOGRAFIA

- Beirão, I. *et al.* (2008). *Manual de Comunicação Empresarial*. Lisboa: Plátano Editora.
- Bill Kovach e Tom Rosenstiel. (2005). *Os Elementos do Jornalismo*. Porto Editora.
- Burke, P. (2004). *Testemunha ocular – imagem e história*. Bauru, SP: EDUSC.
- Canavilhas, J. (2006). *Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada*. Universidade da Beira Interior.
- Chiavenato, I. (1985). *Recursos Humanos*. São Paulo: Editora Atlas
- Crato, N. (1992). *Comunicação Social – A imprensa*. Lisboa: Editorial Presença.
- Derrida, J. (2002). *Without Alibi*. Stanford: Stanford University Press.
- Freire, A. (2008). *Estratégia. Sucesso em Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.
- Kanaane, R. (1999). *Comportamento Humano nas Organizações*. São Paulo: Atlas.
- Kunsch, M. (1997). *Relações Públicas e Modernidade*. São Paulo: Summs Editorial.
- Lampraia, J. M. (1998). *Comunicação Empresarial e Relações Públicas na Gestão*. Lisboa: Texto Editora.
- Lampraia, J. M. (2003). *Comunicação Empresarial e Relações Públicas na Gestão*. Lisboa: Texto Editora.
- Lasica J. D. (1997). So you want to be an online journalist? *American Journalism Review*.
- Letria, J. (1999). *Pequeno Breviário Jornalístico*. Lisboa, Editorial Notícias.
- Lindon, D. *et al.* (2004). *Mercator XXI Teoria e Prática do Marketing* (10.^a ed.). Lisboa: Dom Quixote.
- Mateus, A. (1999). *Relações Públicas em Hotelaria – Uma perspectiva da Qualidade*. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Lisboa.


- Medina, C. (1995). *Entrevista – o diálogo possível*. São Paulo: Ática.
- Moisés, M. (2013). *A Criação Literária* (15.^a Edição). São Paulo: Cultrix.
- Ortega, F. e Humanes, M. L. (2000). *Algo más que periodistas - sociología de una profesión*. Barcelona: Editora Ariel.
- Penteado, W. (2012). *A técnica da comunicação Humana* (14^a edição). São Paulo: CENGACE Learning.
- Pimenta, M. A. (2009). *Comunicação Empresarial* (4.^a edição). Campinas: Alínea.
- Pinheiro, F. (2009). *História da imprensa periódica desportiva portuguesa*. Tese de Doutoramento. Évora: Universidade Évora.
- Ramos, H. (1997). *A Comunicação Interna*. Porto: Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- Ribeiro, R. V. (2012). *Estratégia Empresarial*. Curitiba: IESDE Brasil S.A.
- Ricardo, D. (1989). *Manual do Jornalista, Edições “O Jornal”*. Lisboa: Publicações Projornal.
- Seterk, P. *et al.* (2007). *Administração e Planeamento Estratégico*. Curitiba.
- Silva, D. P. (2005). Crise de Identidade. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
- Sousa, J. P. (2008). Uma história breve do jornalismo no Ocidente. *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação*.
- Tamayo, A. (1998). *Organizacionais: sua relação com satisfação no trabalho, cidadania organizacional e comprometimento afetivo*. Revista de Administração. São Paulo.
- Villafañe, J. (1998). *Imagem positiva: gestão estratégica da imagem das empresas*. Lisboa: Sílabo.

ANEXOS

Lista de Anexos

| | |
|------------------------|---|
| Anexo I..... | Plano de estágio |
| Anexo II..... | Estatuto editorial de Record |
| Anexo III..... | Exemplo de como é feita a comunicação dentro do jornal Record |
| Anexo IV..... | Código Deontológico do Jornalista |
| Anexo V..... | Certificado/Credencial de estágio |
| Anexo VI..... | Peça correspondente ao jogo de basquetebol |
| Anexo VII..... | Primeira peça assinada |
| Anexo VIII..... | Peça do jogo de andebol |
| Anexo IX..... | Crónica do jogo de basquetebol |
| Anexo X..... | Serviço marcado, que mais tarde viria a ser cancelado via telefónica |
| Anexo XI..... | Restantes atividades práticas desenvolvidas ao longo do estágio |

Anexo I - Plano de estágio

| | | |
|---|--|---|
|  <p>IPG Politécnico da Guarda Polytechnic of Guarda</p> | <p>PLANO DE ESTÁGIO</p> <p>Cursos de Especialização Tecnológica (CET) Licenciaturas Mestrados</p> | <p>MODELO</p> <p>GESP.004.02</p> |
| <p>Este documento é um complemento do formulário GESP.003 - Convenção de Estágio.</p> | | |
| <p>Escola: <input checked="" type="checkbox"/> ESECD <input type="checkbox"/> ESS <input type="checkbox"/> ESTG <input type="checkbox"/> ESTH</p> <p>Tipologia do Estágio: <input checked="" type="checkbox"/> Curricular <input type="checkbox"/> Extracurricular <input type="checkbox"/> Outro: _____</p> <p>Ao abrigo de protocolo ou especificidade formativa? <input type="checkbox"/> Sim. Qual? _____</p> | | |
| <p>1. DADOS RELATIVOS AOS INTERVENIENTES NO ESTÁGIO</p> | | |
| Estudante: <u>Marcos José Rua Costa</u> | | N.º <u>5007661</u> |
| Docente orientador: <u>Carlos Canelas</u> | | |
| Supervisor: <u>Jorge Barbosa</u> | | |
| <p>2. PLANO DE ESTÁGIO</p> | | |
| <p>Preve-se que no estágio a no <u>geral Record</u> realize na <u>geral Record</u>, pertencente ao grupo <u>Cofina</u>, que se realizem os seguintes <u>atividades</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> - redação de notícias desportivas dentro das várias modalidades; - ter um contacto próximo com o jornalismo e os diferentes métodos de trabalho; - contactar com uma experiência <u>realista</u> de quem é o jornalismo desportivo; - adquirir diferentes <u>métodos</u> de redação; - realizar vários <u>trabalhos</u> dentro da editoria do <u>Desporto</u>. | | |
| <p>3. ASSINATURAS</p> | | |
| <p>O Estudante</p> <p><u>17/11/2015</u> Data</p> <p><u>Marcos Costa</u> (assinatura)</p> | <p>O Docente Orientador</p> <p><u>05/12/2016</u> Data</p> <p><u>Carlos Canelas</u> (assinatura)</p> | <p>O Supervisor</p> <p><u>COPINA MEDIA S.A.</u> Delegação Porto Rua Manuel Pinto de Azevedo, 80 1.º 4100-320 PORTO Capital S.º - 10000 Euros <u>[Assinatura]</u> (assinatura e carimbo da Entidade)</p> |

Anexo II - Estatuto editorial de Record

Record é um órgão de informação de referência, especializado em Desporto mas também generalista e pluralista, que respeita os direitos e deveres da liberdade de expressão e de informação, de acordo com a Constituição da República Portuguesa.

Apresentado tanto em suporte papel como em plataformas digitais, Record é independente de clubes, associações, partidos ou crenças religiosas, e rege-se por critérios jornalísticos de rigor e isenção, respeitando o ser humano e a diversidade de opiniões, e cumprindo a Lei de Imprensa, o Estatuto do Jornalista e as orientações definidas pela Direção do jornal.

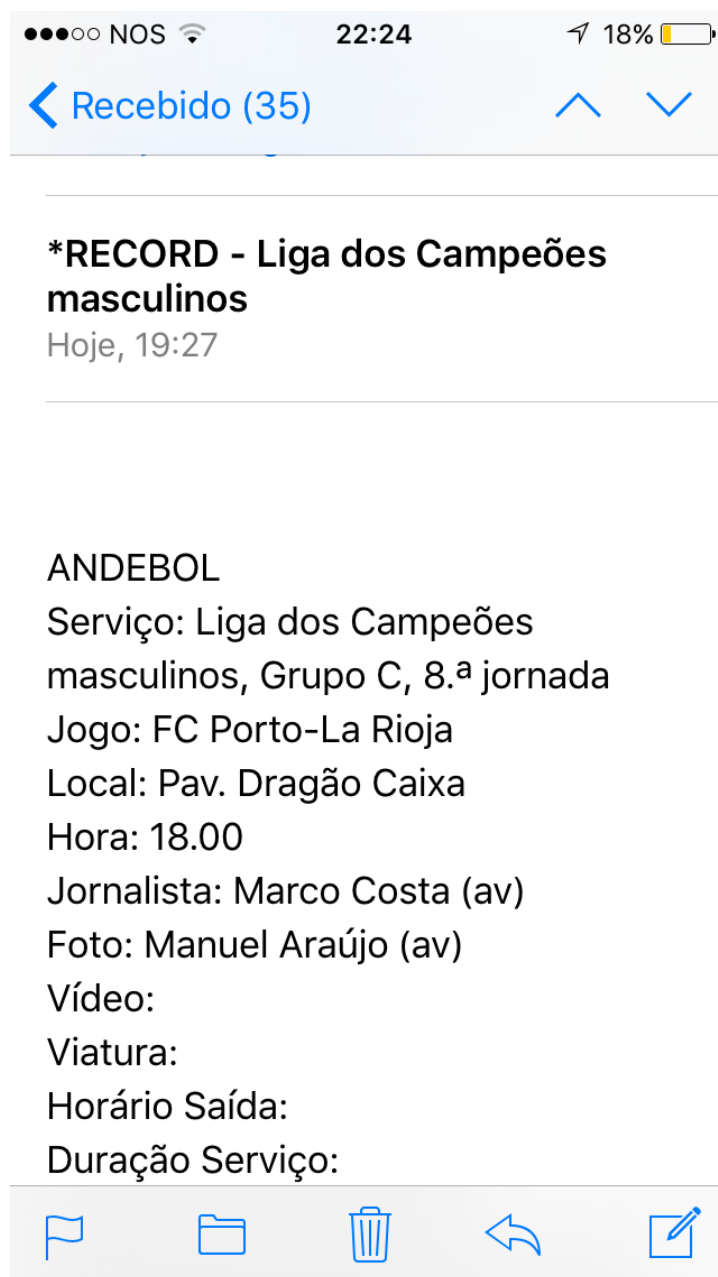
Record aborda os acontecimentos exclusivamente pelo seu valor jornalístico e faz uma clara distinção entre as notícias, a análise e a opinião.

Record condena todos os abusos de poder e defende o primado do Estado de direito e a participação dos cidadãos na vida democrática, pelo que se coloca abertamente do lado da verdade desportiva e do fair-play, desenvolvendo e apoiando movimentos e iniciativas que contribuam para o seu reforço.

A Direção.¹

¹ <http://www.record.xl.pt/estatuto-editorial/detalhe/estatuto-editorial-de-record.html>

Anexo III - Exemplo de como é feita a comunicação dentro do jornal Record



Anexo IV - Código Deontológico do Jornalista

CÓDIGO DEONTOLÓGICO DO JORNALISTA

Aprovado em 4 de maio de 1993, em assembleia-geral do Sindicato dos Jornalistas

1. O jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade. Os factos devem ser comprovados, ouvindo as partes com interesses atendíveis no caso. A distinção entre notícia e opinião deve ficar bem clara aos olhos do público.
2. O jornalista deve combater a censura e o sensacionalismo e considerar a acusação sem provas e o plágio como graves faltas profissionais.
3. O jornalista deve lutar contra as restrições no acesso às fontes de informação e as tentativas de limitar a liberdade de expressão e o direito de informar. É obrigação do jornalista divulgar as ofensas a estes direitos.
4. O jornalista deve utilizar meios leais para obter informações, imagens ou documentos e proibir-se de abusar da boa-fé de quem quer que seja. A identificação como jornalista é a regra e outros processos só podem justificar-se por razões de incontestável interesse público.
5. O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e atos profissionais, assim como promover a pronta retificação das informações que se revelem inexatas ou falsas. O jornalista deve também recusar atos que violentem a sua consciência.
6. O jornalista deve usar como critério fundamental a identificação das fontes. O jornalista não deve revelar, mesmo em juízo, as suas fontes confidenciais de informação, nem desrespeitar os compromissos assumidos, exceto se o tentarem usar para canalizar informações falsas. As opiniões devem ser sempre atribuídas.
7. O jornalista deve salvaguardar a presunção de inocência dos arguidos até a sentença transitar em julgado. O jornalista não deve identificar, direta ou indiretamente, as vítimas de crimes sexuais e os delinquentes menores de idade, assim como deve proibir-se de humilhar as pessoas ou perturbar a sua dor.

8. O jornalista deve rejeitar o tratamento discriminatório das pessoas em função da cor, raça, credos, nacionalidade ou sexo.

9. O jornalista deve respeitar a privacidade dos cidadãos exceto quando estiver em causa o interesse público ou a conduta do indivíduo contradiga, manifestamente, valores e princípios que publicamente defende. O jornalista obriga-se, antes de recolher declarações e imagens, a atender às condições de serenidade, liberdade e responsabilidade das pessoas envolvidas.

10. O jornalista deve recusar funções, tarefas e benefícios suscetíveis de comprometer o seu estatuto de independência e a sua integridade profissional. O jornalista não deve valer-se da sua condição profissional para noticiar assuntos em que tenha interesse.²

² <http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/CodigoDeontologicoJornalista.pdf> (acedido em 7 de fevereiro de 2016)

Anexo V - Certificado/Credencial de estágio

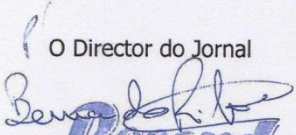


CREDECIAL

Pela presente se declara que o portador Marco José Rua Costa Pereira, com o Cartão do Cidadão nº 14589144, se encontra a estagiar no jornal Record, pelo que se solicita lhe seja dado acesso às fontes de informação julgadas por convenientes.

Esta Credencial é válida até final de Novembro de 2015.

Lisboa, 20 de Novembro de 2015.

O Director do Jornal

Record



Anexo VI - Peça correspondente ao jogo de basquetebol

Dragão Caixa reacende chama

O FC Porto recebeu e venceu o R Oviedo, num jogo marcado pelo regresso ao da equipa principal à “base”.

Não poderia ter sido melhor o regresso da equipa sénior de basquetebol do FC Porto ao Dragão Caixa. Depois da passagem pelo campeonato secundário, o Roster Oviedo foi a equipa convidada para o jogo de apresentação, que marca o retorno do Dragões aos grandes palcos. As portas abriram-se e os adeptos aderiram em massa para ver o renovado Porto, dominado por jogadores do Dragon Force. Foi neste mesmo palco que os portistas conquistaram o seu último título, na época de 2010/11, no mais alto escalão da modalidade em Portugal e que serviu de inspiração para os pupilos de Moncho López. Os pupilos do técnico da equipa azul e branca mostraram credenciais e deixaram “água na boca” para o início de época que se aproxima.

O primeiro ruído do pavilhão surgiu quando Ferran Ventura fez o primeiro triplo do jogo e do regresso ao Dragão Caixa. Num jogo claramente dominado pelo FC Porto, onde a última vez que a equipa visitante esteve na frente do encontro, o placar marcava ainda 8-9 a favor dos espanhóis. A partir daí os dragões embalaram e mostraram a sua chama que só parou nos marcantes 100 pontos, mais 42 pontos que a formação espanhola. Esta diferença pontual até nem foi a maior ao longo do jogo, a qual chegou aos 44 pontos. O base Brad Tisley esteve em grande ao apontar 20 pontos e uma série de apontamentos interessantes. Quem não ficou atrás foi o seu colega de equipa António Monteiro que assinou um total de 15 pontos, alguns deles de elevada nota artística, que entusiasmou os adeptos portistas para uma época a fazer lembrar os velhos tempos de glória.

Moncho López cauteloso

Os dados estão lançados, os cestos estão prontos e o treinador dos Dragões está confiante numa boa campanha, mas não se assume como candidato ao título. “Ainda falta muito trabalho para lutar pelo título. Faltam muitas coisas. Os jogadores que

chegaram agora estão a assimilar os processos, mas estou muito contente com a evolução da equipa em tão pouco tempo. Vamos ser uma boa equipa”, assinou.

VOLEIBOL

BENFICA METE A SEXTA NA FESTA PELO NORTE

Tricampeão mantém-se invicto na fase regular do Campeonato após bater o CA Madalena

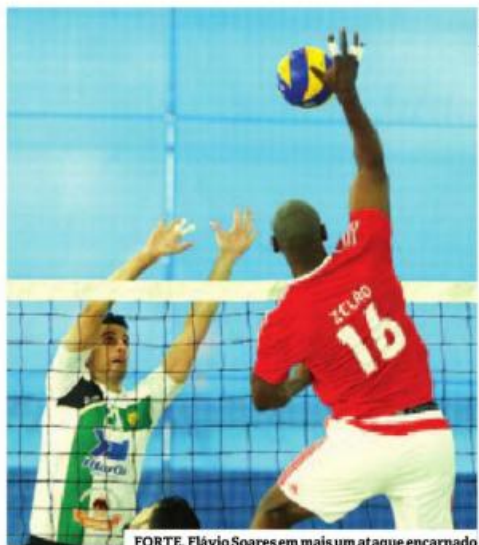
| | |
|-------------------|------------------|
| 0 | 3 |
| CA MADALENA | BENFICA |
| Carlos Pinto | José Jardim |
| PTS | PTS |
| HÉLDER CUNHA 0 | PAULO RENAN 1 |
| BRIUNO SOUSA 2 | RAM RODRIGUES 6 |
| HUMDO RODRIGUES 4 | FLÁVIO SOARES 8 |
| FRANCO FARIAS 3 | HUGO GASPARI 17 |
| TOMÁS SILVA 5 | ANDRÉ LOPES 9 |
| JÓÃO MALVEIRO 6 | JUSTIN DUFF 15 |
| SIMÃO TEIXEIRA 0 | IVO CASAS 0 |
| P. CARANGUEIRO 0 | DANILO CELESEI 8 |
| ARTUR RESENDE 0 | JOAN DIAZ 0 |
| OSCAR BARBOSA 0 | |

PARCIAIS: 21-25 / 15-25 / 15-25
 LOCAL: Pavilhão Atlântico da Madalena
 ÁRBITROS: Nuno Teixeira e Nuno Maia

MARCO COSTA

O Benfica reforçou a liderança isolada no campeonato num verdadeiro passeio pelo norte do país. Na ronda dupla do fim de semana, os tricampeões venceram os dois jogos por 3-0, no sábado diante do Esmoriz e ontem frente do CA Madalena. Em seis jogos disputados, os encarnados somam outras tantas vitórias e seguem invictos na liderança do campeonato.

Perante um pavilhão bem composto, a equipa de Vila Nova de Gaia começou melhor, conquistando os três primeiros pontos. Mas tudo foi diferente a partir daí. Os encarnados deram a volta ao marcador e venceram o 1.º set por 25-21. O início do 2.º set mostrou,



FORTE. Flávio Soares em mais um ataque encarnado

desde cedo, que o Benfica não queria ser obrigado a trabalho extra, ganhando naturalmente por 25-15. No arranque para o 3.º set, as águilas mostraram todos os seus argumentos e controlaram o marcador. Por força da superioridade das águilas, a única dúvida que subsistia era até que ponto a formação do Clube Atlântico da Madalena conseguiria contrariar o favoritismo dos visitantes no derradeiro parcial, que acabaria fechado por 25-15, colocando o marcador em 3-0. No final, José Jardim salientou a

"importância da vitória", realçando "que o objetivo passa por melhorar o nível de jogo da equipa e acabar a fase regular em primeiro lugar". Moderado nas palavras, o treinador benfiquista afirma "que de nada vale acabar em primeiro lugar na fase regular, se não se conquistar o campeonato no fim". "O título ainda está muito longe", frisou. Do lado da casa, Carlos Pinto afirmou "que a equipa não está no lugar que merece. Vamos trabalhar para acabar entre o quinto e oitavo posto da tabela", concluiu. ©

Fonte do Bastardo vence nas Caldas

Quem também aproveitou o Dia de Todos os Santos para somar mais uma vitória foi a Fonte do Bastardo, que bateu o Sp. Caldas por 3-0, continuando assim firme na liderança no norte de Benfica

| | |
|-------------------|--------------------|
| 3 | 2 |
| VILACONDENSE | AC. S. MAMEDE |
| Pedro Pontes | Nuno Perelva |
| PTS | PTS |
| F. POMBEIRO 7 | SEBASTIÃO ALVES 15 |
| JÓÃO LEMOS 8 | HUGO MATOS 2 |
| JOEL COSTA 2 | FREDERICO SANTOS 4 |
| VALDIR REIS 36 | A. GUERRIÃO 14 |
| BERNARDO LEITE 13 | AFONSO ALVES 19 |
| MÁRIO PONTES 36 | DOMINGOS ALVES 14 |

| | |
|--------------------|-------------------|
| 3 | 1 |
| SP. ESPINHO | LEIXÕES |
| Filipe Vito | B. Carvalho |
| PTS | PTS |
| FABRÍCIO SILVA 10 | RICARDO VENTURA 1 |
| MIGUEL MAIA 2 | VALTER LUZ 8 |
| JOSÉ ROIAS 20 | PEDRO SIMÕES 6 |
| PHILIPPE MARTINS 1 | PEDRO PARAY 14 |
| FILIPE PINTO 17 | GABRIEL CARDOSO 4 |
| ALEXANDRE CANDIA 4 | HUGO SANCHEZ 11 |

1.ª DIVISÃO
6.ª Jornada

| | | |
|--------------|-----|----------------|
| VILACONDENSE | 3-2 | AC. S. MAMEDE |
| CA MADALENA | 0-3 | BENFICA |
| SP. ESPINHO | 3-1 | LEIXÕES |
| ESMORIZ | 3-2 | V. GUIMARÃES |
| CASTELO MAIA | 3-0 | AC. ESPINHO |
| SP. CALDAS | 0-3 | FONTE BASTARDO |

CLASSIFICAÇÃO

| | P | J | V | D | SETS |
|-------------------|----|---|---|---|-------|
| 1.º BENFICA | 18 | 6 | 6 | 0 | 18-2 |
| 2.º F. BASTARDO | 15 | 6 | 5 | 1 | 15-3 |
| 3.º VILACONDENSE | 12 | 6 | 5 | 1 | 16-11 |
| 4.º AC. S. MAMEDE | 12 | 6 | 4 | 2 | 15-11 |
| 5.º SP. ESPINHO | 12 | 6 | 4 | 2 | 13-7 |
| 6.º CASTELO MAIA | 12 | 6 | 4 | 2 | 12-8 |
| 7.º ESMORIZ | 8 | 6 | 3 | 3 | 10-11 |
| 8.º AC. ESPINHO | 6 | 6 | 2 | 4 | 8-14 |
| 9.º CA MADALENA | 5 | 6 | 1 | 5 | 7-15 |
| 10.º V. GUIMARÃES | 5 | 6 | 1 | 5 | 8-16 |
| 11.º SP. CALDAS | 3 | 6 | 1 | 5 | 5-15 |
| 12.º LEIXÕES | 0 | 5 | 0 | 6 | 3-18 |

Próxima jornada: 7 de novembro

AC. ESPINHO-SP. ESPINHO; AC. S. MAMEDE-ESMORIZ; BENFICA-V. GUIMARÃES; LEIXÕES-VILACONDENSE; C. MAIA-SP. CALDAS; F. BASTARDO-CA MADALENA

| | |
|------------|-------------|
| 0 | 3 |
| SP. CALDAS | F. BASTARDO |
| Júlio Reis | A. Afonso |
| PTS | PTS |

| | |
|--------------------|-------------------|
| JOSÉ JARDIM 0 | TIAGO VILHAS 4 |
| LUIS MOREIRA 4 | JOÃO SMÖES 1 |
| IVO RODRIGUES 5 | JOÃO JOSÉ 9 |
| JOSÉ VIEIRA 22 | CAIQUE SILVA 9 |
| LUCIA RODRIGUES 10 | RIUI MOREIRA 3 |
| ANDRÉ ALMEIDA 2 | GERSON PEREIRA 11 |
| MIGUEL AGUIAR 0 | JOÃO HIBALGO 0 |
| RUBEN RAZ 0 | WILHELM NIELSON 3 |
| | J.P. MONTEIRO 2 |
| | A. CHEREMISIN 3 |
| | DIOGO MORAIS 1 |

PARCIAIS: 21-25 / 18-25 / 15-25
 LOCAL: Pav. Rainha D. Leonor, Caldas da Rainha
 ÁRBITROS: Raquel Portela e A. Marchão

| | |
|--------------|---------------|
| 3 | 0 |
| CASTELO MAIA | AC. ESPINHO |
| Rui Pedro | Hugo Iglésias |
| PTS | PTS |

| | |
|-------------------|---------------------|
| MANUEL SILVA 10 | DANIEL CANAS 0 |
| HELD SANCHEZ 6 | FILIPE SOUSA 6 |
| JOSÉ BEVES 4 | PEDRO FIGUEIREDO 10 |
| FLÁVIO CRUZ 11 | RICARDO AVELAR 52 |
| FILIP CYTILANIN 5 | JORGE KLESIAS 1 |
| ALEXANDRE 1 | DAVID MARQUES 0 |

HÓQUEI EM PATINS

Oliveirense ganha e não descola da frente

A Oliveirense mantém-se colada ao Benfica na liderança do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. No Pavilhão Salvador Machado, em Oliveira de Azeitões, a equipa de Tô Neves recebeu e bateu o Paço de Arcos, por 9-2, e continua invencível no campeonato.

A superioridade da Oliveirense começou a desenhar-se logo no 4.º minuto, quando Ricardo Barreiros inaugurou o marcador. Depois os golos foram-se sucedendo até ao intervalo (5-0) e, mesmo após o recomeço, a formação de Tô Neves manteve a eficácia ofensiva, chegando aos 8-0. Foi nessa altura que a equipa de Paulo Garrido marcou o 1.º golo (por Tiago Gouveia). João Souto fez o 9.º para a Oliveirense, com João Beja a fechar o resultado em 9-2. © V.V.E.H.F.

| | |
|-------------|---------------|
| 9 | 2 |
| OLIVEIRENSE | PAÇO ARCOS |
| Tô Neves | Paulo Garrido |
| PTS | PTS |

| | |
|------------------------|---------------------|
| XAVIER PUIGRIBI IGRI 0 | D. FERNANDES IGRI 0 |
| ALBERT CASANOVAS 1 | RUI PEREIRA 0 |
| CARLOS LÓPEZ 1 | NÉLSON RIBEIRO 0 |
| R. BARREIROS 2 | MIGUEL CANTAS 0 |
| CAIO 2 | GUILHERME SILVA 0 |
| D. PINHO IGRI 0 | HUGO GARCIA IGRI 0 |
| M. MONTENSO 0 | RICARDO PEREIRA 0 |
| DIOGO SILVA 0 | TIAGO GOUVEIA 1 |
| JOÃO SOUTO 3 | JOÃO BEJA 1 |

CARTÕES AZUIS: Nada a registar
 CARTÕES VERMELHOS: Nada a registar
 AD INTERVALO: 5-0

LOCAL: Pavilhão Dr. Salvador Machado, em Oliveira de Azeitões
 ÁRBITROS: Manuel Fernandes e Jerónimo Moura

1.ª DIVISÃO
Jornada 9

| | | |
|-------------|-----|------------|
| OLIVEIRENSE | 9-2 | PAÇO ARCOS |
|-------------|-----|------------|

CLASSIFICAÇÃO

| | P | J | V | E | D | GM/G |
|-----------------|----|---|---|---|---|-------|
| 1.º BENFICA | 15 | 5 | 5 | 0 | 0 | 36-7 |
| 2.º OLIVEIRENSE | 15 | 5 | 5 | 0 | 0 | 31-7 |
| 3.º FC PORTO | 12 | 5 | 4 | 1 | 0 | 34-11 |
| 4.º VALENGO | 11 | 5 | 3 | 2 | 0 | 24-11 |
| 5.º BC BARCELON | 10 | 5 | 3 | 1 | 1 | 25-16 |
| 6.º FC BRAGA | 7 | 5 | 2 | 1 | 2 | 12-25 |
| 7.º JUV. VIANA | 7 | 5 | 2 | 1 | 2 | 15-16 |
| 8.º SPORTING | 7 | 5 | 2 | 1 | 2 | 20-22 |
| 9.º PAÇO ARCOS | 6 | 5 | 2 | 0 | 3 | 15-28 |
| 10.º TURQUEL | 3 | 5 | 1 | 0 | 4 | 12-19 |

Anexo VIII - Peça do jogo de andebol



Seleção feminina perde na Eslováquia

A Seleção Nacional feminina perdeu ontem, em Poprad, frente à Eslováquia (56-43), em jogo do Grupo E de qualificação para o Eurobasket 2017. Ao intervalo, a formação da Eslováquia venceu por 28-15.

Sebastian Vettel vence Corrida dos Campeões

O alemão da Ferrari, Sebastian Vettel, ganhou a Corrida dos Campeões, prova que teve lugar em Londres e que reúne pilotos de várias categorias. Na final bateu Tom Kristensen, nove vezes campeão em Le Mans.



Jorge Lima e José Costa no top-15 do Mundial

Apurada para os Jogos do Rio 2016 em 49er, a dupla Jorge Lima e José Costa foi 15.ª no Mundial de Buenos Aires (ARG), após os 8.º, 19.º e 15.º lugares nas três regatas do Grupo de Ouro. A Nova Zelândia ganhou o ouro.



DRAGÕES A FAZER HISTÓRIA

FC Porto mais perto da qualificação para o playoff de acesso aos 'oitavos' da Champions

| FC PORTO | | LA RIOJA | |
|------------------|-----|-----------------|-----|
| Ricardo Costa 35 | | Jesus Javier 31 | |
| GS | EXC | GS | EXC |
| A. QUINTANA | 0 | R. KAPPELUN | 0 |
| GLBERTO DUARTE | 0 | M. SANCHEZ | 0 |
| YOEL MORALES | 6 | VICTOR VIGO | 3 |
| RUI SILVA | 2 | R. CARABAYA | 0 |
| R. ANDRÉIA | 1 | P. STAMBAJAJ | 2 |
| ALEXIS BORGES | 2 | JAVIER RUBIO | 0 |
| MIGUEL SANTOS | 2 | A. FERNÁNDEZ | 3 |
| H. LAURENTINO | 0 | G. AGUIZU | 0 |
| G. RODRIGUES | 4 | CARLOS MOLINA | 4 |
| MIGUEL MARTINS | 5 | C. MALUAGRO | 5 |
| N. GONÇALVES | 0 | P. RODRIGUEZ | 5 |
| ANTÓNIO AREIA | 5 | ALBERTO VAL | 0 |
| NUNO ROQUE | 3 | ANGEL VELASCO | 0 |
| D. SAUNA | 1 | I. GARCÍA WANDA | 0 |
| MICHAEL KRŠIĆ | 0 | | |
| JORDAN PETRE | 0 | | |

AO INTERVALO: 15-14
LOCAL: Dragão Caixa, Porto
ÁRBITROS: Per Olesen e Claus Gramm Pedersen (DEN)

MARCO COSTA

O FC Porto necessitava de vencer para continuar na luta pela passagem ao playoff de acesso aos oitavos-de-final da Champions e foi com essa convicção que a equipa entrou em campo na 8.ª jornada do Grupo C. Os dragões venceram o La Rioja, de Espanha, por 35-31, e mostraram ter estofa para continuar a fazer história na Europa. Após um início de partida marcado pelo equilíbrio, os portistas foram para o intervalo a vencer por 15-14, no final de uma primeira parte onde os



EFICAZ. Alexis Borges foi arma do FC Porto aos 6 metros

guarda-redes estiveram em destaque.

E foi um FC Porto personalizado e dominador aquele que entrou para a segunda metade, atingindo uns notáveis seis golos de diferença (34-28), que abalaram o La Rioja.

Nesta altura, os dragões já não jogavam apenas para ganhar, mas sim para tentarem anular a desvantagem de sete golos que trouxeram de Espanha. Esta fase desmoralizou o conjunto de Jesus Javier, preocupado sobretudo em sofrer o menor número de golos possível no Dragão Caixa.

A defender bem, a provocar erros e com maior poder de fogo, o FC Porto aproveitou o mau posicionamento defensivo dos espa-

GRUPO C

8.ª jornada

FC PORTO (POR) 35-31 LA RIOJA (ESP)

M. BREST (BIE) 32-26 T. PRESOV (ESQ)

C. MEDVEDI (RUS) 34-30 VOJVODINA (SER)

CLASSIFICAÇÃO

P J V E D GAVS

1.º M. BREST 12 8 6 0 2 257-210

2.º LA RIOJA 12 8 6 0 2 249-219

3.º FC PORTO 12 8 6 0 2 230-220

4.º C. MEDVEDI 6 8 3 0 5 215-231

5.º VOJVODINA 4 8 2 0 6 202-235

6.º T. PRESOV 2 8 1 7 6 196-234

Próxima jornada: 26 e 28 de novembro

MEDVEDI: FC PORTO; VOJVODINA: T. PRESOV;

LA RIOJA: BREST

nhões para se manter por cima. Na hora de finalizar foi Yoel Morales (6) quem mais se destacou. ◊

Manter o nível em nome do sonho

No fim do jogo, o técnico Ricardo Costa era um homem cauteloso. "Continuamos a ter jogos decisivos e sabemos que dependemos de nós para ganhar os próximos dois encontros", venceu. Contento com a exibição dos seus jogadores, o treinador portista pede a mesma atitude para o próximo duelo na Rússia. "Espero que consigam manter o mesmo nível", desejou.

TRIUNFO NA ROMÉNIA

ABC serve prato frio ao campeão da Challenge

O ABC de Braga levou tempo a digerir a perda da final na Taça Challenge na pretérita temporada, mas a vingança serviu-se fria. Ontem, em Odorhei, na Roménia, os vencedores da Taça e Supertaça de Portugal selaram o triunfo (25-24) a dois segundos do fim, por Fábio Antunes, frente ao campeão da prova europeia e deram um passo importante rumo à 4.ª ronda, cujo desenlace está agendado para o próximo sábado no Minho.

Desta vez, a equipa romena não foi ajudada pelos árbitros, pelo que o ABC demonstrou superioridade, entrando melhor nos 15 primeiros minutos da partida. Só que o Odorhei empatou (8-8, aos 20 minutos), reagiu e conseguiu chegar ao intervalo a ganhar por quatro golos (12-8). Tudo parecia encaminhado para os anfitriões, mas os pupillos do treinador Carlos Resende ressuriram nos cinco minutos finais, recuperando uma desvantagem de três golos (20-23). Destaque para Fábio Antunes, o homem do jogo, e para os guarda-redes.

"Na 2.ª parte entramos com grande atitude e fomos aproximando até ao golo que carimbou a vitória. Este jogo foi só a primeira parte e queremos voltar a vencer no sábado", considerou Diogo Branquinho, autor de dois golos. A.R.

| ODORHEI | | ABC | |
|--------------|-----|-------------------|-----|
| Vlad Caba 24 | | Carlos Resende 25 | |
| GS | EXC | GS | EXC |

| | | | |
|-----------------|---|-----------------|---|
| LEVANTE SZABO | 0 | H. COMES | 0 |
| COCE OLESKI | 7 | FÁBIO ANTUNES | 5 |
| ANDREI MIHALCEA | 2 | HUGO ROCHA | 4 |
| ADRIAN SPÓS | 0 | D. BRANQUINHO | 2 |
| EMER TALAS | 4 | MIGUEL PEREIRA | 1 |
| RADU CHITA | 4 | R. PESQUEIRA | 2 |
| C. RIZMANDOȘEI | 2 | JÓÃO COSCĂVESCU | 0 |
| SZABO ORBAN | 0 | E. RIBEIRO | 0 |
| P. JO ANDAVIC | 0 | CARLOS MARTINS | 2 |
| ANDRÁS SZÁSZ | 1 | NUNO GRELÓ | 3 |
| CHES DRĂGĂNESCU | 0 | NUNO REBELLO | 1 |
| MILAN MARKEZ | 1 | D. NEGRUȘIȘ | 0 |
| | | ANDREI GOMES | 2 |
| | | T. ABRIGURRIQUE | 1 |

AO INTERVALO: 12-8
LOCAL: Pavilhão do HC Odorhei, Roménia
ÁRBITROS: Csaba Kekes e Pal Kekes (HUN)

BASQUETEBO

DRAGÕES ABATEM GALITOS IRREVERENTES

Incerteza no resultado subsistiu até aos últimos 20 segundos, com o FC Porto a levar a melhor

| FC PORTO | | GALITOS FC | |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------------------------|--------------------|
| PARCIAIS: 14-22; 19-12; 21-11; 14-17 | | PARCIAIS: 14-22; 19-12; 21-11; 14-17 | |
| Moncho López | | André Martins | |
| PTS | | PTS | |
| ANDRÉ BESSA 4 | MICHEL MINHAVA 5 | JARRED JACKSON 25 | JARRED JACKSON 25 |
| BRADLEY TRISLEY 2 | JARRED JACKSON 25 | MENHAJEL PELDAUE 9 | MENHAJEL PELDAUE 9 |
| JOSE SILVA 5 | MENHAJEL PELDAUE 9 | ARTUR CASTELA 8 | ARTUR CASTELA 8 |
| SETH HENRICHS 6 | ARTUR CASTELA 8 | SIMONE AGUIAR 4 | SIMONE AGUIAR 4 |
| W. WASHBURN 6 | SIMONE AGUIAR 4 | DIGGO CORREIA 0 | DIGGO CORREIA 0 |
| ANTÓNIO MONTEIRO 2 | DIGGO CORREIA 0 | CARLOS DIAS 0 | CARLOS DIAS 0 |
| MIGUEL QUEIROZ 4 | CARLOS DIAS 0 | PEDRO BELO 0 | PEDRO BELO 0 |
| ALBERT FONTEI 9 | PEDRO BELO 0 | JACQUES CONEÇÃO 7 | JACQUES CONEÇÃO 7 |
| JOÃO GALLINA 10 | JACQUES CONEÇÃO 7 | | |
| FERRÁN VENTURA 8 | | | |
| PEDRO BASTOS 8 | | | |
| ARNETTE HALLMAN 9 | | | |

MVP: Jarred Jackson: 25 pts; 3 r; 3 a; 1 rb; 1 dl

LOCAL: Dragão Caixa, no Porto

ÁRBITROS: Fernando Rocha, Pedro Maia e Pedro Lourenço



DUELO. Dragão Albert Fontet tenta ultrapassar Pedro Belo

MARCO COSTA

Uma vitória suada por 68-62 permitiu ao FC Porto ascender ao 2.º posto da Liga, a apenas um ponto do Benfica. Os dragões tiveram que puxar dos galões para vergar a equipa do Galitos, que só baixou os braços no final do tempo de jogo.

A festa no Dragão Caixa começou quando José Silva fez o primeiro triplo do encontro, que foi de imediato silenciado com a resposta do inspirado Jarred Jackson. Os portistas foram-se abaixo e voltaram a apresentar uma preocupante irregularidade exibicio-

nal, capazes do melhor e do pior num curto espaço de tempo.

O FC Porto não acertava as marcações e, no início do 2º período, os

PORTISTAS TIVERAM DE SOFRER PARA ULTRAPASSAR UM ADVERSÁRIO QUE EM NADA FOI INFERIOR DENTRO DE CAMPO

visitantes chegaram a ter 10 pontos de avanço. Mas foi precisamente nesse momento que surgiu a melhor versão dos dragões. Os azuis e brancos deram a volta ao marca-

dor, passando a liderar com três pontos de avanço, sem deixar que os pupilos de André Martins fizessem qualquer cesto nesta fase do 2º quarto. Contudo, o Galitos voltou a reagir e ainda foi na frente para o intervalo, muito por culpa de Jarred Jackson, que na ausência de Jordan Baker, a estrela da equipa, assumiu o papel principal e apontou 25 pontos.

Tudo foi diferente do 3º período em diante, onde os dragões se colocaram na frente do placar, mas sem nunca partirem para uma vantagem confortável. A 20 segundos do fim, o resultado ainda

estava em aberto, mas Pedro Bastos e Arnette Hallman não tremaram na linha de lance livre e carimbaram um triunfo sofrido.

No final, Moncho López admitiu que os seus jogadores sentiram muitas dificuldades frente ao 5.º classificado da Liga. "O Galitos podia perfeitamente ter ganho", afirmou. Por outro lado, André Martins, técnico do Galitos, desfez-se em elogios à sua equipa. "Fizemos uma partida excelente, pois não é fácil jogar contra o FC Porto. Continuamos a discutir o resultado até ao fim porque os jogadores foram enormes", reiterou.

LIGA
Jornada 9

| | | |
|------------------|--------|-------------|
| FC PORTO | 68-62 | GALITOS |
| V. GUIMARÃES | 69-75 | LUSITÂNIA |
| BENFICA | 102-56 | ELECTRICO |
| MAIA BASKET | 80-78 | CAB MADEIRA |
| BC BARCELÓS | 67-63 | OLIVEIRENSE |
| FOLGOA: OVARENSE | | |

CLASSIFICAÇÃO

| | P | J | V | D | PM-PS |
|------------------|----|---|---|---|---------|
| 1º BENFICA | 16 | 8 | 8 | 0 | 612-460 |
| 2º FC PORTO | 15 | 8 | 7 | 1 | 594-483 |
| 3º OLIVEIRENSE | 14 | 9 | 5 | 4 | 645-633 |
| 4º BC BARCELÓS | 12 | 8 | 4 | 4 | 546-516 |
| 5º GALITOS FC | 12 | 8 | 4 | 4 | 571-568 |
| 6º OVARENSE | 11 | 7 | 4 | 3 | 543-496 |
| 7º CAB MADEIRA | 11 | 8 | 3 | 5 | 545-580 |
| 8º V. GUIMARÃES | 10 | 7 | 3 | 4 | 505-483 |
| 9º LUSITÂNIA | 10 | 8 | 2 | 6 | 538-595 |
| 10º MAIA BASKET | 9 | 7 | 2 | 5 | 446-553 |
| 11º ELECTRICO FC | 9 | 8 | 1 | 7 | 526-694 |

Próxima jornada: 28 de novembro
OVARENSE-BENFICA; LUSITÂNIA-MAIA BASKET; CAB MADEIRA-FC PORTO; ELECTRICO-V. GUIMARÃES; GALITOS-BC BARCELÓS; FOLGOA: OLIVEIRENSE

ATLETISMO
Miguel Carvalho estreia-se com mínimo olímpico

Miguel Carvalho, o jovem (21 anos) marchador do Clube de Natação de Rio Maior que ingressou no Benfica, teve ontem uma auspiciosa estreia nos 50 km ao ganhar o 1.º Challenge de Leiria com 4:00.47h, marca que é mínimo para os Jogos Olímpicos do Rio 2016. O mínimo fixado pela Federação Portuguesa é de 4h02m. O atleta de Rio Maior, que vestiu pela primeira vez a camisola do Benfica, fora 10.º nos Europeus de juniores (2013) e sub-23 (2015) e tem aos 20 km, como melhor marca, 1:25.40, tendo como objetivo alcançar também o mínimo olímpico nesta distância (1h23m). Na prova de ontem, o segundo foi Amaro Teixeira, com 4:46.34h.

Daniela Cardoso, do Leiria Marcha Atética, clube organizador da competição, ganhou os 20 km femininos, com 1:38.42h, seguida de Mara Ribeiro (Benfica), com 1:42.17, e Vitória Oliveira (Sporting), com 1:42.27. Susana Feitor, que fazia a sua estreia pelo Leiria Marcha Atética, desistiu, indisposta, tendo estado no final (juntamente com Sérgio Vieira) na não competitiva prova de benjamins. © A.C.

CORTA-MATO
Quatro juniores no Europeu

Deverão ser quatro os juniores selecionados para o Europeu de Corta-Mato, a realizar dentro de três semanas em França (Hyères), face aos resultados de ontem, em Amora, e aos critérios de seleção, elevando assim para 18 o número de atletas previstos: 5 seniores (1 masculino e 4 femininos), 9 sub-23 (5+4) e 4 juniores (3+1).

Ontem, foi a vez dos juniores. O benfiquista Jorge Moreira e a sportinguista Salomé Afonso ganharam com larga vantagem (12 segundos, ele; 33 segundos, ela). Oswald Freitas (CNR Rio Maior) e João Pereira (Benfica) deverão ser os outros selecionados.

As provas para seniores foram muito fracas. O sportin-

NBA

LeBron chateou-se e... abandonou colegas

Estávamos a meio do 3.º período e os Cleveland Cavaliers já venciam os Atlanta Hawks por 26 pontos. Mas LeBron não é de brincadeiras. E quando os Cavs falha-

guinte, tendo sancionado o quatro vezes MVP com uma falta técnica.

No final do encontro, que a formação de Cleveland venceu por 109-97, LeBron foi evasivo quan-

as exibições da equipa, que arrancou muitas das vitórias apenas nos momentos finais.

Clippers a afundar

RESULTADOS

| | |
|-------------|---------------|
| Ontem | |
| LA CLIPPERS | 80-91 TORONTO |
| Sábado | |

Anexo X - Serviço marcado, que mais tarde viria a ser cancelado via telefónica.



Anexo XI - Restantes atividades práticas desenvolvidas ao longo do estágio

Dia 1:

Varzim – O número de associados chegou aos cinco mil. Sinal claro da confiança que a massa associativa deposita na equipa.

AC. Viseu – Forbes terá de aguardar pela sua vez. O dianteiro ainda não é opção para a deslocação aos Açores.

Aves - Abel Xavier marca presença num congresso de treinadores. O treino foi dado pelos adjuntos, que foi marcado pelo regresso de Perdigão aos trabalhos, após longo período de ausência.

Penafiel – Diogo Melo está recuperado, e já é opção para Carlos Brito para a próxima jornada. João Martins e Tiago Rosa cumprem o plano de recuperação.

Freamunde – Cafú vai ocupar a vaga deixada por Asumane, que está a representar a seleção da Guiné Bissau, na receção ao Gil Vicente.

Feirense – Nuno Diogo reforça a equipa de Pepa. O defesa-central, ex-Olhanense, era um jogador livre e assinou por uma época.

Oliveirense – Carela rescindiu por mútuo acordo e deve assinar pelo Estarreja.

Gil Vicente - Vítor Gonçalves e Paulinho continuam lesionados, e estão em dúvida para a deslocação a Freamunde.

Chaves – A equipa flaviense prepara o jogo em atraso com o Oriental. Fall, lesionado, continua sem poder ir a jogo.

Leixões – A nova loja do clube, no Estádio do Mar, está quase pronta. As obras para os campos de treino começarão em breve.

Famalicão – Feliz, João Pedro e Palheiras são recuperáveis para o próximo encontro, frente ao FC Porto B.

Dia 2:

Feirense - A equipa de Pepa aproveita a paragem no campeonato para realizar dois jogos-treino. Hoje, frente ao Fiães e amanhã com a formação do S. João de Ver.

Varzim – Amanhã de manhã há jogo-treino com a equipa B.

Aves – Rafinha rumou ao Felgueiras e Manuel Pedro à AD Oliveirense, ambos por empréstimo. A equipa defronta, amanhã, o Sp. Braga.

AC. Viseu – Carlos Eduardo continua fora das opções, fruto da lesão sofrida no jogo com o Sp. Braga B. Entretanto, Forbes e Yuri foram formalmente apresentados pelo clube.

Gil Vicente – O avançado Paulinho está recuperado e aumenta o leque de opções do técnico Nandinho, para o desafio frente ao Freamunde.

Penafiel - Ângelo Menezes e João Paulo deverão voltar formar a dupla de centrais no próximo desafio. Amoreirinha cumpre castigo.

Freamunde – A equipa ao comando de Carlos Pinto atravessa uma onda de maus resultados, e pretende inverter esta situação já este fim-de-semana frente ao Gil Vicente. O jogo é referente a 4º jornada.

Famalicão – Para hoje estão marcadas mais duas sessões de treinos. Domingo há jogo-treino frente ao Moreirense.

Leixões – Amanhã realiza-se um particular frente ao Tondela. Niang terá oportunidade de mostrar serviço.

Oliveirense – Fazenda já teve alta, depois de ter sofrido uma rotura de ligamentos no joelho direito.

Chaves – Sandro Lima sofreu uma entorse grave no pé direito e para um mês.

Dia 3:

Famalicão – A equipa vai disputar um jogo particular com o Moreirense, amanhã pelas 10.00 horas, no Estádio Municipal de Famalicão.

AC. Viseu – Kiko ainda não vai a jogo. O jogador não pode ser utilizado, uma vez que só assinou contrato com os academistas numa data posterior ao dia da marcação do jogo, referente à 4ª jornada.

Varzim – Sérgio Organista e Vítor Hugo estão totalmente recuperados das respectivas lesões, regressando aos trabalhos sem limitações.

Freamunde – David Bruno e Anderson estão de regresso às opções. Cafú deverá fazer a sua estreia a titular.

Penafiel – João Martins está recuperado e foi reintegrado sem limitações. Depois de Diogo Melo, mais uma boa notícia para Carlos Brito.

Aves – Abel Xavier deixa comando técnico. A SAD informou que o treinador foi dispensado, depois de não ter vencido nenhum dos seis jogos oficiais.

Leixões – O técnico Manuel Monteiro vai aproveitar o jogo com o Tondela para dar minutos aos jogadores menos utilizados.

Feirense – A equipa goleou ontem o Fiães, por 7-1, num jogo-treino. Ícaro bisou, Erivaldo, Fabinho, Platiny, Wei Shihao e Micael apontaram os restantes.

Oliveirense – Marocas pode estrear-se, hoje, no particular frente ao S. Vicente de Pereira.

Dia 4:

Gil Vicente – O Gil Vicente procura ainda a sua melhor forma nesta temporada. Com um início abaixo das expectativas, a equipa orientada por Nandinho, obteve apenas cinco pontos nos primeiros quatro encontros. Ainda assim, a formação do Freamunde não conseguiu melhor, contabilizando, até à mesma jornada, apenas dois pontos. Na antevisão do jogo com o Freamunde, o técnico da formação de Barcelos desvaloriza a situação do adversário. “A classificação do Freamunde não reflete a qualidade do seu plantel.” O treinador não espera facilidades e alerta para os perigos de um adversário que vai contar com a ajuda do seu público. Contudo, afirma que a equipa gilista só pensa na vitória. “Vamos a Freamunde para conquistar os três pontos.”

Chaves – Depois de um início de época equilibrado, com duas vitórias e dois empates, a equipa transmontana pretende alcançar a segunda vitória consecutiva depois de um triunfo convincente sobre o Leixões por três bolas a zero. O técnico Vítor Oliveira, na antevisão ao jogo com o Oriental, afirmou que a equipa está a crescer. “Os jogadores estão mais motivados e confiantes, pois as vitórias trazem isso mesmo.” O técnico pretende dar seguimento ao bom resultado da semana passada e para isso apenas a vitória interessa. “Estamos esperançados em obter um bom resultado, e um bom resultado só poderá passar por uma vitória.”

Dia 5:

Varzim – Vítor Hugo e Elísio estão aptos para atacar a deslocação ao Atlético.

Famalicão – O jogo com o FC Porto B, relativo à 6ª jornada, vai realizar-se domingo, às 11.15 horas, no Estádio Municipal de Famalicão. O encontro será transmitido pela SporTv.

Aves – Ulisses Morais orientou o seu primeiro treino ao serviço da formação do Aves, que foi seguido de um almoço, que contou com a presença de toda a estrutura desportiva.

Penafiel – João Martins, Tiago Rosa, Gonçalo Abreu e Edu, todos lesionados, são dúvidas para a receção ao Oliveirense.

Freamunde – Robson cumpriu um jogo de castigo e está de regresso aos eleitos para defrontar o Desp. Chaves.

Gil Vicente – O reforço Yartey poderá ter a oportunidade de se estrear já no próximo encontro frente ao Santa Clara.

Chaves – Luís Silva foi expulso na vitória por 2-1 diante do Oriental, e terá de cumprir castigo.

Oliveirense – Artur Marques reagiu às declarações prestadas por Carela, ex-Oliveirense, que rescindiu contrato com a equipa de Oliveira de Azeméis.

Leixões – Com Max castigado e com Pedro Tavares e João Pedro lesionados, o técnico Manuel Monteiro fica sem laterais-esquerdos e terá de encontrar uma alternativa.

Feirense – Mika está recuperado. Pepa tem agora todo o plantel à sua disposição.

Dia 6:

Chaves – Ao fim de 5 jornadas, a equipa transmontana ocupa o primeiro lugar do campeonato, embora com os mesmos pontos (11) que o SC Braga B. Com Vítor Oliveira ao leme da formação flaviense, a equipa soma três vitórias e dois empates e conta com 8 golos marcados e 3 sofridos. Apelidado de “mestre das subidas”, o novo técnico do Desp. Chaves teve o seu melhor arranque no campeonato. Em épocas de subida, nunca à 5ª jornada tinha alcançado o 1º lugar da tabela classificativa. Até ao momento, o melhor que tinha conseguido até à referente jornada, era o 3º lugar, alcançando esse feito por três vezes. A primeira vez sucedeu-se na temporada de 1990/1991, ao serviço do P. Ferreira, e mais tarde por duas épocas consecutivas, em 2012/13 e 2013/14, ao comando do Arouca e Moreirense, respectivamente. Em 8 subidas, esta é a 4ª vez que não sofreu derrotas nas primeiras cinco jornadas. Contudo, apesar de este ser um dos seus melhores arranques no campeonato, a temporada não começou da melhor maneira. No seu primeiro jogo oficial como treinador da equipa flaviense viu a sua equipa sair derrotada por 2-0 frente ao Varzim, em casa, num jogo a contar para a taça da liga. Já a contar para o campeonato, a sua equipa não conseguiu melhor que um empate a duas bolas com o SC Braga B, curiosamente, com quem partilha actualmente a liderança. Apesar do arranque de temporada não ter sido o melhor, a equipa vem agora de duas vitórias consecutivas e segue na liderança.

Varzim – Os adeptos não poupam no que ao apoio à equipa diz respeito. Para corresponder ao interesse demonstrado pelos adeptos em acompanharem de perto a equipa de Quim Berto, a SAD já colocou à disposição, na secretaria do clube, os bilhetes para a o jogo com o Atlético, com o preço único de 5 euros. O avançado Eliseu está recuperado de uma lesão muscular, alargando as opções de ataque na deslocação à Tapadinha.

Feirense – Os reforços Dele Alampsou, Nuno Diogo e Neguiz podem estreiar-se sábado, frente ao Portimonense, visto que as devidas inscrições já se encontram regularizadas.

Aves – Joel é opção para o jogo com o Olhanense, após ter estado afastado dos últimos treinos devido a problemas físicos.

Penafiel – A equipa orientada por Carlos Brito prepara a receção à Oliveirense à porta fechada. Do departamento médico não chegam sinais de recuperação do quarteto composto por João Martins, Tiago Rosa, Gonçalo Abreu e Edu.

Freamunde – Iván Pérez está a recuperar bem e abre boas perspectivas de recuperar a tempo do embate com o Desp. Chaves.

Leixões – Amanhã, dia 10, abre no Estádio do Mar a nova loja do clube. A Nova Loja do Mar está finalizada e pronta para receber os sócios e adeptos que queiram adquirir todos os produtos com a marca Leixões.

Gil Vicente – O médio Vítor Gonçalves continua a cumprir o plano de recuperação e está em dúvida para defrontar o Santa Clara.

Famalicão – A equipa começou ontem a preparar a receção ao FC Porto B, sem João Pedro que continua lesionado.

Viseu – Para o jogo com o Benfica B, o técnico Ricardo Chéu já têm à disposição os reforços Belly, Kiko, Yuri e Forbes.

Dia 7:

Leixões - Bruno Lamas, que chegou do São Caetano (Brasil) na época passada, cumpre a segunda época com o símbolo do Leixões ao peito tem-se destacado pela sua pontaria afinada. O jovem brasileiro, de 21 anos, já faturou por três vezes, duas delas na taça da liga e outra para o campeonato, onde a equipa contabiliza apenas dois golos.

"Comecei bem e isso deixa-me feliz. A diferença é que este ano fiz a pré-temporada o que não aconteceu na época passada", rematou o brasileiro para justificar o bom momento que atravessa.

Apesar deste ser apenas o seu segundo ano na aventura pelo futebol europeu, o jogador considera que já se sente integrado. "Já estou mais adaptado ao futebol português, conheço melhor o grupo de trabalho e tudo isso dá mais confiança." O número 9 da equipa do Mar ambiciona continuar a marcar e ajudar a equipa e pode fazê-lo já na próxima jornada frente ao Guimarães B.

AC Viseu - O Académico de Viseu emitiu um comunicado após o sucedido no jogo com o Santa Clara, de modo a apresentar a sua posição sobre os factos ocorridos no final do encontro realizado no Estádio de São Miguel.

A direção do AC Viseu mostra a sua indignação por ter sido dada maior relevância ao que se sucedeu no final do jogo, do que propriamente aos acontecimentos dentro das quatro linhas. "Estamos perante uma tentativa de vitimização da equipa adversária, de forma a branquear alguns acontecimentos reprováveis que aconteceram no seu reduto, fora do âmbito desportivo, da boa conduta e do fair play", pode ler-se no comunicado do AC Viseu.

Recorde-se que na base da reação do AC Viseu, estão os incidentes no final da partida, no dia 6 de setembro de 2015, que colocaram em causa a segurança e integridade física da comitiva. A SAD aproveitou ainda para apelar à união dos seus sócios e simpatizantes viseenses.

Famalicão – O arranque do Famalicão não passa despercebido a ninguém. A equipa orientada por Daniel Ramos chegou este ano à segunda liga e já ocupa o quinto lugar da tabela. O bom arranque de temporada, com duas vitórias consecutivas, demonstra que o hábito de vencer transitou da época passada, mas não só. “No fundo, a única mudança em relação à época passada foi a competição, pois em termos estruturais o segredo foi dar continuidade ao trabalho. Uma vez que o treinador se manteve, a metodologia desportiva também continua a ser a mesma”, frisou Rui Borges, diretor desportivo. O segredo para um início tão bom está, então, relacionado com o facto de o “núcleo duro” ter dado continuidade. “Ficaram dezassete jogadores da temporada transata que têm os processos de jogo bem assimilados.” Nesta caminhada, o décimo segundo jogador têm sido fundamental. Os adeptos têm empurrado a equipa para os bons resultados e a onda de apoio é cada vez maior. “Continuamos a merecer a confiança dos adeptos, fruto dos bons resultados. Esperamos uma nova enchente, pois é uma situação a que nos temos habituado.”

Chaves – Fall está recuperado, e alarga as opções do ataque para o jogo com o Freamunde.

Aves – Os adeptos que quiserem acompanhar a equipa na deslocação a Olhão terão à sua disposição dois autocarros.

Varzim – Sérgio Organista está apto para regressar à competição já este fim-de-semana, frente ao Atlético.

Oliveirense – O avançado Marocas deverá ser utilizado no onze inicial por Artur Marques no embate com o Penafiel.

Freamunde – Robson volta a ser opção e aponta à titularidade.

Feirense – A equipa viaja amanhã ao início da tarde para a cidade de Portimão.

Gil Vicente – O avançado Yartey já têm o certificado e já pode ser utilizado pelo técnico Nandinho.

Penafiel – Bruninho é solução face à ausência de Gonçalo Abreu devido a lesão.

Dia 8:

Chaves – Vítor Oliveira fez, ontem, a antevisão do encontro com o Freamunde, na disputa da 6ª jornada da 2ª liga, agendado para sábado às 17:00, realçando o carácter do jogo. ”Sabemos que é um jogo difícil, o Freamunde é um campo tradicionalmente complicado, de uma equipa que manteve a estrutura do ano passado e que fez, como toda a gente sabe, um belíssimo campeonato, sendo, inclusive, a melhor defesa do campeonato. Reforçou-se com quatro ou cinco jogadores de qualidade, por forma a fazer uma equipa mais forte e pensamos que essa equipa já exista.”

O treinador não tem dúvidas quanto à dificuldade da tarefa que espera os seus pupilos, mas avisa que vai a Freamunde à procura da vitória. “Sabemos das dificuldades que vamos ter, mas estamos convencidos que também vamos criar muitas dificuldades ao Freamunde. Digamos que é um jogo entre dois candidatos aos lugares cimeiros.”

Como não pode deixar de ser, o assunto liderança está na ordem do dia por terras transmontanas, algo que o técnico flaviense desvaloriza. “A liderança neste momento não é importante, importante é os pontos que conquistamos. A liderança só é importante

na parte final, mas é sempre bom ganhar, a moral está em alta, os jogadores estão motivados e pensamos que vamos fazer um bom jogo.”

Leixões – Na conferência de imprensa de antevisão ao jogo com o V. Guimarães B, Manuel Monteiro foi confrontado com o exigente ciclo de jogos que se avizinha, depois de duas semanas sem competição. “Foi uma pausa competitiva boa, no sentido de ter permitido recuperar alguns jogadores física e psicologicamente. Deu para trabalhar de forma diferente porque vínhamos de um ciclo de jogos intenso e estamos prestes a iniciar outro”, sublinhou o técnico da equipa do Mar.

No horizonte estão 7 jogos em 23 dias, que começam já amanhã com a receção ao V. Guimarães B, em jogo a contar para o campeonato. Este será o primeiro de 4 jogos que a equipa vai realizar no referido período. Depois da receção aos vitorianos, a turma de Manuel Monteiro desloca-se a Lisboa para defrontar o Sporting B. Quatro dias depois recebe o Mafra novamente para o campeonato, competição prioritária. Sem sair da cidade de Matosinhos, joga-se a Taça da Liga, medindo forças com AC Viseu. Com data marcada mas com o adversário ainda por definir, a dia 27 entra-se em cena para a Taça de Portugal. No último dia do mês, a 2ª liga está de volta com a deslocação ao terreno do Desp. Aves. O ciclo terminará em casa, em jogo de campeonato, contra o Gil Vicente.

“Durante estas duas semanas, o objectivo foi trabalhar a equipa com o pensamento de melhorar o que estava errado e de afinar o que estava bem. Estamos prontos para este ciclo exigente que começa no sábado com o jogo frente ao V. Guimarães B, onde o nosso único objetivo passa pela vitória”, rematou.

Varzim – O médio criativo Pedro Cervantes é baixa de vulto para Quim Berto, na deslocação a Lisboa para defrontar o Atlético.

Gil Vicente – O técnico Nadinho vai dar hoje uma conferência de imprensa para lançar o encontro de amanhã com Santa Clara.

Viseu – Tiago Gonçalves é dúvida para o embate com Benfica B devido a uma inflamação no calcanhar de aquiles.

Penafiel – A equipa de Carlos Brito não pode contar com os lesionados Gonçalo Abreu, João Martins, Edu, Tiago Rosa e o castigado Amoreirinha.

Freamunde – Ansumane e Eridson chegaram da seleção e são opções para defrontar o Desp. Chaves.

Oliveirense – Godinho sofreu uma lesão no adutor da perna direita e não vai a jogo.

Feirense – Porcellis fez trabalho condicionado, mas deve ser opção para o técnico Pepa, em Portimão.

Famalicão – João Pedro é a única dúvida para a receção ao FC Porto B.

Aves – O avançado Cássio ainda procura os seus melhores níveis físicos, sendo que é pouco provável que seja utilizado frente ao Olhanense.

Dia 9:

Gil Vicente – O Gil Vicente desloca-se ao terreno do Santa Clara com a difícil tarefa de apagar a má imagem deixada na derrota, por 3-0, frente ao Freamunde e com a ambição de recuperar os pontos perdidos nas jornadas inaugurais. “O jogo com o Freamunde foi mau demais, mas serve para tirar ilações. Da mesma forma que quando ganhamos não está tudo bem, quando perdemos também não está tudo mal”, venceu o técnico da formação gilista.

O treinador Nandinho está ciente das dificuldades que irá encontrar, embora demonstre total confiança nos seus jogadores. “Vai ser um jogo complicado, mas vamos com ambição, determinação e vontade de trazer os três pontos”.

Entretanto, o reforço Yartey já pode ser opção e poderá fazer a sua estreia no campeonato. “Estávamos com défice na profundidade e verticalidade de jogo, pois não tínhamos jogadores com velocidade e que joguem no espaço. O Yartey vem completar essa lacuna”, assumiu.

SC Braga – O SC Braga foi uma das equipas mais ativas no mercado, protagonizado pela chegada de quatro reforços no último dia. Feitas as contas, foram 12 o número de jogadores que chegaram à Pedreira para a época 2015/16. Wilson Eduardo, Filipe

Augusto, Aaríon e Arghus foram os últimos a chegar, já no limite do fecho do período de transferências. “É indesmentível. Houve algumas mudanças no plantel e, naturalmente, chegaram jogadores em cima do fecho de mercado. O Wilson e Aaríon eram excelentes oportunidades de negócio, o Arghus estava sinalizado e o Filipe Augusto chegou em cima do fecho de mercado porque o Tiba pediu para sair”, apontou o técnico da formação arsenalista.

O novo Braga, impulsionado pelas ideias e sistema tático de Paulo Fonseca, parece querer voltar aos velhos tempos no que à finalização diz respeito. O 4x4x2, implementado pelo treinador na equipa minhota, parece estar a ser assimilado pelos jogadores e já dá frutos. A equipa bracarense contabiliza 6 golos marcados em 3 jogos, sendo, um dos melhores ataques do campeonato. “É preciso ter coragem para jogar desta forma, para ter sempre bola, para dominar os jogos. De dia para dia a equipa está a evoluir, está a ficar mais forte e os jogadores estão identificados com as minhas ideias”.

No regresso à competição, a formação bracarense desloca-se a Estoril, num jogo que Fonseca considera de grau elevado, mas que quer alcançar a primeira vitória fora de portas. “Vai ser um jogo bastante complicado. É uma equipa muito forte e se não demonstrarmos mais determinação, corremos o risco de não conseguirmos um bom resultado. Queremos alcançar a primeira vitória fora frente a um adversário difícil”, concluiu.

Dia 11:

Revolta transmontana

Encontro do passado fim-de-semana ainda dá que falar

O jogo da 6ª jornada entre o Freamunde e o Desportivo de Chaves ficou marcado pela falta de civismo dos adeptos da casa, demonstrado durante e no fim do encontro. Tudo começou quando João Pedro, assinalava o cronómetro o minuto 54 da partida, colocou a formação do Freamunde na frente do marcador.

Nas bancadas os ânimos exaltaram-se, com os espectadores da casa a insultar e, inclusive, a cuspir os adeptos flavienses que viajaram até Freamunde para apoiar a equipa. “Insultaram homens, mulheres e crianças, lançaram copos e cuspiram para cima

de muitas pessoas”, podia ler-se no Facebook oficial do clube. Os transmontanos fizeram questão de publicar fotos e vídeos dos comportamentos inqualificáveis dos freamundenses, onde pretendem “que os indivíduos sejam identificados através das imagens”. Em tom de revolta, lembraram ainda, que há uns meses ficaram interditos de entrar no estádio e obrigados a pagar uma multa de 7000 euros porque, supostamente, “alguém insultou um jogador do Freamunde”.

O Grupo Desportivo de Chaves lamenta estes comportamentos e afirma que “em nada favorecem o futebol português”.

Dia 12:

Varzim – Quim Berto contestado

A derrota do Varzim na tapadinha, a terceira em seis jogos do campeonato, deu origem a uma manifestação de descontentamento por parte de alguns adeptos varzinistas, centrada em Quim Berto. O técnico reagiu de imediato e atirou “que não passavam de três ou quatro indivíduos que são sócios do Varzim, que insultaram os próprios sócios que vieram para apoiar”, classificando-os de “arruaceiros”.

O director desportivo Alexandre Vila Cova surgiu em defesa do treinador, considerando que não há motivos para alarme e acredita numa boa época. “O Varzim tem uma grande massa associativa que tem dado provas do seu amor clubista, principalmente nos últimos anos, mas é muito exigente, vive muito o clube, querendo vitórias como eu as quero e toda a família poveira. Só espera que a equipa mantenha o firme propósito de fazer um bom campeonato”, concluiu.

Freamunde – O reerguer depois de “vergar” candidatos

Após uma arrancada em falso, a equipa orientada por Carlos Pinto está a reerguer-se e a entrar no caminho daquilo que são os objetivos delineados pela estrutura do clube, que passa, claramente, pela luta por um lugar no campeonato principal.

Os triunfos sobre o Gil Vicente (3-0) e Desportivo de Chaves (2-1), dois claros candidatos à subida, refletem o bom momento que a equipa atravessa, encarado por

Filipe Rocha com naturalidade. “Estes últimos resultados vêm demonstrar que a equipa está a trabalhar muito bem e os jogadores têm a inteligência suficiente para perceberem os processos que queremos implementar, mas há muito a melhorar”, venceu.

O bom campeonato realizado na época e a postura segura e rigorosa assumida na nova época é encarada pelos adversários com cautelas. “A equipa construiu um excelente trajeto e sem dúvida que o respeito pelo Freamunde aumentou. Senti isso esta época. Mesmo o Chaves que tem uma belíssima equipa teve respeito por nós, assim como nós também tivemos pelo adversário”, salientou o ex-treinador da equipa flaviense. Carlos Pinto aproveitou para lembrar os momentos vividos na equipa transmontana e diz que foi especial defrontar a antiga equipa. “É sempre bom encontramos pessoas e um clube de que gostamos. Sempre fui bem tratado pela estrutura do Chaves e revi muitos jogadores que continuam no plantel. Foi um prazer enorme”, referiu.

Aves – O defesa-central Emmanuel está na linha da frente para ocupar a vaga deixada por Marcos Valente, expulso no último encontro.

Chaves – António Filipe e Miguel Oliveira vão cumprir castigo, desfalcando a equipa para o embate com o Santa Clara.

Oliveirense – O brasileiro Renan viu o 4º cartão amarelo e fica em risco de exclusão.

Gil Vicente – Nandinho tem todo o plantel à sua disposição para o encontro de amanhã frente ao Portimonense.

Penafiel – João Martins, Gonçalo Abreu e Edu viram o seu estado clínico evoluir e fizeram tratamento. Pedro Ribeiro e Tiago Rosa continuam condicionados.

Feirense – Porcellis viu a cartolina vermelha no embate com Portimonense e não poderá ser utilizado na receção ao Oriental.

Famalicão – João Pedro ainda não entra nas contas do técnico Daniel Ramos para o jogo de amanhã.

Leixões – Max e Miguel Ângelo estão de regresso depois de cumprirem castigo.

Viseu – Tiago Gonçalves treina condicionado e poderá regressar diante do Freamunde.

Dia 13:

Leixões

Bruno Lamas, que chegou do São Caetano (Brasil) na época passada, cumpre a segunda época com o símbolo do Leixões ao peito tem-se destacado pela sua pontaria afinada. O jovem brasileiro, de 21 anos, já faturou por três vezes, duas delas na taça da liga e outra para o campeonato, onde a equipa contabiliza apenas dois golos.

"Comecei bem e isso deixa-me feliz. A diferença é que este ano fiz a pré-temporada o que não aconteceu na época passada", rematou o brasileiro para justificar o bom momento que atravessa.

Apesar deste ser apenas o seu segundo ano na aventura pelo futebol europeu, o jogador considera que já se sente integrado. "Já estou mais adaptado ao futebol português, conheço melhor o grupo de trabalho e tudo isso dá mais confiança." O número 9 da equipa do Mar ambiciona continuar a marcar e ajudar a equipa e pode fazê-lo já na próxima jornada frente ao Guimarães B.

Dia 14:

"Tratar de fazer sempre o melhor"

Ao segundo jogo pelo FC Porto, Miguel Layún fez a sua estreia na maior e mais importante competição europeia. "Estou muito feliz de estar aqui e de disputar a Liga dos Campeões", começou por registar. Foi do pé direito do mexicano que, após deixar para trás um adversário com um toque subtil, saiu o o cruzamento para Aboubakar fazer o golo do empate. "Pratiquei várias situações com Aboubakar. Disse-lhe para estar atento porque posso por a bola no pé direito e centrar. Houve uma boa conexão", reconheceu o lateral-esquerdo, lembrando que ainda se está a adaptar aos novos colegas: "Aos poucos vou-me adaptando melhor à equipa e aos companheiros." O jogador já aponta as baterias para o jogo com o Benfica, considerando que "é um clássico e temos que ganhá-lo", prometendo muito trabalho e disponibilidade. "Vou tratar de estar sempre à disposição, com muita entrega e tratar de fazer sempre o melhor", conclui.

Dia 15:

Penafiel – Os castigados Yero e Diogo Melo não defrontam o Desportivo de Chaves.

AC Viseu – O treinador Ricardo Chéu está satisfeito com a solidez apresentada pela linha defensiva da equipa nos últimos jogos.

Chaves – Miguel Oliveira, António Filipe e Márcio estão de regresso às opções. João Mário viu o seu estado clínico evoluir e já corre.

Gil Vicente – O médio Vítor Gonçalves está de volta e poderá ser lançado contra o Benfica B.

Freamunde – O avançado Ansumane foi expulso no último jogo e é baixa para Carlos Pinto.

Varzim – Quim Berto deverá rodar a equipa devido ao exigente ciclo de jogos.

Aves – O médio Tarcísio lesionou-se frente ao Benfica B e será obrigado a parar duas semanas. Anton também saiu do jogo com mazelas e está em dúvida para o embate com o Oriental.

Famalicão – João Pedro continua lesionado e é a única baixa da equipa orientada por Daniel Ramos.

Feirense – O avançado Platiny está em dúvida para a deslocação ao Braga B.

Dia 16:

Varzim – “Dar seguimento às vitórias”

Vencer é a palavra de ordem no grupo orientado por Quim Berto. Depois da vitória por 3-1 sobre o Olhanense, a equipa recebe o V. Guimarães, onde pretende dar continuidade aos bons resultados. “Vamos fazer tudo para dar sequência ao triunfo de quarta-feira com o olhanense”, referiu.

Para o técnico dos varzinistas, o jogo de domingo terá “um cunho especial”, pois foi a formação minhota que o lançou para o mundo do futebol. O treinador acredita num resultado positivo da equipa e realça a entreaajuda que existe dentro do grupo de

trabalho. “A união faz a força e é com essa força que iremos defrontar o Vitória para conseguir os três pontos”, rematou.

Aves – Ulisses Morais despertou as Aves

O experiente técnico trouxe consigo novos hábitos a uma equipa apática

Ulisses Morais já fez sentir o efeito da sua chegada ao Aves. O treinador, de 55 anos, chegou já com cinco jornadas disputadas a uma equipa que ainda não sabia o que era vencer, consentindo três derrotas e um empate. “Encontrei um cenário de dúvida e ansiedade. A equipa que não ganhava e era fundamental diagnosticar, indicar a terapia e começar o tratamento de perceber o caminho que deveria ser adotado”, mencionou. Não foi preciso esperar muito pela mudança de hábitos, pois, ao segundo jogo ao comando da formação do Aves provou pela primeira vez o sabor da vitória e logo diante do Benfica B. “Depois de perceber o que atrapalhava e condicionava tentei incutir outra postura”, salientou.

E foi sem mudanças profundas que a equipa mudou o “chip” e se encontrou com os bons resultados. “Recuperámos parte da confiança. Não está de todo adquirido, pois é um processo que requer tempo, não é um estalar de dedos”, disse o experiente técnico.

“O plantel tem muito mais qualidade do que a classificação mostra, faltava era render e programar para o sucesso”, concluiu.

Resposta é dada pelos jogadores

Após o reencontro com bons resultados, Ulisses não tem dúvidas na hora de apontar os principais responsáveis pela mudança. “É evidente que a resposta é dada pelos jogadores. Se não tivessem sido capazes de perceber a mensagem as coisas não teria acontecido”, apontou. O técnico é cauteloso e relembra que a equipa vai “demorar até ter clinicamente alta, pois se dermos alta muito cedo estaremos sujeitos a ter uma recaída abrupta”.

Dia 17:

Chaves – Equipa leva repreenda de Oliveira

Na ressaca da derrota com o Penafiel, por 1-0, Vítor Oliveira puxou as orelhas à sua equipa. Após a segunda derrota no campeonato, o treinador ficou visivelmente insatisfeito com o desaire do fim-de-semana. “As camisolas não jogam sozinhas. Para ganhar, os jogadores do Chaves terão de correr tanto ou mais que os adversários”, rematou.

Ainda assim, a formação transmontana continua a ser a primeira da segunda liga, visto que todos os adversários à sua frente são equipas “bês”. No entanto, o técnico pretende emendar de imediato os erros cometidos e afirma que “muita coisa vai ter de mudar”, garantindo que vai fazer uma grande equipa. “Temos de jogar mais e melhor futebol”, acrescentou.

De olhos postos num futuro próximo, os flavienses regressam hoje aos treinos, de modo a preparar o encontro a contar para a Taça de Portugal, frente ao U. Leiria, no próximo sábado.

Aves – Promessa aterra na rampa de lançamento

Alexandre Guedes bisou frente ao Oriental e já contabiliza três tiros certos

A chegada de Ulisses Morais ao comando técnico do Aves agitou a equipa, especialmente Alexandre Guedes. O jovem jogador, de 21 anos, que nunca foi opção para o ex-treinador Abel Xavier, tem sido opção válida para o novo treinador, sendo utilizado em todos os jogos. “Felizmente, este regresso a Portugal está a correr bem. Estou muito contente no Aves, num clube que me abriu as portas num momento importante”, referiu. Com três golos em outros tantos jogos, o avançado que já foi considerado pelo Sporting como uma das maiores promessas, procura poder continuar a fazer que mais prazer lhe dá, ou seja, colocar a bola no fundo das redes. “Estes golos têm sido muito especiais, surgiram no momento ideal. Só espero ter capacidade para desfrutar de mais golos com a camisola do Aves”, venceu.

Depois da curta passagem pelo país vizinho, onde cumpriu duas épocas ao serviço do CF Reus e nem por uma vez fez o gosto ao pé num total de treze jogos, os “ares portugueses” devolveram-lhe a apetência pelo golo. Guedes considera “que a saída para o estrangeiro não foi aproveitada da melhor maneira, onde não teve as oportunidades que pretendia”.

As recentes exhibições têm saltado à vista, o que a formação do Aves agradece, pois contribuiu para as duas vitórias consecutivas, até agora as únicas. “Comecei a marcar numa altura em que a equipa mais precisava para começar a recuperar lugares na classificação”, afirmou. Em relação ao futuro, o avançado afirma que está feliz e só quer continuar ajudar. “O Aves será uma boa rampa de lançamento, é um clube muito bom, onde estou a ser bem tratado por todos”, conclui.

Feirense – Makaridze está de regresso após cumprir castigo e pode ser opção diante do Sabugal, jogo a contar para a Taça de Portugal.

Varzim – Hernâni foi expulso e não pode jogar a Taça de Portugal, frente do Maria da Fonte.

AC. Viseu – A equipa já prepara o embate com o Leixões, para a Taça da Liga.

Freamunde – Iván Pérez está quase apto e poderá ser opção para o jogo da Taça, diante do Louletano.

Penafiel – Djibril foi expulso diante do Chaves e não defronta o Portimonense em jogo da Taça da Liga.

Leixões – Adeptos demonstraram o seu descontentamento com a equipa com tarjas no encontro com o Mafra.

Famalicão – Daniel e Correia são dúvidas para o jogo de amanhã devido a problemas físicos.

Oliveirense – O estado clínico de Godinho evoluiu, mas não deverá ser opção para embate frente ao Famalicão.

Dia 18:

Varzim – Dantas espreita titularidade na taça

O brasileiro tem a porta aberta para o onze frente ao Maria da Fonte

Rodrigo Dantas, último reforço do Varzim para a presente época, avista pela primeira vez a titularidade. Depois de cumprir os seus primeiros minutos com a camisola varzinista apenas à 6ª jornada, o médio tem vindo a somar minutos de jogo para jogo. “Estou aqui para trabalhar seja suplente ou titular, porque só quero ajudar o Varzim. Não importa os minutos que jogue, 5 ou 90, porque da minha parte, jogando como titular ou não vou dar o máximo para a equipa conseguir vitórias”, venceu.

Confrontado com a hipótese de ser titular frente ao Maria da fonte, em jogo a contar para a Taça de Portugal, o jogador afirma que está ansioso para alinhar de início, pois isso é o desejo de qualquer um. O brasileiro tem aproveitado as oportunidades que o técnico Quim Berto lhe proporcionou, com a particularidade de a equipa poveira, nos últimos dois encontros, ter chegado à vitória após a sua entrada. O facto de não a primeira aposta não afeta a moral de Dantas, que acredita que se esforçar, a sua vez irá chegar. “Estou a trabalhar bem, à espera da minha oportunidade. Mas o mister é que decide”, apontou.

Depois da Taça de Portugal, o Varzim recomeça a II Liga com a difícil deslocação ao reduto do Dragão para defrontar o FC Porto B. “Conto com um jogo difícil frente ao líder do Campeonato mas estamos a trabalhar para conseguir vitórias qualquer que seja o adversário. Temos que pensar jogo a jogo sempre em busca da vitória”, concluiu.

Portugal é sinal de bom prenúncio

Com grande parte da carreira cumprida no Brasil, foi em Portugal que Rodrigo Dantas foi mais feliz. Após as passagens pelo Estoril, onde foi campeão da 2ª liga em 2011/2012 e Belenenses, onde, na época passada, ajudou à inédita qualificação para a Liga Europa, o médio, de 25 anos, cumpre a terceira temporada em terras portuguesas. Agora ao serviço do Varzim, o brasileiro não esconde o gosto pelo futebol português e a vontade de voltar a triunfar. “Gostei da experiência no futebol português, gosto do estilo

de jogo. Felizmente correu tudo bem pelos clubes que passei em Portugal e também quero ser feliz no Varzim”, rematou.

Aves – Os brasileiros Tarcísio e Cássio já subiram ao relvado para realizar trabalho condicionado, mas ainda não são opções para o jogo com o Limianos, a contar para a Taça de Portugal.

Gil Vicente – A equipa de Barcelos regressou hoje aos trabalhos depois de ter folgado ontem. O técnico Nadinho tem todo o seu plantel à sua disposição.

Feirense – O treinador Pepa vai aproveitar o jogo da Taça de Portugal com o Sabugal para dar minutos aos jogadores menos utilizados.

Dia 19:

Varzim – Quim Berto já prepara o duelo de domingo com o Maria da Fonte, para a Taça de Portugal. O técnico tem várias baixas no plantel, incluindo o avançado Hernâni, que foi expulso frente ao Vitória de Guimarães B. Tiago Lopes, Pedro Cervantes e Pedro Santos, todos lesionados, ainda vão a jogo. Em sentido contrário, Sérgio Organista recuperou da lesão e já pode ser opção. Em relação ao jogo anterior não se devem verificar alterações significativas, já que os poveiros querem continuar a somar triunfos.

Entretanto, o embate a contar para a Taça da Liga, com o Arouca, inicialmente marcado para 23 de setembro, foi adiado para 11 de outubro.

V. Guimarães – Apresentação já com os olhos no dérbi

Novo treinador dos vimaranenses foi apresentado ontem e o jogo de domingo já mexe

É oficial. Sérgio Conceição é o escolhido para orientar os minhotos até ao final da época. Depois de várias especulações sobre quem seria o sucessor de Armando Evangelista, o treinador que na época passada orientava o Braga foi o escolhido, entre os vários candidatos. Os rumores chegaram ontem ao fim, com apresentação do novo treinador por Júlio Mendes. “O Sérgio será um novo protagonista, vai empear uma

nova energia, certamente ao seu jeito, que dará um contributo para continuarmos nesta senda do crescimento do nosso clube. No fundo todos queremos sucessos desportivos”, disse.

O treinador, de 40 anos, chega à cidade do berço com ambição e a missão de catapultar a equipa para os bons resultados, agradecendo o voto de confiança. “Agradeço ao Vitória a oportunidade que me deu de dar continuidade a uma carreira que tem sido em ascensão. Tudo faremos para honrar e dignificar a história do clube. Era impensável dizer não ao Vitória”, venceu. Confrontado com uma entrevista que deu, quando ainda era jogador do FC Porto, confirmou que um dia gostava de ter tido a chance de jogar no Vitória pela admiração que sente pelo clube e afirmou que “o Vitória tem tudo a ver com aquilo que é. A massa adepta é diferente de todas as outras, excluindo a dos três grandes. O Vitória é mesmo Vitória”.

O tempo é escasso, mas no domingo já há dérbi minhoto, estreando-se logo diante da sua antiga equipa. “É um jogo para ganhar. Obviamente que tenho o conhecimento profundo de quase todos os jogadores do Braga. Há uma vontade de começar esta aventura a ganhar”, rematou.

Épico

Durante a sua apresentação, Sérgio Conceição foi questionado por um adepto sobre o seu temperamento, ao qual respondeu da seguinte forma: “Espero não ser castigado, porque na maioria das vezes em que fui expulso não apanhei castigo. Ia para a rua sim, mas castigo nada. Não consigo dizer se vou ser diferente, não estava ser genuíno”.

Dia 20:

Moreirense – Recorde pessoal chega ao fim

Danielson, a contas com uma lesão, é baixa de peso

Indiscutível na equipa de Miguel Leal, o defesa-central não está totalmente recuperado da lesão contraída na coxa direita e desfalca a formação de Moreira de Cónegos na receção ao FC Porto. Numa altura em que o experiente jogador, de 34 anos, atingiu as notáveis 40 partidas consecutivas na 1º liga como titular e totalista, o azar bateu-lhe à porta. As dores surgiram no final do encontro com o Belenenses, que o impediram de treinar durante esta semana com o resto do plantel. A sequência histórica de jogos começou quando ainda defendia as cores do Gil Vicente na época de 2013/2014. Com a despromoção da equipa gilista para a 2º liga, o brasileiro deu continuidade à série de encontros no principal campeonato português com a camisola do Moreirense, onde somou 34 presenças no onze inicial.

Com Danielson descartado das escolhas para defrontar os Dragões, Miguel Leal vê-se obrigado a mexer eixo da defesa. Na linha da frente surge André Micael, que pode regressar ao onze depois da titularidade com o Benfica, mas agora para formar dupla com Marcelo Oliveira.

Entretanto, Rafael Martins continua com limitações físicas e também não é opção para o embate de hoje.

Meia casa confirmada à espera de enchente

Até ao dia de ontem já tinham sido vendidos cerca de 2000 ingressos para o primeiro grande jogo da época em Moreira de Cónegos, referente à 6ª jornada do campeonato. A corrida aos bilhetes tem decorrido a um bom ritmo, o que é bem visto pelos responsáveis do Moreirense, que esperam casa cheia. As entradas para o jogo de hoje têm o preço unitário de 15 euros e só estão disponíveis para sócios.

Dia 21:

Varzim – O jogo da Taça de Portugal com o Maria da Fonte vai servir para o técnico Quim Berto dar minutos aos jogadores menos utilizados, mas “sem pôr em causa o objetivo de passar a eliminatória”.

Leixões – A equipa de Matosinhos realizou o treino de ontem num sintético em Leça da Palmeira, de modo a adaptar-se ao terreno que será palco do duelo com o Pinhalnovense, em jogo da Taça.

Freamunde – Iván Pérez esta de regresso às opções, mas deverá ser poupado diante do Louletano.

Gil Vicente – Os gilistas defrontam o Oliveira do Douro e o treinador Nandinho apela à “humildade e determinação” para a passagem à próxima fase.

AC Viseu – Ricardo Chéu vai dar a oportunidade de os jogadores menos utilizados mostrarem serviço frente ao Águeda.

Aves – Para o jogo com o Limianos, Ulisses Morais não deverá fazer mudanças no onze inicial.

Penafiel – João Martins e Edu não recuperaram a tempo do jogo com o Lagoa, para a Taça de Portugal e são baixas para o técnico Carlos Brito.

Famalicão – Daniel Ramos estabelece metas à sua equipa para a competição e quer, pelo menos, chegar à 4ª eliminatória da Taça de Portugal.

Oliveirense – O central Stéphane Madeira foi expulso no último jogo, deixando uma vaga no eixo da defesa, que deverá ser ocupada por Godinho ou Luís.

Dia 22:

Freamunde – Eliminação prematura não abala

O Freamunde foi surpreendido pela formação do Louletano em jogo a contar para a Taça de Portugal. A equipa do Campeonato Nacional de Seniores eliminou os freamundenses da Taça de Portugal, por 2-1, uma saída prematura que provocou uma onda de desilusão entre os adeptos do clube. Ainda assim, o técnico Carlos Pinto afirma que o resultado não deixa marcas negativas no plantel, uma vez que o foco principal é o campeonato. O treinador aproveitou o jogo da taça para dar minutos aos jogadores menos utilizados, fazendo várias alterações no onze inicial.

Com os olhos postos na principal competição, a 2ª liga, Carlos Pinto apenas lamentou a lesão de Iván Pérez, que saiu lesionado na primeira parte do encontro. O médio argentino, que regressava de lesão, ressentiu-se dos problemas físicos e, ao que tudo indica, deverá ficar de fora das opções na receção ao Aves.

Porto B – Confiança é a palavra de ordem

Luís Castro reconheceu que o principal objectivo é o “desenvolvimento dos jogadores”

O treinador do FC Porto B mostra-se confiante para a recepção ao Varzim. À 9ª jornada, a equipa orientada por Luís Castro lidera a segunda liga com 18 pontos e igualmente o melhor ataque da prova, com 17 golos marcados. “Há muito mérito dos jogadores, mesmo muito. Defendemos uma metodologia e um determinado jogar, mas, se com determinados plantéis essa assimilação é mais rápida, isso é mérito da equipa e dos seus jogadores”, elogiou.

Após a entrada com o pé esquerdo no campeonato, com a derrota diante do Penafiel, os Dragões B entraram numa onda de 6 vitórias em oito jogos do campeonato. “No início da época disse que sentia a equipa instável e foi com alguma surpresa que a vi estabilizar rapidamente. Só que nestas idades é tudo muito volátil e as coisas podem não estar bem adquiridas e perder-se estabilidade”, confessou o técnico, mostrando-se surpreendido.

Para o jogo com os poveiros, Luís Castro espera que seja um “dia bom” para os seus jogadores, mas considera que será difícil manter a regularidade durante um “campeonato muito longo”. “Teremos pela frente um adversário que também está a fazer um bom campeonato, mas a nossa grande meta é o desenvolvimento dos jogadores”, conclui.

Dia 23:

Varzim – “Vamos apresentar o melhor onze”

Quim Berto não pode contar com seis jogadores para o jogo com o FC Porto B

Na deslocação ao líder do campeonato, os varzinistas não se desviam do objetivo de conquistar pontos. O técnico Quim Berto não pode contar com seis dos seus jogadores, pelas mais variadas razões. O guarda-redes Kadú está emprestado pelo FC Porto e não pode ser utilizado, o médio Nelsinho cumpre castigo e Pedro Santos, Pedro Cervantes, Tiago Lopes e Tanela continuam lesionados. Apesar de todas as baixas que o plantel apresenta, a confiança do treinador dos poveiros é intacta. “O objectivo é ganhar, mas

sabendo que é um Campeonato de pontos, quando não se pode vencer é importante pontuar”, venceu.

Quim Berto está consciente da qualidade do adversário e elogia os Dragões B. “Vamos enfrentar uma grande equipa que tem feito um Campeonato de excelência ao ponto de liderar a classificação”, aproveitando, porém, para confessar que no jogo da Taça com o Maria da Fonte foi feita “uma gestão de esforço” e daí ter a convicção de que “a equipa a apresentar será de certeza o melhor onze e que achamos mais adequada para este jogo”, afirmou.

Reencontro de amigos de infância

Os médios e antigos companheiros de equipa Pedro Sá e Chico Ramos fizeram a sua formação em Póvoa de Varzim. Agora, de lados opostos, os jogadores defrontam-se pela primeira vez. O varzinista Pedro Sá considera que “será um jogo especial, pois irei encontrar o Chico Ramos que é amigo de infância. Seremos apenas adversários durante 90 minutos e no final tudo volta ao normal”, brincou. O jogador aproveitou, ainda, para falar das suas boas exibições, agradecendo o apoio dos “mais velhos”. “A época está a correr muito bem, tenho atuado praticamente em todos os jogos e o papel dos mais experientes que têm contribuído em grande escala para o meu bom momento de forma”, concluiu.

Oliveirense – Fim de ciclo para Artur Marques

José Godinho não perdoou o técnico após a eliminação da equipa na Taça de Portugal

A direção do Oliveirense chegou ontem a acordo com Artur Marques para a saída do cargo de treinador do clube. A derrota com o modesto Coruchense, para a Taça de Portugal, foi a gota de água numa onda negra de maus resultados. Com seis derrotas em oito jogos do campeonato, a equipa ocupa o último lugar da 2ª Liga, com apenas dois pontos. O ex-treinador abandona o clube sem conseguir qualquer vitória em jogos oficiais, incluindo jogos do campeonato, Taça de Portugal e Taça da Liga.

Na linha da frente para suceder a Artur Marques surgem dois nomes: Pedro Miguel e Lázaro Oliveira. Entretanto, enquanto não há fumo branco, o adjunto Bruno Sousa vai

orientar a formação de Oliveira de Azeméis, que já prepara a receção ao Freamunde, no sábado.

Dia 24:

Paços de Ferreira – Miúdo conquista a Mata Real

Diogo Jota ganhou a confiança do seu treinador e fixou-se no onze

Apesar dos seus tenros 18 anos, Diogo Jota afirma-se cada vez mais na equipa de Jorge Simão. Lançado por Paulo Fonseca na primeira liga, na época passada, a jovem promessa tem demonstrado toda a sua qualidade. A mobilidade do avançado português e a capacidade para causar desequilíbrios na área contrária são as suas maiores armas e não passam despercebidas a ninguém. Pelos seus passam as melhores jogadas de ataque e a maior parte das assistências para golo, tendo facturando apenas por uma vez.

Natural do Porto, Diogo Jota fez grande parte da formação no Gondomar, desde 2003, e chegou ao Paços de Ferreira na época passada, onde, desde logo, encantou a SAD. A enorme margem de progressão do jogador já lhe valeu a renovação de contrato e a melhoria substancial do salário, de modo a colocar em sentido “os tubarões” que já o têm referenciado para uma futura transferência. Curiosamente, o prestigiante Jorge Mendes já associou o craque a sua lista de jogadores.

Dia 25:

The screenshot shows a web browser window with a news article on the left and a table of football fixtures on the right. The article is titled "Diogo Jota" and discusses his performance and contract situation. The table lists various football clubs and their fixtures, including FC Porto, FC Paços de Ferreira, and FC Vizela.

Diogo Jota

Com o avançado Cardozo, a opção de voltar a jogar em Portugal não é a hipótese de Diogo Jota regressar à titularidade após duas semanas de ausência devido a lesão. De referir que o jogador português não se no joelho direito no dia seguinte ao FC Porto, a no que diz respeito a opções de recurso, de notar que o central Diogo Jota continuará ausente após pela segunda vez consecutiva. © B.F.

| Clube | Resultado |
|----------------------|-----------|
| FC Porto | 1-0 |
| FC Paços de Ferreira | 1-0 |
| FC Vizela | 1-0 |
| FC Tondela | 1-0 |
| FC Santa Clara | 1-0 |
| FC Famalicão | 1-0 |
| FC Boavista | 1-0 |
| FC Penafiel | 1-0 |
| FC Oliveirense | 1-0 |
| FC Leixões | 1-0 |
| FC Moreirense | 1-0 |
| FC Gil Vicente | 1-0 |
| FC Estoril Praia | 1-0 |
| FC Lusitano | 1-0 |
| FC Alentejo | 1-0 |
| FC Beira-Mar | 1-0 |
| FC Covilhã | 1-0 |
| FC Sagrada Fiel | 1-0 |
| FC União de Leiria | 1-0 |
| FC União de Madeira | 1-0 |
| FC União de Coimbra | 1-0 |
| FC União de Lagos | 1-0 |
| FC União de Leiria B | 1-0 |
| FC União de Leiria C | 1-0 |
| FC União de Leiria D | 1-0 |
| FC União de Leiria E | 1-0 |
| FC União de Leiria F | 1-0 |
| FC União de Leiria G | 1-0 |
| FC União de Leiria H | 1-0 |
| FC União de Leiria I | 1-0 |
| FC União de Leiria J | 1-0 |
| FC União de Leiria K | 1-0 |
| FC União de Leiria L | 1-0 |
| FC União de Leiria M | 1-0 |
| FC União de Leiria N | 1-0 |
| FC União de Leiria O | 1-0 |
| FC União de Leiria P | 1-0 |
| FC União de Leiria Q | 1-0 |
| FC União de Leiria R | 1-0 |
| FC União de Leiria S | 1-0 |
| FC União de Leiria T | 1-0 |
| FC União de Leiria U | 1-0 |
| FC União de Leiria V | 1-0 |
| FC União de Leiria W | 1-0 |
| FC União de Leiria X | 1-0 |
| FC União de Leiria Y | 1-0 |
| FC União de Leiria Z | 1-0 |

Dia 26:

Gil Vicente – “Ganhar para chegar lá cima”

Nandinho quer dar sequência aos bons resultados depois das vitórias sobre o Oliveira do Douro e Oriental

Na antevisão do jogo com o Leixões, o técnico Nandinho realçou a importância de vencer. “Ganhar é sempre o melhor, pois a dinâmica de vitória traz mais confiança à equipa. Os adeptos gostam que a equipa tenha sucesso”, venceu. Depois de duas vitórias consecutivas em que as exibições ficaram aquém das expectativas, o treinador gilista afirma que “os jogadores sabiam que era fundamental ganhar e se o pudessem aliar a uma boa exibição tanto melhor”.

De olhos sempre postos no próximo jogo, a formação de Barcelos já prepara a deslocação a Leixões, onde só o triunfo interessa. “Vamos montar uma estratégia para tentarmos anular os pontos fortes do adversário”, afirmou Nandinho, reconhecendo que a equipa de Matosinhos “é uma equipa jovem que gosta de jogar em transições rápidas, em contra-ataque, mas que tem tido alguma dificuldade no seu reduto”.

O Gil Vicente aproxima-se cada vez mais das posições da frente, o que o próprio desvaloriza. “Queremos ganhar para chegar aos lugares cimeiros, mas sabemos que neste campeonato tão longo, ganha-se um ou dois jogos e está-se lá em cima, tal como, quando se perde um ou dois jogos e está-se a descer de divisão”, lembrou.

Sorteio agridoce

O sorteio da terceira eliminatória da Taça de Portugal colocou pela frente o Tondela, que provocou um choque de sentimentos. “Teoricamente havia equipas mais acessíveis, de divisões inferiores, que poderiam criar menos dificuldades, mas isto no plano teórico, pois defrontamos uma equipa da distrital que nos colocou dificuldades”, confessou Nandinho. Por outro lado, o treinador gilista ficou satisfeito “com a vantagem de jogar contra uma equipa da primeira liga em casa”. “Para nós é melhor jogar no nosso campo do que fazer deslocações. Vamos fazer da taça uma festa, para que o clube possa ir mais

longe do que é o habitual na competição. O objetivo é ultrapassar o nosso adversário”, concluiu.

Guimarães – Tozé: “Mudança de treinador tem sempre impacto”

A chegada de Sérgio Conceição aos vimaranenses trouxe uma nova alma à equipa

O médio Tozé assume que a chegada de Sérgio Conceição ao comando técnico do Vitória de Guimarães traz uma motivação extra. “Quando há uma mudança de treinador é normal que haja sempre um impacto psicológico nos jogadores e, nesse sentido, toda a gente tem trabalhado no sentido de mostrar que tem valor e que pode jogar”, garantiu.

Recém-chegado à cidade do berço, o jogador que já esteve sob a orientação dos dois treinadores, admite que os treinadores são distintos. “As grandes diferenças são a motivação. Claro que as ideias são diferentes e o que nos passa é diferente, mas a motivação de um jogador quando entra um treinador novo é importante”, explicou.

Em vésperas da deslocação a Alvalade, o português, de 22 anos, reconhece as qualidades do Sporting, considerando a equipa de Jorge Jesus umas das candidatas ao título, mas que a equipa fará tudo para vencer. “Quando vestimos a camisola do Vitória e temos uma massa-associativa destas temos de ir a todos os campos para conquistar os três pontos, é inerente a esta camisola essa vontade”, rematou.

Confrontado com a posição em que se sente mais confortável a jogar, o médio emprestado pelo FC Porto diz que sempre “foi um nº 10”. “O que desejo é estar dentro das quatro linhas quando começa o jogo”, disse em jeito de conclusão.

Dia 27:

Braga – “Não é a situação ideal”

Paulo Fonseca apreensivo com a sequência de jogos da sua equipa

O jogo com o Arouca surge numa altura complicada, no que se refere aos índices físicos dos bracarenses. Dois dias depois da vitória sobre o Groningen, o Braga volta a entrar já hoje em campo, algo que preocupa Paulo Fonseca. “Não é a situação ideal. Todos os

treinadores concordarão comigo ao dizer que ter apenas este período de recuperação não é o ideal, mas a equipa está preparada e motivada. É o último jogo antes da paragem, depois de uma série consecutiva de jogos, e queremos muito uma vitória”, afirma.

Nesta série de encontros em tão poucos dias, o técnico dos minhotos alertou os seus jogadores “que talvez fosse aquele o que obrigasse a uma atenção redobrada”. O facto de o Arouca vir de três jogos consecutivos sem ganhar é desvalorizado. “Estamos à espera de um Arouca fechado, no seu meio-campo defensivo, preparado para sair para o contra-ataque e vamos ter falta de espaço. Vai trazer-nos mais dificuldades e vai ser um dos jogos mais difíceis desta série”, alertando para o perigo do grupo de Lito Vidigal.

Brincadeira entre treinadores

Curiosamente, Lito Vidigal considerou que o Braga “é um candidato ao título”, algo que foi encarado em jeito de brincadeira por Paulo Fonseca. “É um brincalhão. O Lito tem um sentido de humor muito apurado, sempre foi assim, já quando éramos colegas de equipa. Faz parte de uma estratégia para nos colocar mais pressão. Somos tão candidatos ao título como é o Arouca à Europa”, acrescentando que “é uma forma de dizer que temos a obrigação de vencer o jogo”.

Arouca – Vuletich chamado depois do insólito

Lito Vidigal divulgou a lista dos 20 jogadores convocados para a deslocação a Braga, onde a grande surpresa é o argentino Vuletich. Depois da situação caricata diante do FC Porto, quando recebeu ordens para realizar exercícios de aquecimento sem o seu nome constar na ficha de jogo, o avançado poderá ter a oportunidade de se estrear com a camisola do Arouca diante dos bracarenses. O jogador de 23 anos chegou em janeiro deste ano aos arouquenses e ainda não tem que qualquer minuto esta época, não fosse o erro insólito do embate com os Dragões.

Dia 28:

Oliveirense – Stéphane livre de perigo

O defesa-central saiu muito mal tratado do encontro com o Varzim

Stéphane Madeira, de 25 anos, saiu lesionado este sábado, ao minuto 50, do jogo com o Varzim, disputado na cidade dos poveiros. O jogador não ganhou para o susto depois do choque violento com o avançado Diego Mourão. Os dois jogadores ficaram visivelmente magoados, onde o defesa do Oliveirense ficou agarrado à cabeça e teve mesmo de ser transportado pelos bombeiros para o Hospital da Póvoa de Varzim. Numa primeira fase chegou-se a temer o pior, quando o diagnóstico inicial apontava para um traumatismo craniano. O pior cenário não se viria a confirmar, depois de, já no Hospital de São João, ter realizado uma TAC, que não identificou qualquer mazela de maior.

O francês recebeu alta ainda no próprio dia e terá de permanecer em descanso até à próxima quarta-feira. Só aí Stéphane poderá juntar-se aos seus colegas de equipa e irá cumprir o plano de recuperação. Entretanto, o plantel regressa amanhã aos treinos, após o primeiro triunfo no campeonato.

Apoio veio das redes sociais

Durante o dia de ontem o jogador do Oliveirense recebeu dezenas de mensagens de apoio, de forma a dar motivação para a fase de recuperação que se avizinha. O jogador agradeceu e espera estar de regresso aos relvados o mais depressa possível.

Feirense – “Isto deve ter sido para os apanhados”

Incidentes no Estádio da Tapadinha revoltaram o Rodrigo Nunes

Rodrigo Nunes, presidente do Feirense, reagiu em jeito de revolta ao que se sucedeu no jogo do Atlético – Feirense, que terminou empatado a uma bola. “No final da 1ª parte cheguei ao balneário e vi um agente de bastão no ar. Tentámos que o polícia saísse, pois ele não tinha que lá estar. Depois falei com o comandante, que me disse que um jogador tinha dado um pontapé na porta. Se isso é um crime, pronto, vamos todos presos”, rematou, irritado. O motivo para tais declarações surge depois do excesso de agressividade dos polícias sobre os fogueiros no período de descanso das formações. As forças de segurança já demonstraram a sua versão dos factos, emitindo um comunicado em sua defesa, argumentando que “os comportamentos foram suscetíveis de serem enquadrados como crime, praticados durante o intervalo por jogadores e

elementos do Feirense. Não houve necessidade de usar a força para resolver o incidente”.

Desta situação, o único que “sofreu” foi o jogador Barge que foi atingido, tendo ficado com “pequeno hematoma na testa”. O presidente Rodrigo Nunes não poupou críticas à PSP, afirmando que “a atuação policial roçou o ridículo”. O técnico Pepa, o adjunto e Barge chegaram mesmo a ser identificados pela PSP, que foi encardo com ironia por parte da SAD do Feirense. “Isto deve ter sido para os apanhados, é inacreditável”, conclui.

Freamunde – O defesa-lateral David Bruno está na fase final de recuperação da lesão e seu regresso à competição deverá ser para breve.

Chaves – A equipa cumpriu o normal dia de folga e regressa hoje aos treinos.

Penafiel – O avançado Yero foi expulso diante do AC Viseu e vai cumprir castigo frente ao Gil Vicente.

Varzim – Depois de cumprir castigo, Pedro Sá regressa às escolhas de Quim Berto.

Aves – Cássio viu o seu estado clínico evoluir e deverá regressar aos trabalhos durante esta semana.

Famalicão – Diogo Santos volta a ser opção para Daniel Ramos depois de cumprir castigo.

Leixões – A equipa de Manuel Monteiro regressa hoje aos treinos com motivação extra, depois da segunda vitória no campeonato.

Gil Vicente – O brasileiro Rennan está fora do embate com o Penafiel, pois terá de cumprir castigo por acumulação de amarelos.

Dia 29:

Tondela – Em busca da permanência

Rui Bento assume o comando técnico do Tondela e dá a receita para entrar na signa das vitórias

Foi no clima de uma sala repleta de adeptos que Rui Bento foi apresentado como treinador do Tondela. No regresso ao futebol português, o novo treinador refere que “esta é uma oportunidade que pretende agarrar com trabalho, trabalho e trabalho”, aproveitando para confessar “que já tinha saudades”.

O sucessor de Vítor Paneira explicou que a oportunidade de treinar o Tondela surgiu de uma forma muito rápida, depois de, na terça-feira, ter falado com o presidente Gilberto Coimbra. Nesta nova etapa, o técnico de 43 anos, considera que procurou preparar-se da melhor maneira para “o maior desafio da sua vida”, por ser o atual. “A primeira barreira é identificarmo-nos com o clube e com o grupo de trabalho. Temos de pôr o clube sempre como prioridade para alcançarmos o mais rápido possível a permanência ”, completou.

A urgência em entrar no rumo dos triunfos para garantir a continuidade na 1ª Liga obriga a uma resposta imediata da equipa, que ocupa atualmente o 16º posto da Liga portuguesa com 4 pontos, apenas mais um que o Moreirense e Académica, penúltimo e último classificado, respetivamente. “O que posso dizer é que o Tondela vai ser uma formação que vai ter ambição, pois sem ambição não se consegue nada. Sem trabalho e entrega não se ganha nada”, alegou. No seu entender, é necessário unir forças para concretizar objetivos, sublinhando que o seu sucesso é também o do clube e dos jogadores.

A estreia de Rui Bento no comando dos ‘auriverdes’ está marcada para este sábado, diante do Nacional, em jogo da Taça da Liga. Curiosamente, a única vitória do Tondela na presente temporada, foi precisamente diante dos madeirenses, por uma bola a zero. “Estou todos os dias motivado e não há ninguém que meta mais pressão em mim do que próprio”, concluiu.

Maus resultados no foco da chicotada

Os quatros pontos conseguidos em sete jornadas motivaram Gilberto Coimbra a tomar medidas, que findou com a saída de Vítor Paneira. “As coisas não estavam a acontecer

como eu queria e, é bom que se diga, também não estavam a correr como o Vítor queria. Em sete jogos, uma vitória e um empate para o clube é muito pouco”, justificou o presidente do Tondela. A escolha do seu sucessor, em consenso com toda a direção, recaiu em Rui Bento, que considera ser “um treinador que já deu mostras daquilo que é”. “Não é um campeonato fácil, será uma vitória se todos chegarmos ao fim assegurando a manutenção”, terminou.

Gil Vicente - Penafiel – Duelo de reencontros

O jogo entre o Gil Vicente-Penafiel marca o reencontro entre as duas equipas que desceram de divisão na época passada

Este sábado ficará marcado pelos reencontros que irá proporcionar. Os dois últimos classificados do principal escalão do futebol português da temporada passada voltam a encontra-se, agora na 2ª Liga. Gil Vicente e Penafiel vão disputar a 11ª jornada do campeonato, num encontro que será especial para Caetano.

O avançado português, atualmente ao serviço dos durienses, representou os gilistas durante época e meia e regressa a Barcelos para defrontar o seu anterior clube. De parte deixará “as amizades conquistadas durante ano e meio” para dar o seu melhor no sentido do seu atual clube sair vitorioso do reduto dos galos. “Passei bons momentos no Gil Vicente, fiz muitas amizades e a minha passagem por Barcelos ficou marcada para sempre na minha carreira, mas agora estou em Penafiel e espero que possamos vencer e regressar às vitórias”, começou por referir.

O jogador, de 24 anos, assegura que o pensamento do Penafiel está centrado na conquista dos três pontos. "Queremos ganhar este jogo que nos trará dificuldades, mas estamos preparados para sair de Barcelos com uma vitória. É nisso que pensamos. Queremos vencer sempre em todos os jogos e esforçamo-nos para que isso aconteça por isso este não será diferente".

Para o camisola 21 dos durienses, o encontro antecipado para este sábado vai colocar frente a frente "duas equipas históricas e com muita qualidade", o que faz antever "um bom jogo", finalizou.

Leixões – Os bilhetes para o jogo com o Aves já estão à venda, com o preço unitário de 5 euros para os sócios.

AC Viseu – O médio Capela está fora do duelo da Taça de Portugal com o Sp Braga, depois de ter sido expulso com o Penafiel.

Varzim – O defesa João Paulo e o avançado Diego Mourão são dúvidas para a equipa de Quim Berto na receção ao Arouca para a Taça de Portugal.

Chaves – Sem competição até dia 18, os flavienses defrontaram e venceram o Mirandela em jogo-treino, por 2-1, com Sandro Lima e Ludovic apontarem os golos. Hoje há novo ensaio, no terreno do Montalegre.

Dia 30:

Gil Vicente – “Queremos que a nossa casa seja a nossa fortaleza”

Nandinho espera uma boa resposta da sua equipa depois da má imagem deixada em Leixões

O duelo entre o Gil Vicente e o Penafiel surge numa altura em que os gilistas pretendem remediar-se o mais rápido possível da derrota, por 2-1, em Leixões, depois de ter estado em vantagem no marcador. “Quando se vem de uma derrota, a vontade de jogar o próximo jogo é enorme para retificar aquilo que correu menos bem”, salientou o Nandinho, aproveitando para lembrar que a sua equipa controlou o jogo, mas “que há pormenores que alteram o cariz do jogo”. “Faltou-nos frescura física nos últimos 15 minutos para tentar dar a machadada final mas não conseguimos”, acrescentou.

De olhos postos já no embate de sábado, o técnico afirma que “o Penafiel é uma equipa que desceu na época, mas que pouco mudou”. “Desceram como nós, mas ao contrário de nós, mantiveram quase toda a estrutura. É um plantel forte e experiente que tem subido, paulatinamente, na tabela classificativa e já não perde para o campeonato à uma

série de partidas. Assim sendo, não estamos à espera de um jogo fácil”, atirou. Contudo, Nandinho realçou a ideia de querer “mandar” em casa, onde ainda não perdeu esta época. “Queremos que a nossa casa seja a nossa fortaleza”, atirou. Para ajudar a impor a força dos gilistas no seu recinto, o técnico conta com um grupo forte e uma motivação intrínseca, vinda do apoio do décimo segundo jogador.

A formação de Barcelos ocupa atualmente a 14ª posição, o que para Nandinho, “não reflete, de forma alguma, o que o seu plantel tem produzido”. “Era justo termos mais 4 ou 5 pontos, sem favor nenhum, mas o futebol é assim. Temos que viver com isto e dar uma boa resposta já no sábado”, conclui.

Leixões – Carlos Oliveira apela à união

O presidente da formação de Matosinhos, Carlos Oliveira, enalteceu a força do clube, numa mensagem dirigida aos sócios. “Temos de nos unir e ter esperança, pois em conjunto, conseguiremos ultrapassar todos os problemas”, alegou. Carlos Oliveira aproveitou ainda para lembrar que “as coisas não têm estado fáceis, não só no Leixões, mas sim no país inteiro”. “Mas é claro que vemos e sentimos mais diretamente as nossas dificuldades e aquilo que nos é mais próximo”, completou. Ainda assim, o director continua convicto das suas ideias e tem esperança de que se “todos trabalharem juntos e forem humildes, todos os obstáculos serão ultrapassados”.

Varzim – Diego Mourão e Nélon Agra recuperam das respetivas lesões e estão à disposição de Quim Berto para o embate com o Arouca.

Freamunde – Amadeu, David Bruno e Diogo Ramos não recuperaram das lesões e continuam de fora das opções de Carlos Pinto.

Aves – O encontro da Taça de Portugal, com o Moreirense, foi antecipado para o próximo dia 17.

Famalicão – Amessan continua limitado e ainda não integrou os trabalhos.

AC Viseu – Depois da folga semanal, o plantel regressou ontem aos trabalhos com todo o plantel às ordens do treinador Ricardo Chéu.

Chaves – Em jogo-treino, os flavienses venceram o Montalegre por 4-2. Mike, Siaka Bamba, João Reis e Tiago Almeida assinaram os golos.

Dia 31:

Varzim – Miguel Moreira: “Será uma lufada de ar fresco”

Varzim não vence há dois jogos e procura voltar a entrar na linha das vitórias diante do Arouca

Depois do mau arranque de campeonato, o adjunto Miguel Moreira considera que o embate com o Arouca, para a Taça da Liga, é fundamental para esmorecer os mais recentes fracassos. “Em caso de vitória será como uma lufada de ar fresco”, sublinhou.

O adjunto de Quim Berto realçou o empenho dos jogadores nos treinos, acrescentando que estão “muito motivados” para garantir lugar na próxima eliminatória da Taça de Portugal. “Temos trabalhado durante a semana com afinco, para preparar um duelo difícil que aí vem”, adianta Miguel Moreira, prometendo uma “equipa com alma, uma equipa à Varzim, com todos a acreditar no mesmo, que é a vitória”.

Motivação extra

Em caso de vitória, a chegada à fase de grupos da prova será, não só “uma alavanca para o futuro”, como também permitirá, um retorno significativo em “termos desportivos e financeiros”.

Entretanto, Quim Berto aproveitou ainda para elogiar a formação comandada por Lito Vidigal, destacando os pontos fortes do adversário. “Sabemos do que vale e vale muito a avaliar pelo campeonato que tem vindo a fazer onde apenas sofreu uma derrota com o FC Porto, uma equipa à imagem do seu técnico, aguerrida que não dá lances por perdidos. Estamos avisados e vamos tentar contrariar tudo isso”, analisou.

Chaves – Em apenas quatro dias a equipa realiza o terceiro jogo-treino, agora com o Paços de Ferreira. O técnico Vítor Oliveira não pode contar com o lesionado João Mário, nem com o médio Assis que trabalha condicionado. Entretanto, Fall, Gustavo e Sandro Lima estão recuperados e já entram nas contas para o duelo com o Louletano, para a Taça de Portugal.

Aves – Alexandre Guedes recuperou da lesão que o afastou dos relvados durante uma semana e poderá regressar diante do Leixões.

AC Viseu – O plantel já prepara a receção ao Sp. Braga e ontem realizou duas seções de treinos.

Freamunde – O avançado Mauro deve estreiar-se pela primeira vez no onze de Carlos Pinto na partida com o Oliveirense.

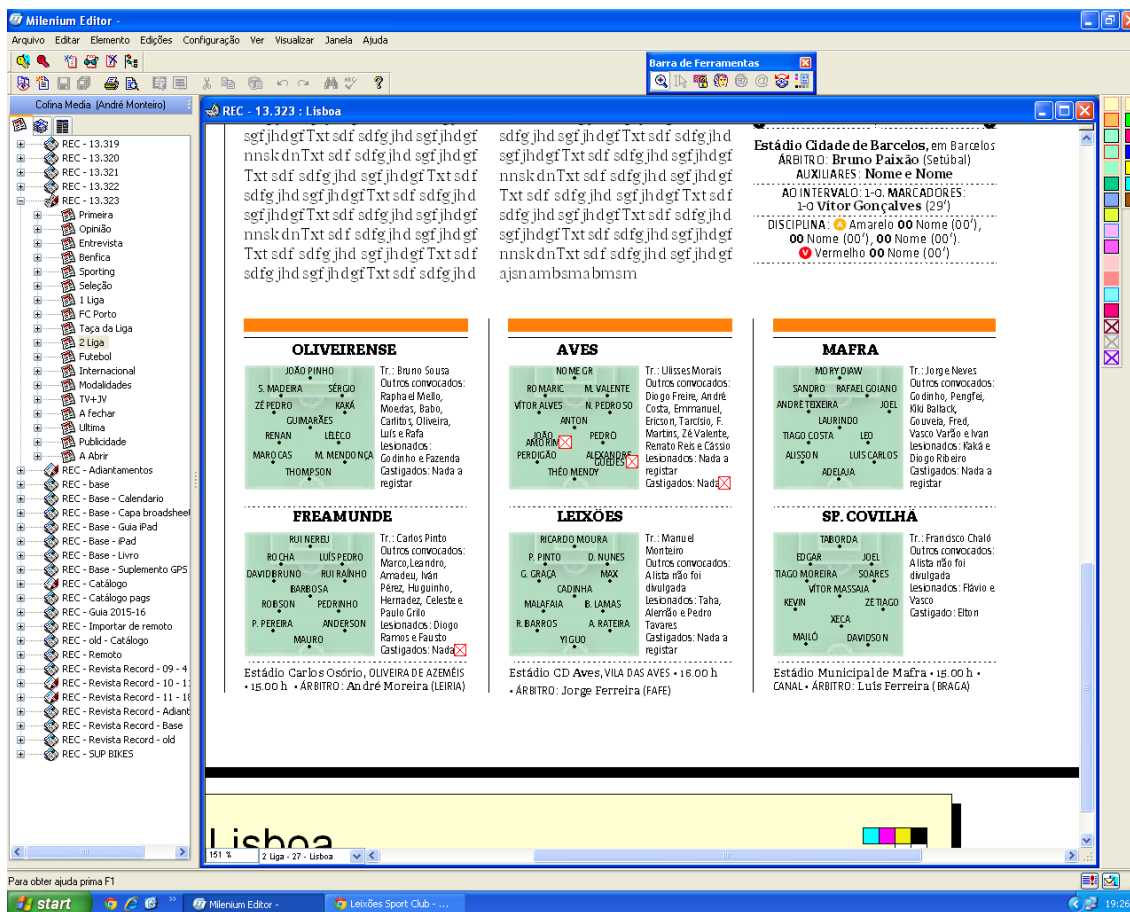
Famalicão – A equipa regressa hoje aos treinos, depois de ontem ter empatado a uma bola com o FC Porto, num jogo-treino.

Feirense – Com os olhos postos no jogo da Taça de Portugal, com o Boavista, o treinador Pepa tem orientado os treinos à hora do jogo para os seus jogadores se adaptarem à luz artificial.

Oliveirense – O médio Godinho e defesa Stéphane Madeira são as únicas dúvidas para defrontar o Freamunde. De resto, todo o plantel está às ordens de Artur Marques.

Leixões – A SAD regularizou os salários em atraso referentes ao mês de Setembro.

Dia 32:



Dia 33:

Portugal sub-21 – Rúben Neves: “Qualidade fala por si só”

Rúben Neves prevê uma partida complicada diante de uma Grécia perigosa

O percurso brilhante da seleção nacional de sub-21 é considerado, por Rúben Neves, fruto de muito empenho e competência de todo o grupo. “O bom desempenho deve-se ao trabalho, e a qualidade fala por si só”, começou por referir o médio do FC Porto, destacando o talento dos jovens jogadores que têm sido chamados por Rui Jorge. A verdade é que os números confirmam o excelente momento da equipa nacional, que já não perde há quatro anos.

Rúben Neves considera que o próximo adversário das quinças vai ser “difícil”, mas mantém a confiança num triunfo, que permita a caminhada vitoriosa rumo ao próximo Europeu. “Este vai ser um jogo complicado como todos os outros, mas esperamos sair de lá com uma vitória. Estamos focados nisso”, garantiu.

O objetivo do jovem de 18 anos passa pelo terceiro triunfo consecutivo na fase de qualificação, lembrando os jogadores de que devem entrar em campo “com a mesma identidade de sempre para conquistarem os três pontos”.

Tendo em conta o talento que lhe é apontado, o jogador afirma que chegar ao patamar máximo do futebol português é “um sonho”. O trinco da formação das quinças mostrou-se ainda agradado com o facto do seu colega e amigo Ricardo Pereira ter sido chamado à seleção principal. “Fico feliz porque é um grande jogador e mereceu a chamada. Logo que possa verei o jogo”, assegurou.

Concentrado em dar o melhor com a camisola de Portugal, Rúben Neves alega que é natural apresentar um futebol maduro, pois, a possibilidade de alinhar com jogadores mais experientes no seu clube, dá-lhe “mais maturidade e margem de progressão”.

Dia 34:

Gil Vicente – O 10 está de volta

Vítor Gonçalves decidiu o duelo com o Penafiel e marca a sua posição no onze

Ultrapassadas as ondas de lesões que o perseguiram nos últimos tempos, Vítor Gonçalves regressa à melhor forma. O médio, que chegou há duas épocas aos gilistas, vai obtendo os melhores níveis físicos, com os quais conquistou os adeptos do clube e chamou a atenção de clubes europeus. “Soube que tinha clubes interessados em mim. Mas propostas em concreto, isso não sei ao certo”, revelou.

Apesar de um início de temporada abaixo das expectativas, muito por culpa das sucessivas contusões, o jogador parece ter acabado com o azar, afirmando-se na equipa de Nandinho. “Estive lesionado e mal fisicamente, mas já ganhei ritmo e agora quero continuar ajudar”, venceu, acrescentando que é “ambicioso”, acreditando que se fizer um “bom campeonato coisas boas acontecerão”. Suplente utilizado nas três primeiras jornadas, Vítor Gonçalves foi obrigado a parar um mês devido a lesão. O camisola 10, regressou no jogo com o Oliveira do Douro, a contar para a Taça de Portugal, ganhou o lugar e não saiu mais do onze. A sua influência fez-se sentir, e em três jogos a titular, a sua equipa alcançou três vitórias. No último encontro, diante do Penafiel, teve participação direta no resultado, marcando o golo que garantiu a conquista dos três

pontos. Este foi o seu primeiro remate certo na presente temporada, pretendendo dar continuidade a tal feito. “Quero marcar mais”, rematou.

Confrontado com a possibilidade de subida, Vítor, de 23 anos, considera que “nada é impossível”, e o que o “grupo pensa jogo a jogo”. “Nunca sabemos o que vai acontecer. Para já o mais importante é mantermo-nos nos primeiros lugares”, finalizou.

Chaves – João Mário quase recuperado

O líder da 2ª liga já prepara o jogo da Taça de Portugal, com o Loulé. A grande novidade no regresso aos trabalhos é João Mário, que subiu ao relvado após longa ausência devido a lesão. Em sentido contrário, Luís Pinto, Bruno Magalhães e Barry fizeram trabalho condicionado.

Aves – O defesa Romaric foi expulso diante do Leixões e baixa para Ulisses Morais. O treinador também não pode contar com o lesionado Alexandre Guedes.

Famalicão – A equipa prepara a receção ao Feirense, para a Taça de Portugal, sem Vítor Lima, Chico e Amessan, que trabalham à parte do grupo.

Penafiel – Yero está de volta as opções, depois de cumprir castigo. Por outro lado, Diogo Melo e Vieira continuam entregues ao departamento médico.

Dia 35:

Varzim – “Vamos ser iguais a nós próprios”

Quim Berto dá a receita para surpreender o FC Porto

Póvoa de Varzim está em festa. A um dia de receber o FC Porto, para Taça de Portugal, o duelo é o assunto do dia na cidade dos poveiros. Num ambiente de grande êxtase, a equipa de Quim Berto prepara a 3ª eliminatória da prova com serenidade. O treinador, de 44 anos, sabe que irá encontrar um “adversário de grande valor”, e afirmou que mesmo sendo um “jogo especial”, não montará uma tática diferente. “A estratégia é sermos iguais a nós próprios. Sabemos que vamos defrontar uma grande equipa que é só simplesmente das melhores da Europa e partindo desse princípio a nossa equipa não tem

nada a perder e tudo a ganhar. Temos que entrar da mesma forma, porque nós, Varzim, quando entramos é sempre para ganhar”, sublinhou.

Em casa, Quim Berto considera que a “massa associativa já merecia um jogo desta dimensão”. “O nosso 12º jogador vai ser muito importante, pois num jogo da taça o desfecho é imprevisível”, lembrou, acrescentado: “Se no passado houve equipas que conseguiram eliminar o Porto (por exemplo o Fátima e mais recentemente o Atlético), também poderemos conseguir entrando no rol dos chamados tomba gigantes”.

Confrontado com a possibilidade de Lopetegui dar minutos aos menos utilizados, o técnico reconhece que não sabe as intenções do treinador portista, esperando um FC Porto muito forte. “O Porto não tem jogadores fracos. Os que poderão entrar vão querer mostrar serviço e isso será mais um dificuldade para nós, pois vão querer mostrar que têm tanto ou mais valor do que os que estão a jogar com mais frequência”, destacou.

Reencontro só fora das 4 linhas

O guarda-redes Kadú, habitual titular da formação varzinista, não defenderá a baliza dos poveiros diante dos Dragões. Emprestado pelo FC Porto ao Varzim, o jovem, de 20 anos, confessa que seria “um jogo especial” caso defrontasse os seus antigos colegas. “Estive muitos anos naquela casa a quem estou contratualmente ligado e, neste caso, seria especial reencontrar a equipa de origem”, explicou, acrescentado que seria “umavantagem para a sua equipa defrontar os jogadores portistas”, pois foram seus companheiros durante quatro anos. Kadú já não defrontou o FC do Porto B, para a II Liga, sendo o seu lugar entregue a Pedro Soares. “Quem for o escolhido para este jogo dará só seu melhor. Acredito que tanto o Ricardo como o Pedro estejam à altura do desafio”, conclui.

Aves – Alexandre Guedes à vista

Depois de uma lesão muscular que o afastou dos relvados nas últimas duas semanas, Alexandre Guedes espreita uma vaga nas escolhas de Ulisses Morais. O avançado já se treinou sem limitações e poderá regressar para o embate de sábado, diante do Moreirense. Entretanto, os bilhetes para o jogo da Taça de Portugal já estão disponíveis.

O clube enviou cerca de duas centenas de ingressos para Moreira de Cónegos, de modo a facilitar a compra aos adeptos do adversário.

AC Viseu – Yuri está em dúvida para a receção ao Braga. O extremo sofreu uma lesão no joelho, desconhecendo-se ainda a gravidade e o tempo de paragem.

Dia 36:

V. Guimarães – Exige-se uma resposta imediata

Licá lamenta a falta de sorte mas acredita no regresso já às vitórias diante do Penafiel

É proibido falhar! Esta é a exigência de Licá, tendo na mira o embate de amanhã (domingo), a contar para a terceira ronda da Taça de Portugal. “Está difícil voltar às vitórias. A equipa está unida, concentrada, a trabalhar para entrar numa saga vitoriosa. Acho que nos tem faltado um pouco de sorte, mas acredito que vamos ganhar já no próximo desafio”, assumiu.

O avançado deu voz à ambição dos vimaranenses na prova rainha, uma competição onde a equipa “deseja fazer uma boa caminhada”. O primeiro obstáculo é o Penafiel, e por isso, considera que é “fundamental vencer”. Após a eliminação prematura da Taça da Liga e de uma série de quatro jogos sem vencer, não passar à próxima fase é “impensável” para o internacional português. “Fomos eliminados da Taça da Liga e é normal que tenhamos de ganhar para continuar na Taça de Portugal. Num clube como o Vitória que tem de jogar para ganhar em todos os duelos”, venceu.

Confrontado com o grau de exigência que os adeptos vitorianos colocam nos jogadores, Licá considera que um “jogador de futebol tem de estar habituado à pressão”. “Como é óbvio os adeptos não estão contentes com os resultados, mas ainda assim estão em todos os jogos para nos apoiar. É muito importante o apoio deles”, sublinhou. Depois de mais de um ano sem fazer o gosto ao pé, o ex-jogador do FC Porto voltou a festejar, apontando o seu primeiro golo com a camisola do Vitória frente ao Rio Ave. “Fiquei contente, mas infelizmente não foi suficiente. Trabalhava, tentava marcar, mas infelizmente não conseguia. Felizmente voltei aos golos e espero fazer muitos mais para ajudar a equipa”, acrescentando que “vai acontecer o clique para uma boa temporada”.

Penafiel – Ataque desfalcado

Os durienses vão atacar a passagem à próxima ronda da Taça de Portugal com apenas um avançado disponível. O técnico Carlos Pinto só pode contar com Yero para a linha mais avançada, que está de regresso às opções depois de ter cumprido castigo diante do Gil Vicente. O brasileiro Vieira continua entregue ao departamento médico e não recupera a tempo de poder ajudar a sua equipa diante do Vitória. No mesmo sentido, o médio Diogo Melo também não recuperou dos problemas físicos e está de fora. Entretanto, os vitorianos solicitaram 500 ingressos para assistir à festa da Taça e apoiar a sua equipa, o que faz prever uma boa casa.

Dia 37:

The screenshot shows a web browser window with a football match report. The main headline is "Vitória sem garra volta a cometer erros e, depois da Taça da Liga, já não sonha como antes". The article discusses the team's performance, mentioning players like Sérgio Conceição and Ricardo Gomes. There are also smaller sections with photos and quotes from Carlos Brito and Sérgio Conceição. The browser interface includes a menu bar, a toolbar, and a sidebar with navigation links.

REC - 13.331 : Lisboa

Vitória sem garra volta a cometer erros e, depois da Taça da Liga, já não sonha como antes

...ta eliminatória (...), nada menos o Campeonato Nacional, que se disputa na primeira liga e segunda liga.

ARBITRO
Acerto na maioria das decisões, perdou um amarelo a Joseph (22) e nem a televisão ajuda a esclarecer as dúvidas se há mesmo golo do Vitória (59)

OHOMEM DO JOGO
O suplente Ivo foi chamado para a Taça e teve três defesas fundamentais para que a festa fosse toda do Penafiel no final do jogo

Adieu Taça de Portugal! Uma semana depois de ter sido afastado da Taça da Liga, o V. Guimarães voltou a perder e despediu-se do sonho de chegar ao Jantar. Sérgio Conceição somou a 4.ª derrota, noutra destas jogadas, e, imagine-se, já sofreu 11 golos no novo clube. Consem, o sector recuado voltou a

“Soubemos sofrer”
Habitado a momentos altos e baixo, Carlos Brito não era um treinador eufónico no final da partida de ontem. “Não é esta vitória que nos vai tornar melhores do que os outros e nem nos vai dar o conforto para o resto da época. Estivemos muito bem no jogo, criámos oportunidades e soubemos sofrer. Após o golo fomos obrigados a recuar no terreno”, afirmou Carlos Brito. Atento à situação do adversário de ontem, Carlos Brito não deixou escapar a oportunidade para a desajustar toda a sorte a um colega de profissão: “O Vitória é um excelente equipas e Sérgio Conceição vai dar a volta.” ■ P A

“Não sou o problema”
Após quatro derrotas, Sérgio Conceição colocou o lugar à disposição. “Quero ser parte da solução e não o problema. Tenho a certeza absoluta que, como o trabalho que temos vindo a desenvolver, o Vitória vai para o lugar que merece e o meu sentimento de frustração. O balneário está revoltado”, comentou, antes de abordar o jogo propriamente dito: “Se fossemos para o intervalo a vencer por 1-0 não seria estranho. Na 2.ª parte tivemos cinco, seis ou sete oportunidades e eles marcaram nos dois únicos remates que fizemos. A partir desse momento, os nossos resultados não ajudaram e ficou tudo mais complicado.” ■ P A

Carlos Brito

Sérgio Conceição

Taça de Portugal - 13 - Penafiel-V. rões - Lisboa

Dia 38:

Famalicão – Tolerância chegou ao fim

Rui Borges, director desportivo do Famalicão, foi a cara da revolta da equipa após a eliminação da Taça de Portugal

A derrota frente ao Feirense, no desempate por grandes penalidades (5-4), foi a gota de água para Rui Borges. “Na maior parte dos jogos que disputamos fomos uma equipa que tem tido muitas razões de queixas. Temos aceitado isso de forma natural pois vimos do CNS e somos um clube arredado das competições profissionais há 19 anos e, sendo assim, sentimos que ainda não temos um peso que outros clubes têm, mas isso termina aqui e agora”, começou por referir.

O dirigente, que substituiu o treinador Daniel Ramos na conferência de imprensa após a eliminação da Taça, saiu da sala de imprensa sem responder a qualquer pergunta dos jornalistas, mas, num discurso direto, não teve “papas na língua”. “Temos que marcar uma posição pública daquilo que não concordamos e do que nos está a acontecer de forma repetida”, rematou. Rui Borges começou por citar algumas das palavras que o Presidente da Liga de clubes referiu na sua apresentação, completando com os argumentos do Famalicão. Pedro Proença, eleito o novo Presidente da LPFP, proferiu “que o futebol português tinha dos melhores jogadores, treinadores e dirigentes do futebol europeu”, ao qual, o director desportivo do Famalicão respondeu com a convicção de que para eles “o staff do Famalicão, jogadores e dirigentes são os melhores do mundo”, reforçou.

Para Rui Borges, o Famalicão é claramente um dos clubes que mais organização demonstra, relativamente às equipas que defronta. “Tem que olhar para nós, Famalicão, como uma instituição de peso enorme, com uma história muito importante no futebol português”, apontou, aproveitando para lembrar que os famalicenses são os que mais adeptos levam aos estádios. “Estamos nos sete jogos com mais assistência da 2ª Liga, não só fora mas principalmente em casa. É o elemento diferenciador que eventualmente salta mais à vista”, sublinhou.

Sempre muito efusivo e austero, o dirigente afirmou com todas as letras que as linhas orientadoras do clube são intransponíveis. “Não nos vamos desviar um milímetro que seja da defesa inequívoca dos 84 anos de história do Futebol Clube de Famalicão”, conclui.

Varzim – Taça deixou marcas

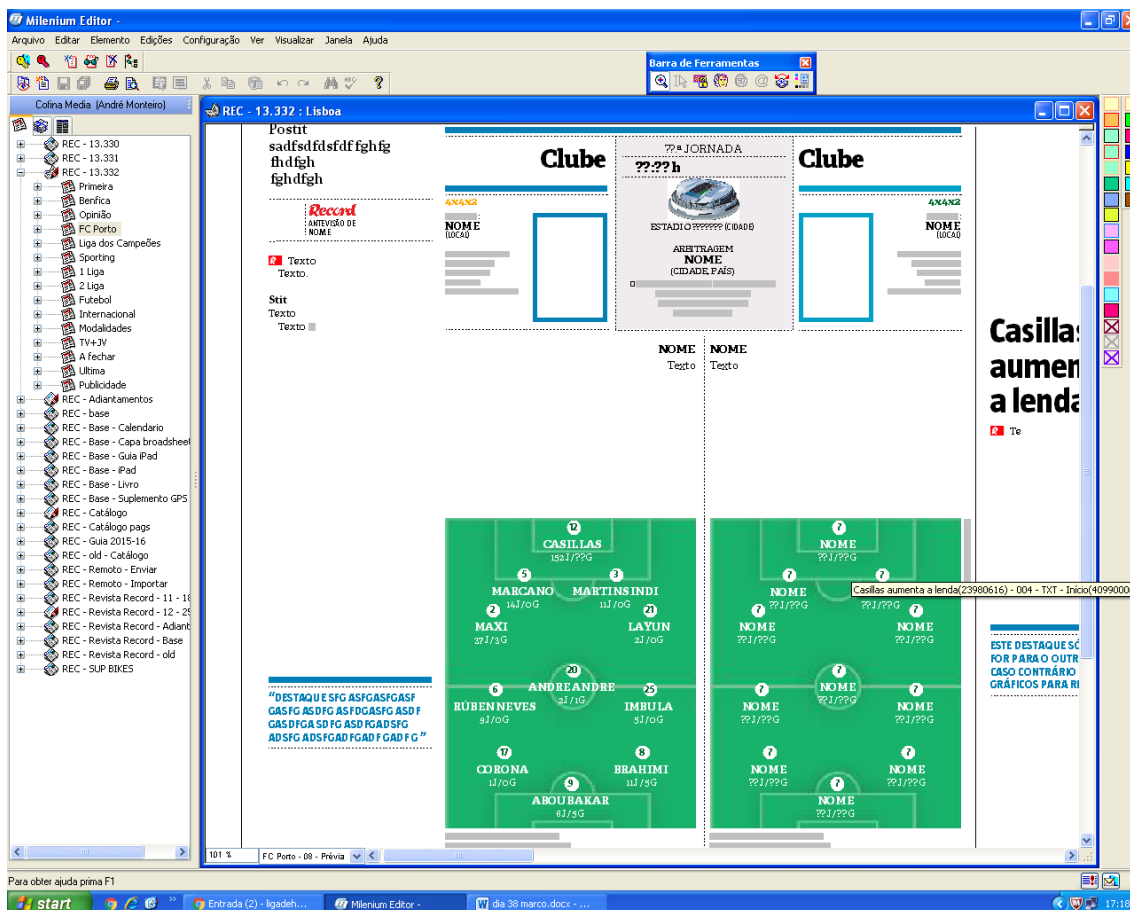
Abel falha a deslocação a Viseu. O defesa-central contraiu uma lesão na parte posterior da coxa esquerda, no encontro com os “Dragões”, e vai ser reavaliado hoje, ficando de fora das opções de Quim Berto. O treinador também viu as lesões de João Paulo, Tanela e Diego Mourão serem confirmadas, aumentando o lote de jogadores indisponíveis. Por outro lado, Stanley recuperou do traumatismo que sofreu frente ao FC do Porto e já treina sem limitações. O médio Sérgio Organista realizou treino condicionado, após uma indisposição, mas é recuperável.

Oliveirense – O defesa Sérgio regressa de castigo e entra directamente no onze de Bruno Sousa.

AC Viseu – Diogo Fonseca e Forbes continuam a treinar condicionados, mas é provável que recuperem a tempo de defrontar o Varzim.

Feirense – O defesa Ícaro e o médio Fabinho vão cumprir castigo no embate com o Leixões.

Dia 39:



Dia 40:

Moreirense – Revolução no onze

Miguel Leal dará oportunidade de os jogadores menos utilizados mostrarem serviço

Após a eliminação da Taça de Portugal diante do Aves, o Moreirense vai apresentar um onze completamente transformado frente ao V. Setúbal. “É um jogo diferente, com um adversário díspar, e que vamos aproveitar para dar oportunidade aos jogadores com menos minutos”, assegurou. Embora reconheça os perigos a que a sua equipa ficará exposta, o técnico acredita numa “resposta positiva” de quem for a jogo. “Será uma equipa um bocadinho remodelada, aliás, um bocadão”, realçou.

Confrontado com os sucessivos maus resultados, Miguel Leal desvalorizou a Taça da Liga, assumindo que é uma competição que apenas servirá para aumentar os níveis de competitividade do plantel e que a derrota na prova rainha está ultrapassada. “A Taça de Portugal era outra competição, esta é outra, por isso o que tínhamos a falar do passado

já falamos e analisámos. Refletimos e agora temos é de pensar nas soluções e trabalhar no sentido de melhorar”, sublinhou.

Na mesma intervenção, o técnico da formação de Moreira de Cónegos considera, que do ponto de vista desportivo, “a Taça da Liga já foi muito mais importante. Neste momento a ideia passa por gerir a condição física do plantel”, destacou.

Varzim – Baterias apontadas para o campeonato

Na ressaca da eliminação da Taça de Portugal, contra o FC Porto, Quim Berto considera que o principal objetivo é “chegar o mais rápido possível ao lote das equipas da frente”. Atualmente na 16ª posição, com treze pontos, os poveiros estão apenas a dois dos lugares do quinteto da despromoção.

Para o treinador, as recentes derrotas caseiras diante do Arouca, para a Taça da Liga, e dos Dragões, para a Taça de Portugal, não são preocupantes devido à dimensão dos adversários. “Voltamos às origens depois de dois jogos de contextos diferentes contra equipas da 1ª Liga, o que desgasta os jogadores”, venceu, acrescentado que a “realidade é o Campeonato”.

Com muitas baixas no plantel, Quim Berto não pode contar com Abel, Tanela, Diego Mourão, Sérgio Organista e João Paulo, todos a contas com problemas físicos. “Estamos um pouco limitados, o que obriga a uma certa rotatividade, mas isso não nos tira a vontade de somar pontos. Estamos preparados para trazer pontos de um campo tradicionalmente difícil”, frisou.

Dia 41:

Varzim – “Acredito no clube e quero singrar”

Nuno Capucho assume o comando técnico dos poveiros e acredita numa “boa” resposta do plantel

Nuno Capucho foi ontem apresentado no Estádio do Varzim, onde assumiu a missão de colocar os varzinistas na rota das vitórias. “Aceitei este desafio de bom grado porque acredito no plantel. Existe muita margem de crescimento e espero ter sucesso. Sou um treinador jovem, quero vingar e seguir os passos que consegui como jogador”, afirmou.

O sucessor de Quim Berto já orientou o treino da manhã de ontem, que serviu para tirar as primeiras ilações do novo grupo de trabalho, revelando que sentiu uma “equipa com alegria, com alma e qualidade”. Com poucas promessas mas muito objetivo, o técnico promete que “vai dar tudo” e que “acredita naquilo que faz”. “No futebol não podemos prometer vitórias, apenas trabalho, empenho e dedicação”, esclareceu.

Sobre o momento atual da formação poveira e o trabalho que tem pela frente, Nuno Capucho é pragmático. “Não vou alterar muito a equipa em relação à que tem atuado, a não ser uma ou outra alteração pontual. O que transmito ao grupo é que estão a sofrer muitos golos (18 em 12 jogos), e que para vencer temos que ser mais seguros e mais equilibrados”, clarificou.

Na estreia como técnico principal no escalão sénior, após sete anos a fazer parte dos treinadores de formação do FC Porto, Nuno Capucho espera contar com a presença dos adeptos do Varzim no Estádio já no embate de domingo, diante do Chaves, e salienta que apoio nas bancadas é fundamental. “O futebol sem pressão, sem emoção, não é tão bonito”, atirou.

Pedro Faria fala numa “aposta futura”

Sem querer colocar objetivos a Nuno Capucho, o Presidente do Clube Pedro Faria foi parco em palavras na apresentação do novo treinador. “Acreditamos nele e será uma aposta ganha para o futuro da equipa. O tempo o dirá”, evidenciou. Para seu braço direito, Nuno Capucho escolheu Ricardo Silva, acompanhado de Vitoriano Ramos, Miguel Moreira (treinador de guarda-redes) e David Lima (preparador físico). “Esta direção é jovem, por vezes inexperiente, mas com vontade de vencer”, completou.

Dia 42:

Aves – Aposta no crescimento

Luís Andrade anunciou a intenção de realizar um aumento do capital social para um milhão de euros. O líder da SAD avense reiterou a vontade de construir um centro de estágios na Vila das Aves, composto por três campos de futebol, um de relva natural e dois sintéticos, com um hotel de apoio com 50 quartos. Um investimento determinado em três milhões de euros e que será potencializado pela SAD com o aluguer do espaço a clubes estrangeiros que possam estagiar em Portugal.

Tendo em vista esse aumento de capital, a Galaxy Believers Marketing e Gestão Lda, detentora de 70% das acções, vai adquirir mais 20% do capital social da Sociedade Anónima Desportiva do Aves, depois da aprovação por parte dos sócios. Feitas as contas, a Galaxy Believers já gastou 800 mil euros neste processo.

Entretanto, o passivo do Aves subiu para 380 mil euros depois das contas do último exercício do clube terem registado um saldo negativo de 69 mil euros.

Na assembleia geral, o dirigente Armando Silva assumiu que se pretende recandidatar a um mandato de dois anos.

AC Viseu – Os avançados Diogo Fonseca e Bruno Carvalho estão em dúvida para o embate com o Olhanense.

Freamunde – Diogo Ramos não vai a jogo. O avançado não recuperou a tempo de defrontar o Mafra.

Leixões – Depois de cumprir castigo, o defesa-esquerdo Max está de regresso às opções de Manuel Monteiro.

Dia 43:

Leixões – “Disponível para sair”

Leixonenses sofreram mais uma derrota e Manuel Monteiro colocou o lugar à disposição

Ainda não foi desta que a equipa de Matosinhos regressou às vitórias. Após quatro derrotas consecutivas, Manuel Monteiro deixou em aberto a sua continuidade no clube.

“Sei que o problema do Leixões não sou eu, mas se tiver que sair, assim será. Vou refletir e falar com a administração”, admitiu.

O Leixões somou a sétima derrota na II Liga, desta vez em casa, ao perder (2-3) diante do Sp. Braga B. Com este resultado, a equipa treinada por Manuel Monteiro continua nos lugares de descida, ocupando a penúltima posição. No final do encontro, a divisão entre os adeptos no apoio à equipa foi claramente visível, com os jogadores a serem brindados entre um misto de assobios e palmas. Antes de abordar o jogo em si, o técnico lamentou a falta de sorte da sua equipa, consciente de que tem feito tudo que está ao seu alcance. “Sou leixonense, quero que o Leixões ganhe mais do que ninguém. Tenho trabalhado imenso, tenho dado tudo a este clube, mas também sinto que a sorte não tem estado comigo”, frisou.

Quanto à essência do duelo dentro das quatro linhas, o Leixões, que até esteve em superioridade por duas ocasiões, deixou fugir os três pontos por culpa própria. Mais uma vez a equipa voltou a sofrer golos devido aos erros defensivos. “Tentamos jogar, fazer o melhor e fizemos o mais difícil que foi conseguir a vantagem. Depois brindamos os adversários com erros e claras oportunidades de golo”, realçando que “em quase todos os 12 jogos realizados para o campeonato, é isto que tem acontecido”.

Manuel Monteiro não sabe o que o futuro lhe reserva, mas acredita que a equipa tem condições de dar a volta. “De hoje para diante não sei o que vai acontecer, há tantas situações em aberto, vamos ver o que vai acontecer”, concluiu.

Dia 44:

Moreirense – De pedra e cal

Maus resultados e a queda para a última posição não abalam a confiança depositada em Miguel Leal

Apesar de ocupar o último lugar da tabela classificativa, Miguel Leal continua a merecer a confiança da SAD do Moreirense. Sem qualquer vitória nas oito jornadas já disputadas, e cinco derrotas, os 'cónegos' protagonizam o pior arranque de sempre no principal campeonato português, onde marca seis presenças.

Ainda assim, no entender de Vítor Magalhães, a fase “negra” que a equipa atravessa não justifica a saída de Miguel Leal. O presidente do Moreirense confia nas capacidades do treinador e acredita nas suas qualidades para tirar o clube da situação em que se encontra. Numa época que está a ser atípica e marcada pelas várias lesões dos jogadores do Moreirense, não se perspectiva qualquer mudança na equipa técnica. Neste sentido, o foco está na preparação do jogo com a Académica de Coimbra, adversário direto na luta pela permanência. A formação de Moreira de Cónegos aposta tudo para tentar inverter a tendência de resultados negativos que se arrasta desde o início da temporada.

Entretanto, Sagna esteve ausente dos treinos desde o final da semana passada, devido a uma lesão muscular, e será reavaliado esta terça-feira. O regresso aos trabalhos está agendado para o relvado de Serzedelo.

Varzim – Baixa de peso

Naquela que será a estreia de Nuno Capucho no banco de suplentes do Varzim, os poveiros não poderão contar com o seu capitão na deslocação ao Sporting B. Tiago Barros viu o quinto amarelo na vitória sobre o Chaves e é obrigado a cumprir castigo. O treinador também não pode contar com o defesa Pedro Santos que contraiu uma lesão na coxa enquanto realizava exercícios de aquecimento, sendo substituído por à última da hora por Néelson Agra. Pedro Santos junta-se assim à extensa lista de jogadores lesionados, formada por Diego Mourão, Abel, João Paulo, Pedro Cervantes, Sérgio

Organista, Rui Coentrão, Elísio e Tanela. Contudo, qualquer um deles é recuperável para o jogo de sábado.

AC Viseu – O defesa Tiago Costa foi expulso em Olhão e ficará de fora do duelo com Leixões.

Aves – Ulisses Morais prepara a receção ao Guimarães B na máxima força. O treinador tem todo o plantel à disposição, visto que não há lesionados nem castigados.

Chaves – A direção da formação transmontana tem em curso uma campanha de marketing que visa chegar aos 1000 novos sócios. Esta iniciativa não se destina a sócios com quotas em atraso mas sim à angariação de novos associados.

Freamunde – Rui Nereu e Diogo Ramos continuam a recuperar de problemas físicos e vão falhar a deslocação ao terreno do Covilhã.

Dia 45:

Aves – António Freitas avança

Ex-presidente do Aves revelou que, a par de Armando Silva, também será candidato à presidência do clube

António Freitas, presidente honorário do Aves, anunciou oficialmente a sua candidatura à presidência do clube avense. “Estão reunidas as condições para formalizar uma candidatura à administração”, assumiu. A um mês do fim de mandato de Armando Silva, o antigo dirigente do emblema minhoto entre 1998 e 2001, apresenta-se a eleições por considerar “existir um projeto alternativo” ao da atual direção.

Depois de entre 1992 e 1994 ter integrado a comissão administrativa, António Freitas admite que os seus amigos tiveram um papel preponderante na sua recandidatura. “Ponderei muito esta situação, mas como gosto muito do Aves entendo que posso voltar à presidência. Assumo o clube, com ou sem problemas”, assegura.

Para o candidato, “a consolidação das boas relações entre o clube e a administração da SAD são um dos objetivos estratégicos para o mandato” que se propõe cumprir.

Destacando os tempos “difíceis” que o clube atravessa, António Freitas apelou “à envolvimento de todos os sócios num compromisso para salvaguardar o seu futuro”. “É tempo de unir os avenses”, venceu.

Subida ainda na memória

Na época 2000/01, altura em que o Aves chegou ao principal campeonato português, era precisamente António Freitas o presidente do clube. Para o dirigente, o segredo “esteve na formação de jogadores”, um feito que é para repetir, de modo “a evitar o afastamento dos sócios e da sociedade civil da vida do Clube Desportivo das Aves”.

Leixões – Manuel Monteiro gera consenso

Os leixonenses estão a realizar um arranque de época muito abaixo das expectativas, mas o técnico Manuel Monteiro continua a merecer o apoio da SAD. Após uma reunião entre o Presidente Carlos Oliveira com toda a equipa técnica, entendeu-se que o treinador tem condições para reverter a situação e dar a volta à sequência de maus resultados. O Presidente mantém a confiança que transmitiu no início da época e, apesar de considerar urgente uma alteração de comportamento, acredita que o Leixões ainda vai a tempo de defender dignamente as cores dos “Lobos-do-mar”.

AC Viseu –Kiko regressa ao onze. O defesa-esquerdo vai ocupar a vaga deixada em aberto pelo castigado Tiago Costa.

Penafiel – O jogo com o Covilhã deixou marcas na equipa de Carlos Brito. Caetano, Bata e Vieira estão entregues ao departamento médico e não participaram no treino de ontem.

Dia 47:

Moreirense – À procura de meter a primeira

Miguel Leal é a voz da esperança do plantel em alcançar o primeiro triunfo no campeonato

Último classificado da Liga NOS, o Moreirense é a única equipa que ainda não venceu na presente temporada. Com oito jornadas já disputadas, a formação de Moreira de Cónegos consentiu até ao momento cinco derrotas. A urgência em ganhar é imediata e Miguel Leal acredita que a primeira vitória vai surgir já na deslocação a Coimbra. “É um jogo muito importante para nós e que nos pode tirar da zona em que não queremos estar, e que, fundamentalmente, nos pode relançar para um melhor campeonato. Andamos a tentar, nem sempre da melhor forma, mas pelo menos temos trabalhado para isso”, acrescentando “que o resultado ideal é ganhar. Temos de pensar em jogar para os três pontos, se não for assim as coisas não funcionam”.

A pressão de ganhar é cada vez maior, o que para o treinador tem de ser encarado como um fator de motivação. “É verdade que nos jogos os jogadores têm sentido essa tensão competitiva. Mas, quando sofremos um golo, a equipa vai abaixo. Acima de tudo é

preciso um resultado positivo e acreditamos que pode ser este domingo”, fez questão de salientar.

O técnico considera que será um jogo de grande exigência, alertando para os perigos que o adversário poderá causar. “O quarteto ofensivo tem muita dinâmica e algum entrosamento. É uma equipa que já se conhece, com mais tempo de trabalho do que nós e perigosa nos lances de bola parada. Cada jogo tem a sua história e vamos conseguir resolver este assunto de certeza”, sublinhou.

Contrariedades têm influenciado

O técnico aproveita para lamentar a falta de sorte do seu plantel, que tem sido perseguido pelas sucessivas lesões. “Infelizmente ainda não consegui ter mais jogadores disponíveis, nunca consigo trabalhar uma semana completa com aqueles que vão jogar. O lote de lesionados está a reduzir-se, daqui a duas semanas esses problemas vão desaparecer.

Rio Ave – A um passo do pódio

Pedro Martins apela à humildade dos jogadores para dar continuidade à boa fase da equipa

Com os mesmos pontos do Benfica, o Rio Ave pretende recuperar o terceiro lugar do campeonato. É com esse intuito que a equipa de Pedro Martins trabalhou durante toda a semana e vai entrar em campo. “Estamos bem e respiramos saúde. Os jogadores deram boas indicações nos treinos”, elogiou. Sem medo de assumir o favoritismo, o técnico é cauteloso, lembrando que é necessário “manter os pés no chão”. “Para conquistar os três pontos temos de continuar a ser humildes, até porque considero que a diferença de lugares entre os dois clubes na tabela classificativa não terá grande influência no desenrolar desde desafio”, salientou.

Considerando um jogo de exigência elevada, o treinador vila-condense admite “que as duas equipas praticam um bom futebol”. Com palavras de elogio ao adversário, o técnico mostra-se entusiasmado em dar sequência aos bons resultados e, para isso, conta com o apoio do público. “Sabemos o que podemos fazer neste Campeonato e perante

equipas com os mesmos objetivos, o fator casa pode fazer diferença agora e na classificação final”, concluiu.

Regresso

Para a receção ao Nacional, Pedro Martins já pode contar com Heldon. O avançado está de volta, após longo período de ausência devido a lesão. O cabo-verdiano é a grande novidade na lista de convocados, aumentando assim o número de opções de ataque.

A sua disponibilidade chegou mesmo a ser descartada, mas o desempenho no treino de ontem chegou para convencer Pedro Martins a apostar no extremo.” Os índices físicos dos nossos jogadores estão a ficar em pleno e a confiança para o futuro é muita”, justificou o técnico do Rio Ave.

Dia 49:

Rio Ave – Fasquia passa pela europa

Presidente assume a ambição dos vilacondenses chegarem à Liga Europa

Rio Ave soma e segue no campeonato. A formação de Pedro Martins ocupa a segunda posição com os mesmos 18 pontos do FC Porto e, por esta altura, são a única equipa que não ainda não ficou em branco em qualquer jogo da Liga NOS. À nona jornada, os vilacondenses facturaram em todos os encontros, o que lhes permite um lugar no pódio e sonhar com a europa. “Estou satisfeito, mas não fiquei surpreendido com aquilo que o Rio Ave tem feito neste início de época”, admitiu António Silva Ramos.

O grande arranque de temporada elevou os objetivos dos adeptos de Vila do Conde, o que o presidente encara com ambição. “Podemos acreditar que vamos realizar um campeonato tranquilo, mas, com estes resultados e da maneira que estamos a jogar, temos de assumir a pressão de lutar pela Liga Europa”, venceu, fazendo questão de estar sempre presente no balneário e passar a mensagem para todo o plantel. “Internamente nunca deixámos de colocar a fasquia nesse horizonte e os jogadores têm de estar preparados para este tipo de pressão”, realçou o líder do Rio Ave.

Em jeito de conclusão, António Silva Ramos aproveitou para elogiar toda a estrutura do clube, não vendo a necessidade de intervir na abertura do mercado de inverno. “Temos

um grupo muito equilibrado e um banco forte. Só iremos às procura de soluções se sair alguém. Caso contrário não precisamos de reforços”, finalizou.

Zeegelaar falha viagem à Madeira

Marvin Zeegelaar viu o quinto cartão amarelo no embate com o Nacional e está fora das opções de Pedro Martins. O avançado, que vem de duas jornadas consecutivas a marcar, terá de cumprir um jogo de suspensão, pelo que falha a deslocação de domingo, ao Funchal, para defrontar o Marítimo. O jogador tem sido uma das referências da equipa vilacandense e é assim uma baixa de peso. A este junta-se Pedro Moreira, que é nesta altura, o único jogador indisponível por lesão, já que Heldon deu indicações positivas no treino de sábado. De volta está o central Aníbal Capela, depois de cumprido um jogo de suspensão, pelo que a equipa do Rio Ave está na sua quase plenitude para a ronda que se segue. Depois da folga de ontem, o plantel volta aos treinos na manhã desta terça-feira com uma sessão marcada para o Estádio dos Arcos.

Chaves – “Nada está definido”

As recentes más exibições que o Chaves tem vindo a demonstrar nas últimas jornadas, em nada invalida as ambições dos transmontanos em conquistar os três pontos na deslocação a Lisboa. “O Atlético faz jus ao seu nome. É uma equipa atlética, que conta com jogadores bastante interessantes. Mas, com todo o respeito por eles, vamos lá para ganhar”, atirou Vítor Oliveira.

O técnico desvaloriza o facto de a sua equipa não vencer há três jogos, e acredita que o plantel vai dar a volta à situação e reencontrar-se com as vitórias. “Não vejo qualquer tipo de ansiedade nos meus jogadores. Vamos voltar a vencer rapidamente, não duvido disso”, reforçou.

A queda para a quinta posição não merece a preocupação do técnico Vítor Oliveira, afirmando “que o campeonato é longo e as contas fazem-se no fim”. “Nada está definido. Vejam onde estavam as equipas que subiram na época passada por esta altura”, fez questão de lembrar.

Varzim – Capitão regressa de castigo

Tiago Lopes regressa de castigo e entra diretamente no onze. O capitão dos poveiros cumpriu um jogo de suspensão e é opção válida para defrontar o Sp Braga B, amanhã, no Estádio do Varzim. Quem está em dúvida é Nelson Agra. O defesa foi substituído aos 10' no jogo com o Sporting devido a queixas no joelho esquerdo. Chegou-se a temer de uma distensão nos ligamentos, o que não se veio a confirmar após a realização dos exames médicos. No entanto, o jogador varzinista trabalhou condicionado no treino de ontem, ficando para hoje o derradeiro teste.

Dia 50:

Varzim – Efeito Capucho já se faz sentir

Nuno Capucho tirou a formação poveira dos maus resultados e dos lugares de descida

Nuno Capucho chegou há pouco mais de duas semanas à Póvoa de Varzim e, desde então, os poveiros conquistaram quatro pontos em dois jogos. A equipa vinha de uma sequência de cinco jogos sem vencer, o que proporcionou o despedimento de Quim Berto e abriu as portas ao novo treinador.

A estreia do novo técnico aconteceu diante do Chaves, num duelo em que os varzinistas saíram vencedores, derrotando os transmontanos por 3-0. Depois de uma estreia de sonho, seguiu-se a viagem a Alcochete onde somaram um empate com o Sporting B. Hoje, em jogo da 14ª jornada, o Varzim recebe a equipa B do Sp Braga, à procura de novo um triunfo que leve a equipa poveira a ficar mais longe dos lugares da despromoção.

Para Nuno Capucho, o segredo dos bons resultados resume-se à “atitude competitiva dos jogadores”. O treinador elogiou o empenho e a disponibilidade que os jogadores demonstram nos treinos, mostrando-se entusiasmado em dar seguimento aos bons resultados. “Estão disponíveis para melhorar e isso reflete-se em campo. Com esses atributos, torna-se numa equipa solidária, mostrando que estão a gostar daquilo que está

a ser proposto por fora”, realçou. Apontando o caminho a seguir, admitiu que só “quer o bem do plantel, e eles o seu, e que quando assim é mais fácil para todos”.

Considerando um jogo de exigência máxima, Nuno Capucho admite que é difícil contrariar o valor do Sp Braga B. “É uma equipa com jovens que se querem mostrar, que está bem posicionada e organizada, com jogadores rápidos”, alertou.

Tiago Lopes e Tanela de volta

Para o embate de hoje foram convocados 20 jogadores, já contando com os regressos de Tiago Lopes, que cumprido um jogo de suspensão, e de Tanela que estava afastado há bastante tempo por lesão. Em sentido contrário, segue Rui Coentrão que se ressentiu de lesão muscular contraída no encontro de sábado com o Sporting B.

Boavista – “Contrariar o favoritismo encarnado”

Luisinho acredita numa surpresa diante dos bicampeões

Luisinho é um homem consciente na hora de antever o duelo com Benfica. Apesar das dificuldades que os axadrezados vão encontrar no Estádio da Luz, o avançado garante que o conjunto orientado por Petit vai procurar contrariar o favoritismo das águias. “Vai ser mais um jogo em que eu e a equipa vamos tentar dar o nosso melhor para tentar contrariar o poderio dos bicampeões nacionais”, admitiu.

Contudo, o jogador contratado ao Académico de Viseu afirma que a deslocação ao terreno dos encarnados não terá uma preparação especial. “Esta será uma semana normal, como todas as outras. Faremos o que o nosso treinador nos pede para estarmos preparados para mais um embate”, acrescentado “que o Benfica é um clube grande, que merece respeito, mas que o Boavista vai fazer o seu trabalho”.

Considerado um dos destaques do Boavista desta temporada, Luisinho não se sente o “craque” da equipa. “Aqui sou mais um ajudar e se ajudar com golos e assistências óptimo”, frisou. O extremo, de 25 anos, está a fazer a sua estreia na 1ª Liga, reconhecendo que não esperava realizar tantos jogos. “Sabia que tinha de agarrar a oportunidade e foi isso que fiz”. O jogador pretende dar continuidade às boas exibições e para isso só já pensa no encontro com os campeões nacionais em título.

Dia 53:

Oliveirense – “Pontapé na crise”

João Pinho viveu um momento inesquecível ao apontar um golo de baliza a baliza

Um golo insólito do guarda-redes João Pinho permitiu que o Oliveirense conquista-se um ponto precioso em Trás-os-Montes. A equipa de Oliveira de Azeméis continua no último lugar da tabela com nove pontos é verdade, mas o jogador acredita que este pode ter sido o ponto de viragem. “Espero que tenha sido um pontapé na crise”, começou por referir.

Indiscutível na baliza do Oliveirense, João Pinho não escondeu a satisfação pelo feito, relembando o lance ‘memorável’ que deu o empate diante do Chaves. “Estava cerca de três ou quatro metros fora da área e o Stephane Madeira estava pressionado e passou-me a bola. Eu só queria colocar a bola longe da minha baliza e próxima do ataque, mas ela bateu no chão e surpreendeu o António Filipe”, recordou. Ainda assim, o jogador da formação de Oliveira de Azeméis não culpa o guarda-redes adversário, alegando que foi traído pelo defesa. “O Renan esteve muito próximo de tocar na bola e isso fez com que ele se mantivesse na expectativa, mas a bola ganhou velocidade depois de bater no relvado e tive a sorte”, frisou.

João Pinho, de 23 anos, lamenta a infelicidade que a sua equipa tem tido, acreditando que “às vezes a solução vem de onde menos se espera”. “Fui feliz, não vou negar. Nunca pensei marcar, mas pode ser que agora a sorte esteja connosco”, sublinhou.

Já lá vão dez anos

É preciso recuar a 2005 para encontrar o último guarda-redes a conseguir tal proeza na segunda Liga. Foi há dez anos que Ricardo Nunes, na altura ao serviço do Varzim, marcou frente ao Moreirense e garantiu os três pontos dos poveiros. Atualmente, o guarda-redes defende a baliza do V. Setúbal por empréstimo do FC Porto.

Varzim – Regresso ao trabalho

Depois do empate a uma bola em Barcelos, os poveiros regressaram ao trabalho dentro da normalidade. Cumprido o dia de folga, a formação de Nuno Capucho já treina a

pensar na receção ao Aves, em jogo da 16.^a jornada do campeonato. Os varzinistas aproveitam assim a paragem do campeonato, devido às participações dos jogadores nas selecções, para antecipar o duelo de domingo, que tinha data marcada para dia 25 do presente mês.

O motivo deve-se ao facto do calendário da Liga ter marcado a partida com o Farense para o dia 29, de modo a que o Varzim tenha mais tempo para recuperar os jogadores, tendo vista à longa viagem a Faro.

Aves – Ascensão meteórica

Desde a chegada de Ulisses Morais os avenses subiram os incríveis 20 lugares na tabela classificativa

Está a ser absolutamente épica a prestação do Aves sob o comando de Ulisses Morais. Ao fim da 15.º jornada, a equipa é a terceira classificada com apenas o FC Porto B e Sporting B pela frente, o que lhe dá o primeiro lugar de promoção à Liga NOS.

Ulisses Morais chegou com a missão de substituir Abel Xavier, demitido há 5.^a jornada, e a chicotada psicológica não podia ter resultado melhor. Com o antigo treinador, a formação avense ocupava a 23.^a posição do campeonato, com apenas dois pontos conquistados em cinco jogos disputados. A chegada do experiente técnico de 55 anos catapultou a formação da Vila das Aves para os bons resultados, que permitiu a escalada dos incríveis dos 20 lugares.

Em dez jogos disputados, o novo treinador saiu vitorioso por sete vezes e empatou duas, o permitiu a conquista de 23 pontos. A ideia era claramente subir na classificação, de modo sair dos lugares de descida e fazer um campeonato tranquilo. Pelo meio, eliminou o Moreirense da Taça de Portugal, numa demonstração de um desempenho notável.

Ulisses Morais saiu melhor que a encomenda, e por mais otimistas que os adeptos avenses pudessem ser, dificilmente pensariam estar na posição atual.

Farense – Relva em tratamento

Arrancaram ontem os trabalhos de recuperação do relvado do Estádio de São Luís, o que obriga o Farense a treinar durante as próximas duas semanas no sintético da Penha e no relvado secundário do Estádio de Algarve. A equipa prepara assim o jogo do da Taça de Portugal fora de portas, de maneira a que a relva esteja em bom estado para a receção ao Sp. Braga, no dia 22 de novembro.

Dia 54:

Paços de Ferreira – “Estou desiludido com os jogadores”

Rui Seabra criticou a atitude dos jogadores durante o jogo com Moreirense

O presidente do Paços de Ferreira demonstrou toda a sua insatisfação pela passividade com que os jogadores jogaram diante do Moreirense e ‘não teve papas na língua’. “Não entrámos em êxtase com os 14 pontos em oito jogos, tal como agora não estamos preocupados com os 14 pontos em 10 partidas”, começou por referir Rui Seabra, lembrando “que a equipa é bastante jovem e capaz de intercalar coisas muito boas com alguns erros”.

Rui Seabra aponta o dedo à falta de agressividade e intensidade dos pacenses, que considera ter estado na base dos deslizes. “Perdemos muitos duelos. Senti que não deixámos a pele em campo”, sublinhando “que a equipa nunca pode dar bónus ao adversário”.

Depois de duas derrotas consecutivas, o líder pacense admite “que os percalços fazem parte do processo de evolução, mas que pensava estar mais consolidado”. De cabisbaixo, o dirigente confessa ter ficado “desiludido” com o que observou no decorrer do encontro com os cónegos.

Contudo, o presidente acredita que a formação orientada por Jorge Simão vai regressar rapidamente às vitórias e mostrar o seu verdadeiro valor. “O Paços de Ferreira vai voltar, novamente, a mostrar o que é o Paços de Ferreira”, rematou.

Rui Jorge chama Diogo Jota

Diogo Jota foi convocado pelo selecionador português dos sub-21 para os jogos de qualificação para o Europeu de 2017 frente da Albânia e Israel. O avançado tem sido

um dos destaques dos pacenses na presente temporada o que não passou despercebido ao técnico Rui Jorge.

Com nove internacionalizações pelos sub-19, Diogo Jota vai substituir Rúben Neves, que estava ao serviço dos sub-21 mas foi chamado por Fernando Santos à Seleção Nacional, para render João Moutinho, que se apresentou lesionado. Com os mesmos 18 anos que o jogador do FC Porto, a jovem promessa do Paços de Ferreira poderá assim fazer a sua estreia na Seleção de esperanças.

Varzim – Reforços de última hora

Coentrão, Organista e Cervantes recuperaram das respectivas lesões e vão a jogo

O Varzim poderá contar com três “reforços” para o encontro de domingo, na Póvoa, diante do Aves, em jogo da 16.^a jornada da Segunda Liga. Rui Coentrão, Sérgio Organista e Pedro Cervantes estão praticamente recuperados das lesões que os afastaram da equipa nos últimos jogos. Os jogadores treinaram condicionados, mas ao que tudo indica devem estar aptos para entrar nas opções de Nuno Capucho. O treinador tem assim todo o plantel à sua disposição para a partida com o Aves, líder do grupo de clubes que lutam pela subida à Liga NOS.

Equipa B com caras novas

Chegam reforços de peso para a equipa B varzinista, que atua no Campeonato de Portugal Prio. O médio Tiago Terroso (ex-Vitória de Setúbal), de 27 anos, e o avançado Tiago Cintra (ex-Freamunde), de 26 anos, encontravam-se desvinculados e assinaram pelos poveiros. Após vários treinos, os atletas foram oficialmente inscritos e o treinador José Augusto já os pode utilizar no domingo, frente ao Oliveirense, no início da 2.^a volta da competição.

Contudo, caso Nuno Capucho os queira chamar à equipa principal só o poderá fazer a partir de janeiro uma vez que o acordo visa a participação na equipa amadora, o que obriga a esperar pelo mercado de inverno.

Oliveirense – Brou Serge só vai assinar agora

Foi dado como reforço em agosto, mas a verdade é que Brou Serge ainda não rubricou contrato pelo Oliveirense. O avançado, que na temporada jogava em Marrocos com a camisola do Hassania Agadir, tem trabalhado normalmente com o restante plantel mas ainda pode representar as cores do último classificado da Segunda Liga. O Costamarfinense, ao que tudo indica, vai assinar nos próximos dias aumentando as opções do treinador Bruno Sousa.

Dia 55:

Moreirense – Aproveitar o embalo da vitória

Vítor Gomes acredita que o primeiro triunfo conseguido frente ao Paços é uma injeção de confiança na equipa

Foi preciso chegar à 10.^a jornada para assistir à primeira vitória da formação de Moreira de Cónegos, no presente campeonato. O Moreirense venceu o Paços de Ferreira, o que Vítor Gomes considera merecido, mas tardio. “Já merecíamos os três pontos há mais tempo pelo que temos vindo a fazer desde o início do campeonato. Penso que no jogo com a Académica, por exemplo, merecíamos a vitória”, comentou o médio, revelando “que agora é só dar continuidade.”

Aos 23 anos, o jogador revela que este triunfo foi muito importante no que ao estado anímico da equipa diz respeito. “Como é óbvio, trouxe mais confiança. Tínhamos vindo a fazer bons jogos, que não se traduziam em resultados positivos e esta vitória veio-nos trazer mais confiança e confirmar o trabalho que estamos a desenvolver. Por um motivo ou outro o nosso esforço não estava a resultar. Estamos claramente mais confiantes”, garantiu.

Elogio a Miguel Leal

Num dos períodos mais difíceis do Moreirense, Vítor Gomes elogiou a postura do seu treinador na hora de motivar os jogadores. “Não nos pressionava. O que ele nos fez foi dar segurança e elevar esses índices para que os resultados aparecessem. É um treinador que mostra sempre confiança nas nossas capacidades”, apontou, lamentando a falta de sorte. “Por um motivo ou outro as coisas não estavam a sair bem. Criávamos oportunidades de golo, e se isso não acontecesse ficávamos preocupados. Depois, havia

uma desconcentração ou um erro defensivo que nos custava golos, que deitavam por terra todo o esforço que despendíamos.”

Paragem pode ser benéfica

Apesar de a paragem do campeonato surgir na melhor fase dos cónegos, com a conquista de 4 pontos em dois jogos, o camisola 23 considera que poderá ser positiva. “Penso que é uma pausa competitiva que pode ser benéfica para continuarmos a trabalhar processos que se calhar ainda não estão bem assentes na equipa”, realçou.

Rio Ave – João Novais a viver um sonho

João Novais cumpre a sua primeira época na mais importante prova do futebol português e admite que não podia estar a correr melhor. “No início custou-me acreditar que finalmente tinha dado o salto e que ao fim de três meses já tinha ultrapassado as minhas expectativas”, assegurou.

Aposta frequente de Pedro Martins, o médio agradece a confiança depositada e sente-se orgulhoso por representar um clube da dimensão do Rio Ave. “É um sonho estar aqui e acredito que tenho correspondido”, referiu.

Aos 22 anos, João Novais é um jogador ambicioso e pretende chegar à Seleção Nacional. “Ainda falta muito para lá chegar, mas acredito nas minhas capacidades. Trabalho sempre com o objetivo de dar o melhor de mim e não vou parar por aqui”, atirou.

Belém acolheu as estreias

Foi no Estádio do Restelo que João Novais deu os primeiros passos como profissional, quando ainda era júnior. Ao serviço do Leixões, o médio estreou-se na 2ª Liga diante do Belenenses, algo que se repetiu 4 anos depois, mas, agora, com as cores do Rio Ave e no principal campeonato português. “Tal como na Segunda Liga a minha estreia foi em Belém. Estava muito ambicioso e nervoso, mas penso que isso é normal”, confessou.

Orgulho nas origens

Filho de Abílio Novais, João Novais recordou os tempos de miúdo em que ia aos estádios de futebol ver os jogos do pai acompanhado da sua mãe. “Quando era mais novo só tinha olhos para o meu pai. Desde muito pequenino que o bichinho do futebol cresceu dentro de mim.”

De Abílio Novais relembra ainda os conselhos, de que se queria ser um jogador profissional teria de fazer sacrifícios. “Os três anos que tive no Leixões foram de muita aprendizagem mas também de muito sofrimento”, admitindo que os seus pais são os seus maiores críticos. “Sou um privilegiado por fazer aquilo de que gosto”, finalizou.

Dia 56:

FC Porto – “Sou um jogador como todos os outros”

Rúben Neves chegou, treinou e já falou aos jornalistas depois de pisar pela primeira vez o relvado do Jamor ao serviço da Seleção Nacional

Uma das caras novas nas escolhas de Fernando Santos, Rúben Neves, chamado à última hora para colmatar a lesão de João Moutinho, mostrou-se muito feliz por esta nova etapa da sua vida e indicou as impressões que está a ter neste primeiro impacto. “Estou a sentir-me muito bem, fui muito bem recebido por todo o grupo. É uma grande oportunidade para ajudar a seleção. Estava completamente focado nos sub-21 e foi com alguma surpresa que recebi a notícia. Agora estou igualmente focado aqui e vou tentar ajudar da melhor forma o grupo a atingir os nossos objetivos”, referiu.

Titular do FC Porto, onde já envergou a braçadeira de capitão, o médio portista tem queimado etapas a um ritmo alucinante que culmina, agora, com a chamada à seleção principal. Apesar dos seus 18 anos, Rúben Neves considera que não é um jogador diferente por ser mais novo. “Sou um jogador como todos os outros. Tenho o dever de ajudar o grupo da melhor forma e de trabalhar como qualquer outro. A idade, a partir de agora, não conta para nada”, vincou, lembrando que ainda há pouco mais de um ano andava pelos sub-17.

Europeu como aspiração

Apesar de esta ser a sua estreia na equipa principal, Rúben Neves é ambicioso na hora de falar do Europeu do próximo ano em França. “Como o mister já disse, vai começar o Europeu agora e eu vou dar o meu máximo para estar lá. Cabe-me a mim ganhar a confiança do treinador”, apontou.

Lopetegui na base da ascensão

Na hora de falar do seu rápido crescimento a nível futebolístico, o jogador dos Dragões não esquece o seu treinador Julen Lopetegui, que o lançou na equipa principal do FC Porto. “Dá-me conselhos todos os dias, ajuda-me a melhorar o meu jogo todos os dias. É óbvio que ouço o que ele me diz, mas por agora o importante é estar focado no que tenho de fazer aqui.”

O seu nome está nas boas do mundo e são já vários os clubes que observaram o português. Ainda assim, Rúben Neves prefere passar ao lado da fama e mantém os ‘pés no chão’. “Estou focado no trabalho, não ligo ao que se diz por aí. Esse é o caminho e é por aí que tenho de continuar a caminhar”, assegurou.

Feirense – Invencibilidade reforça ambição

A equipa orientada por Pepa não perde há 15 jogos e começa a ser um caso sério da segunda Liga

As contas são simples. Em 21 jogos oficiais disputados, o Feirense tem apenas uma derrota consentida e já lá vão quase três meses. Foi a dia 22 de agosto, diante do Mafra, que os fogareiros sofreram a última e única derrota da presente temporada. Dai em diante, a formação orientada por Pepa só conta com vitórias e empates divididos pelo campeonato, Taça de Portugal e Taça da Liga, onde, inclusive, eliminou o Boavista. O segredo passa por muito trabalho, o que o técnico considera ser a base dos bons resultados. “Tudo isto tem a ver com organização, dedicação e espírito de sacrifício. É pensar jogo a jogo como se fosse uma final.”

Apesar da boa fase que a equipa atravessa, Pepa é um homem cauteloso na hora de se assumir como um candidato à subida. “É um campeonato muito longo e irregular. Ainda é cedo para pensarmos muito alto. Quando estávamos menos bem ninguém se escondeu e agora que estamos melhor também ninguém vai entrar em euforias”, destacou.

O técnico, de 34 anos, aproveitou ainda para falar da postura da SAD e desfez-se em elogios. “Este é um clube que fornece umas das condições fantásticas e deixa os jogadores concentrados apenas naquilo que é o seu trabalho”, contou.

Dia 57:

Braga – “Título? Sonho com isso”

Alan bate recordes na pedreira e está apenas a sete encontros de se tornar o jogador com mais jogos realizados com a camisola do Sp. Braga.

O mais experiente jogador bracarense, Alan, confessou que mantém o sonho de vencer o campeonato, embora reconheça que é muito complicado. "Tenho o sonho de ser campeão, mas sei que será difícil de concretizar. No entanto, nada é impossível. A equipa é jovem e temos de ter os pés bem assentes no chão", referiu.

Aos 36 anos, o médio cumpre a sua oitava época com a camisola dos minhotos, tendo realizado, até ao momento, 293 partidas, estando assim a sete jogos de ultrapassar o guarda-redes Quim - atualmente no Aves - com 299 encontros. "Tem um significado muito especial para mim, pela profissão e pelo carinho dos adeptos. Para mim é muito gratificante e pretendo bater esse recorde.”

Para já, Alan não pensa em retirar-se do futebol e nem sequer quer pensar nessa hipótese. “Sinto-me bem, sempre trabalhei para isso, e estou a ter mais oportunidades. Quero continuar a mostrar o meu valor”, garantiu, acrescentando que quando deixar o futebol não irá sair da cidade. “Viver em Braga, isso vou. Quando vou acabar a carreira é que ainda não sei. Trabalhar no clube? Quem sabe... lá mais para a frente”, deixou em aberto.

O capitão bracarense já pensa no próximo embate para a Taça de Portugal. "É um campo difícil, muito complicado, que não sei se a relva vai estar em bom estado e o Farense tem um treinador (Jorge Simão) de garra. São jogos de luta e vamos encará-los como todos os outros."

Momento alto

Para Alan o ponto alto da carreira foi quando marcou dois golos em Old Trafford. "Marcar dois golos em Manchester é algo que nunca vou esquecer", recordou, aproveitando para deixar um agradecimento a Paulo Fonseca. "Está a ser excelente. É um excelente treinador e uma excelente pessoa. É um treinador tranquilo e fala muito com os jogadores, tem as ideias fixas e está a dar certo. É um treinador muito calmo e sensato nas decisões que toma.

Varzim – À conquista dos três pontos

Nuno Capucho procura voltar a encontrar-se com as vitórias depois da estreia de sonho

A chegada de Nuno Capucho ao comando técnico do Varzim coincidiu com o regresso do Varzim às vitórias depois de jejum de cinco jornadas, com um triunfo por três bolas a zero sobre o candidato Chaves, em jogo a contar para a 12.^a jornada, embora tenha assistido a esse encontro da bancada por, nessa altura, ainda não ter a sua situação legalizada.

Agora, o treinador que acaba de se estrear com esse cargo no Campeonato Profissional procura a primeira vitória desde que orienta a equipa a partir do "banco de suplentes", já que nos jogos que se seguiram somou três empates – 0-0 na Academia do Sporting, 1-1 na Póvoa com o Braga B, e 1-1 em Barcelos. Sem perder qualquer jogo ao serviço do Varzim, Nuno Capucho quer o primeiro triunfo, termos pessoais, e fazer com que a formação poveira regresse de novo aos triunfos, num teste duro frente ao "líder dos candidatos", o Aves, no próximo domingo, na Póvoa, num jogo antecipado da 16.^a jornada de 25 de Novembro.

A esperança num resultado favorável reina entre os Lobos do Mar, com várias mobilizações de adeptos programadas, tudo levando a crer que o Estádio alvi-negro registre uma enchente considerável já que pouco mais de duas dezenas de quilómetros distam da Póvoa de Varzim à Vila das Aves.

Contudo, Nuno Capucho não pode contar com vários jogadores. A lista de indisponíveis é extensa onde entram as baixas já confirmadas como Abel, Rodrigo Dantas, Pedro Santos e Diego Mourão.

Dia 58:

Paços de Ferreira – "Resultados negativos não abalam minimamente "

Rui Seabra acredita em Jorge Simão para dar a voltar às consecutivas más exibições

Para a formação de Jorge Simão a paragem no campeonato surgiu no momento ideal. O Paços de Ferreira vem de duas derrotas consecutivas, diante do V. Guimarães e do Moreirense, o que permite à equipa refletir sobre o momento negativo. Depois das duras críticas proferidas aos responsáveis do clube, Rui Seabra tomou uma posição e reagiu. "O facto de dizer o que me vai na alma, e é verdade que não gostei do empenho da equipa na primeira parte em Moreira de Cónegos, a verdade é que continuo a ter plena confiança na estrutura técnica e em todo o grupo. Os dois resultados negativos não abalaram minimamente a equipa e não nos podemos esquecer que temos a equipa titular mais jovem da 1.ª Liga", reiterou.

O presidente está convicto que os jogadores vão dar uma resposta à altura já no jogo de domingo, frente ao Rio Ave, para a Taça de Portugal. "O grupo está unido e ansioso que chegue esse jogo para demonstrarem que o valor que já lhes foi reconhecido esta época não mudou em nada."

Rui Seabra tem estado presente nos trabalhos da equipa nos últimos dias e acredita que as derrotas sofridas não alteram as metas delineadas no início de época. "O Jorge Simão está absolutamente confiante no trabalho que está a desenvolver e vemos os metidos que implementa nos treinos a serem colocados nos jogos. Para além disso, temos 14 pontos no campeonato, estamos nas duas Taças e, por isso, dentro do que pretendemos para a época", frisou, acrescentando que "não será preciso fazer grandes mudanças na reabertura do mercado em janeiro."

Hélder Lopes na porta de saída

Hélder Lopes é um dos jogadores do plantel do Paços de Ferreira com mais mercado e a sua saída pode ser uma realidade na próxima reabertura do mercado.

O lateral-esquerdo dos castores está em final de contrato e poderá sair sem qualquer contrapartida financeira, caso seja negociado na próxima reabertura do mercado. O Sp.

Braga é dado como um dos possíveis destinos continua a estar associado a um eventual negócio, mas a verdade é que ainda não chegou qualquer proposta à SAD

pacense. “Não há nada com o Hélder Lopes, mas temos a noção que é jogador interessante e com muito mercado. Se o Braga estiver interessado, o António Salvador é meu amigo, sabe o meu número e que me ligue. Aliás, nós vamos lá jogar em dezembro, pode ser que o Hélder lá fique”, brincou Rui Seabra. Em jeito de conclusão, o presidente avisou que “não gosta de ver sair os seus ativos a custo zero.”

Freamunde – O segredo estava no equilíbrio defensivo

A formação de Carlos Pinto é a equipa menos batida do campeonato

Costuma-se dizer que os ataques ganham jogos e que as defesas ganham campeonatos. Assim, qualquer equipa que aspire os lugares cimeiros da classificação tem de ter, desde logo, uma forte consistência defensiva. Com 12 golos sofridos em 15 jornadas, dá ao Freamunde o estatuto de melhor Segunda Liga. No entender de Carlos Pinto a defesa tem sido um dos factores do equilíbrio da equipa. “Estamos muito fortes no processo defensivo, que começa no nosso primeiro avançado. Há uma disponibilidade total de todos os jogadores em recuperar a bola o mais rápido possível e a verdade é que estamos a conseguir resultados positivos”, focou.

A formação de Carlos Pinto concedeu somente 2 golos nas últimas 7 partidas, o que permitiu ao Freamunde saltar dos lugares de descida para a sétima posição, a apenas dois pontos dos lugares de subida. “Sabia que a equipa ia estabilizar, mas ainda temos muito trabalho pela frente. O comportamento e carácter dos jogadores facilitam o nosso trabalho”, sublinhou, admitindo que “os objetivos passam por continuar a ganhar todos os jogos e defender sempre as cores do clube.”

Pilares defensivos permaneceram

Relativamente à época passa, a linha defensiva sofreu apenas uma mexida com a entrada do lateral-direito David Bruno no onze. “Os defesas já se conhecem da época passada. Dos habituais titulares, temos apenas o David Bruno que entrou. Mas há mais jogadores no plantel com qualidade que ainda terão oportunidade para jogar, como é o caso do Amadeu, ainda jovem e é um excelente jogador”, lembrou Carlos Pinto.

Dia 59:

Gil Vicente – “Chegar o mais longe possível”

Nandinho exige uma equipa concentrada diante de um adversário de escalão inferior para passar à próxima fase

O Gil Vicente está de volta à Taça de Portugal e a ideia é pensar eliminatória a eliminatória, de modo a fazer melhor que na época passada. “O objetivo é ir o mais longe possível, e isso, para já, é passar à próxima fase”, venceu, sem hesitar, Nandinho, confiante de que os seus jogadores não irão relaxar perante um adversário do escalão inferior. “As equipas do Campeonato de Portugal são competitivas, basta ver a ronda anterior em que alguns clubes da 2.ª Liga foram eliminados e alguns da 1ª Liga passaram dificuldades, que tiveram de ir a prolongamento e mesmo à decisão das grandes penalidades.”

O treinador já avisou que não irá admitir facilitismos por parte do seu plantel, e pede uma resposta como se de um jogo grande se tratasse. “Estamos precavidos e vamos encarar o embate como um duelo do nosso campeonato”, realçou, elogiando o oponente de sábado: “É uma boa equipa, com jogadores que já passaram pela 2.ª Liga. Temos, acima de tudo, que entrar focados com a responsabilidade de dar o máximo, pois vamos sofrer muito”, sublinhou. Apesar de considerar a Taça de Portugal uma prova de prestígio, Nandinho dá prioridade ao campeonato. “É uma competição importante, mas o nosso foco está na luta pela subida.”

Automatismos aperfeiçoados

Para o treinador dos gilistas, a interrupção do campeonato, para os devidos compromissos das seleções, chegou na altura certa. “Foi importante para a equipa trabalhar sobre alguns automatismos, e sobretudo para preparar os níveis físicos dos jogadores para a sequência de jogos difíceis que se avizinha, com embates a meio da semana e ao fim-de-semana”, adiantou.

Nandinho aproveitou ainda para elogiar a forma como o seu plantel tem trabalhado durante este período sem competições oficiais e acredita numa boa resposta para longo campeonato que ainda falta disputar. “A equipa está a crescer, tem dado boas indicações nos treinos e existe muita competitividade no grupo, o que me dá boas dores de cabeça na hora de fazer a convocatória.”

FC Porto B – Melhor ataque do século XXI

Com 34 golos marcados em 15 jogos, o FC Porto B mostra todo o seu fulgor ofensivo na Segunda Liga

O momento mais importante de um jogo de futebol é quando se coloca a bola na baliza do adversário, e isso, são o que os jovens Dragões melhor fazem. Em 15 jornadas já disputadas, o FC Porto B leva um total de 34 golos marcados, o que dá uma média superior a dois golos a cada 90 minutos. Os portistas têm sido irrepreensíveis na hora da finalização, o que lhes confere o estatuto de melhor ataque do século XXI no que aos primeiros 15 jogos do campeonato diz respeito. Uma linha ofensiva temível, que leva mais dez tiros certos que o Portimonense, segundo melhor ataque da prova.

Apesar de haver uma variação a nível de jogos desde o ano 2000, a verdade é que nenhum clube da 2ª Liga foi tão concretizador como a formação de Luís Castro. Para isso, muito tem contribuído André Silva, que tem sido um dos grandes responsáveis por esses números. O avançado é o melhor marcador da competição, com 9 golos, mesmo depois de ter parado um mês devido a lesão. Logo atrás, na terceira posição, surge o seu companheiro Gleison que festejou por 7 vezes até ao momento.

A título de curiosidade, é preciso recuar à temporada de 1998/1999 para encontrar um ataque mais concretizador até à mesma ronda, onde o Felgueiras fez os incríveis 37 golos. De referir ainda que o Estrela da Amadora contabilizou um total de 35 tiros certos na época 1992/1993, no mesmo número de jogos.

Dedo de Luís Castro

O experiente técnico de 54 anos assumiu o comando da equipa B portista na temporada 2013/2014, onde substituiu Rui Gomes, e desde aí, que o rendimento ofensivo não pára de crescer. De ano para ano, o poder de fogo até à 15ª ronda do campeonato é cada vez

maior, o que ressalta à vista toda a influência de Luís Castro. Na época de estreia do treinador, os jovens Dragões fizeram 13 golos, seguidos de 17 e 21 nas respetivas épocas até aos sensacionais 34 da presente edição da segunda Liga.

Dia 60:

Braga – André Pinto à vista

O defesa recuperou antes do previsto e está apto para ser utilizado por Paulo Fonseca

Primeira opção de Paulo Fonseca para ocupar um dos lugares do eixo defensivo no início de época, André Pinto está de regresso às opções técnicas depois de ter sofrido uma luxação acromioclavicular direita, diante do V. Guimarães, sendo obrigado a ser operado à clavícula, o que o afastou dos relvados durante um mês e meio. “É sempre complicado ficar de fora porque não tinha o hábito de estar lesionado, custa sempre ficar de fora”, lamentou. Contudo, o defesa recuperou antes do prazo estipulado e “está para ajudar a equipa”.

Consenciente das dificuldades que terá para voltar a agarrar lugar no onze, André Pinto admite que os seus colegas deram conta do recado e não se sente ‘insubstituível’. “Não me considero com estatuto algum, sou apenas mais um no plantel. Os meus colegas têm estado muito bem, assim como eu estive. Neste momento, sou mais um no plantel pronto para dar o meu melhor”, realçou.

Na hora de comparar o plantel bracarense com os ‘três grandes’, o jogador de 26 anos, afirma que “há muitas maneiras de comparar” e pretende intrometer-se na luta pelos primeiros lugares. “Temos consciência do nosso valor e vamos encarar todos os jogos com o intuito de ganhar e depois faremos as contas”, atirou.

Foco na Taça

A boa prestação que os minhotos estão a realizar no campeonato é para dar seguimento nas outras competições e André Pinto já aponta para a Taça de Portugal, deixando a Liga Europa para segundo plano. “O nosso foco é pensar jogo a jogo e não nos podemos desviar disso. Queremos seguir em frente e o grupo está focado apenas neste jogo e só

depois pensaremos no outro”. O próximo duelo é diante do Farense e o internacional português alerta para perigos que possam surgir. “Estamos cientes das dificuldades que iremos encontrar e do que temos que fazer para dar a melhor resposta e sairmos vencedores”, concluiu.

Leixões – Mais um castigo à espreita

Carlos Oliveira reprovou os comportamentos discriminatórios em causa e arrisca fazer mais um jogo à porta fechada

O Leixões arrisca-se a mais um jogo à porta fechada por comportamentos racistas dos seus adeptos no jogo com o Farense. Em causa estão os insultos ao jogador Belmiro em jogo da 15ª jornada da Segunda Liga, quando o jogador da equipa visitante marcou um golo e foi refutado pela claque “Máfia Vermelha” da equipa da casa. A Comissão de Instrução e Inquéritos da Liga reviu novamente o processo, e caso os incidentes se venham mesmo a confirmar, o clube leixonense será alvo de uma punição que poderá ir de um ou mais encontros à porta fechada. O presidente Carlos Oliveira já reagiu e afirmou que os responsáveis da SAD não vão ficar parados. “Os verdadeiros leixonenses não se reveem neste tipo de posições e teremos de tirar do que aconteceu as devidas ilações, encontrando uma solução para o problema”, reiterou.

Porém, é de referir que esta situação não é nova para os lados do Estádio do Mar, uma vez, que já em 27 de outubro de 2012, diante do Belenenses, o Leixões foi condenado a um jogo à porta fechada pelos mesmos motivos. Curiosamente, o castigo aplicado foi o primeiro em Portugal, que visa punir os comportamentos discriminatórios, quer através de exhibições de faixas ou cânticos, em função da raça, religião ou ideologia. O Conselho de Justiça acabou por condenar o clube de Matosinhos a disputar um jogo à porta fechada, algo que se pode vir a repetir três anos depois.

Aves – Oportunidade para agarrar

Diogo Freira tem na Taça de Portugal uma ocasião única para mostrar serviço. A receção ao União da Madeira contempla mais uma oportunidade para o guarda-redes sair da sombra de Quim, do qual é habitual suplente. Contratado esta temporada ao

Trofense, Diogo Freire tem sido a aposta de Ulisses Morais na Taça de Portugal, onde cumpriu todos os minutos de jogo desta época. O jovem de 25 anos deixou uma boa imagem diante do Limianos e do Moreirense e, por isso, no domingo, com um adversário de um escalão superior, deverá voltar estar na baliza do Aves.

Dia 61:

Arouca – Na máxima força em busca do sonho

Lito Vidigal não vai facilitar e coloca a ‘carne toda no assador’ perante um adversário ambicioso

Lito Vidigal deixou vincado o objetivo de querer passar à próxima ronda da Taça de Portugal e sabe que a receção ao Chaves será tudo menos fácil. O treinador deixou claro que irá “apostar nos melhores”, sem poupar ninguém. “Não faz sentido a rotatividade porque não competimos na semana passada e vimos de uma paragem. Vamos sempre jogar com aqueles que achamos que são os melhores”, esclareceu, não excluindo a utilização do central Velázquez, que regressou na quarta-feira, depois de ter estado ao serviço da sua seleção.

Confrontado com o momento do adversário, que luta pela subida de divisão, Lito Vidigal foi direto. “Digo aos meus jogadores que temos de ganhar todas as semanas, tem de ser esse o nosso ADN. É uma identidade que quero criar. Todos os jogos são para vencer”, reforçou, acrescentando que “é um jogo a eliminar e, por isso, só vejo o caminho da vitória.”

Na terceira eliminatória o Arouca derrotou o Leixões, da 2.^a Liga, num jogo que só se decidiu no prolongamento, algo que o técnico não quer repetir. De prevenção, os jogadores tem treinado a marcação das grandes penalidades desde o primeiro dia, pois no entender de Lito Vidigal “a única forma de não ser surpreendido é treinar todas as possibilidades”, alertou. Sem querer falar muito do adversário, o treinador arouquense insiste na mensagem de que “o importante é o Arouca olhar para si mesmo.”

Paços de Ferreira – Jota a correr para o onze

A presença de Diogo Jota na equipa titular é uma certeza para o jogo de amanhã, frente ao Rio Ave. O avançado, de apenas 18 anos, esteve ao serviço da seleção nacional de sub-21, o que o obrigou a falhar vários treinos com o plantel dos castores. Contudo, a sua influência no sistema ofensivo de Jorge Simão torna-o imprescindível no esquema tático pacense. Ao que tudo indica que Diogo Jota irá formar o trio ofensivo com Bruno Moreira e Barnes Osei no encontro da Taça de Portugal.

Dia 62:



RIO AVE

Pedro Martins reparte o mérito

Pedro Martins marcou presença numa ação da Associação de Futebol Popular de Vila do Conde, onde foi confrontado com o bom arranque de temporada do Rio Ave, que enquadrou nas suas expectativas. “Muito sinceramente, o nosso campeonato não me surpreende. A equipa tem muita qualidade e o resultado está à vista”, venceu, embora sendo cauteloso na definição de objetivos, nomeadamente no que toca à Liga Europa. “Continuaremos humildes e com os pés assentes no chão. Quando chegarmos aos 50 pontos, pensaremos nisso. Até lá temos muito caminho pela frente”, avisou, dividindo os louros com toda a estrutura do clube, que considera excelente: “O mérito é de toda a gente, a começar no presidente e a acabar nos jogadores, que trabalham até à exaustão.” © M.C.

Dia 63:

Braga – “Vamos ser iguais a nós próprios”

Paulo Fonseca fez questão de elogiar o adversário, mas avisa que jogará ao ataque de modo alcançar o 1º lugar do Grupo F

O empate chega para o Braga carimbar o apuramento à próxima fase, mas Paulo Fonseca deixou bem claro que os seus jogadores só jogam para ganhar. “Eu só trabalho para a vitória. Não sabemos preparar-nos para o empate, só para vencer”, avisou,

reforçando a ideia de que os adeptos bracarenses podem esperar a mesma identidade de sempre, frente a um adversário perigoso. “Vamos ser iguais a nós próprios. Defensivamente temos revelado grande acerto, mas temos de estar atentos a uma equipa que é forte no contra-ataque e temos de ser uma equipa com bola. Vamos tentar garantir já o primeiro lugar”, assegurou.

Os minhotos vêm de uma derrota em Marselha e querem apagar a má imagem deixada por terras francesas. “Queremos corrigir o resultado e a exibição referente ao último jogo desta competição, e para isso só a vitória interessa”, repetiu.

O técnico considerou o encontro com o Slovan Liberec “um dos mais importantes da época” para o Braga, mas também para os checos. “Mesmo nos jogos em que não venceram em casa, estiveram mais perto de vencer. É uma equipa muito forte e os resultados têm confirmado isso. É um adversário que também tem ambição o pode ser benéfico para o espectáculo, com as duas equipas a jogarem de forma aberta”, assinalou.

Confrontado com o embate da próxima jornada do campeonato português com os encarnados, Paulo Fonseca garantiu que a equipa minhota está plenamente concentrada na partida de hoje para a Liga Europa: “Em relação ao Benfica só tenho uma coisa a dizer: desejar as maiores felicidades para o jogo de hoje (ontem). Espero que vençam, porque é ótimo para o nosso futebol, mas de resto nós estamos 200 por cento focados no jogo de amanhã e não quero sequer ouvir falar no Benfica.”

Na máxima força

Para a receção ao Slovan Liberec, Paulo Fonseca tem todo o seu plantel à disposição, incluindo Crislan. O avançado brasileiro recuperou da lesão na perna esquerda e regressa às opções. O treinador do Braga também já contar com Alan, Boly e Djavan, que falharam a viagem ao Algarve, em jogo da Taça de Portugal.

Leixões – Missão assumida com ambição

Pedro Miguel foi o escolhido para substituir Manuel Monteiro e já orientou o treino de ontem

“Neste momento, mais importante do que falar muito é começar a trabalhar.” Foram estas as primeiras palavras de Pedro Miguel ao comando da formação de Matosinhos. Aos 48 anos, o técnico assume o seu terceiro desafio pessoal da carreira como treinador principal, depois das passagens pela Oliveirense e Feirense, confessando estar entusiasmado. “Estou muito satisfeito pelo convite, pois qualquer profissional anseia por trabalhar num clube grande e histórico como é o Leixões”, revelou, não divulgando a duração do contrato que assinou pelos leixonenses.

Com uma longa experiência na 2.^a Liga, onde cumpriu onze épocas como técnico, Pedro Miguel foi o escolhido para suceder a Manuel Monteiro, que rescindiu contrato na segunda-feira, com a missão de tirar a equipa dos lugares de descida. “Temos de dar tudo no sentido de inverter os resultados que não têm sido os melhores. Para já as atenções estão viradas para o jogo do próximo domingo, nos Açores. Não há tempo a perder.”

Pedro Miguel já começou a orientar os seus novos jogadores, contando com o apoio do adjunto Samuel Correia, o preparador físico Mário Morgado, e o treinador de guard-redes Jorge Silva, que já fazia parte da anterior equipa técnica do Leixões. Para esta nova etapa da carreira, o novo treinador promete muito empenho e dedicação na luta pela manutenção. “Vamos trabalhar forte todos os dias”, acrescentando que com a colaboração de todos, desde o grupo de trabalho até aos sócios e simpatizantes do clube, “os objetivos a que propostos irão ser atingidos”, evidenciou.

Cumpridas 16 jornadas, o Leixões ocupa o 22º e antepenúltimo lugar, com 13 pontos, menos quatro que o próximo adversário, que segue uma posição acima.

Dia 64:

Milenium Editor - Arquivo Editar Elemento Edições Configuração Ver Visualizar Janela Ajuda

Barra de Ferramentas

Cofina Media (andré gonçaves)

REC - 13.371
REC - 13.372
REC - 13.373
Primeira
Entrevista
Opinião
Sporting
Benfica
1 Liga
FC Porto
2 Liga
Futebol
Internacional
Modalidades
TV+JV
A fechar
Ultima
Publicidade
REC - Adiantamentos
REC - base
REC - Base - Calendario
REC - Base - Capa broadsheet
REC - Base - Guia iPad
REC - Base - iPad
REC - Base - Livro
REC - Base - Suplemento GPS
REC - Catálogo
REC - Catálogo pags
REC - Guia 2015-16
REC - old - Catálogo
REC - Remoto - Enviar
REC - Remoto - Importar
REC - Revista Record - 16 - 22
REC - Revista Record - 17 - 25
REC - Revista Record - 18 - 6
REC - Revista Record - Adiant
REC - Revista Record - Base
REC - Revista Record - old
REC - SUP BIKES
REC - Suplemento 66 Aniversa
REC - Suplementos Fim de ano

REC - 13.373 : Lisboa

Benfica obrigado a vencer uma das melhores equipas da Liga para não capitular à 11.ª jornada

Record
ANTEVISÃO DE NUNO FARINHA

Sp. Braga
4x4x2
Treinador: **PAULO FONSECA**
Data de nascimento: 9/2/1974, 40 anos
Naturalidade: Maputo, Moçambique
Jogos na Liga: 95

Benfica
4x4x2
Treinador: **RUI VITÓRIA**
Data de nascimento: 16/01/1977, 38 anos
Naturalidade: Lisboa
Na arbitragem desde 1995/96

11.ª JORNADA
21:00 h
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA (BRAGA)

ARBITRAGEM: 21:00 h (24511839) - 004_TXT_CAIKA Adelle7.5 (41896547) - 18/03/1974, 42 anos
HUGO MIGUEL (LISBOA)
Data de nascimento: 16/01/1977, 38 anos
Naturalidade: Lisboa
Na arbitragem desde 1995/96

RAEA GAITÁN
Depois da grande exibição do internacional português no duelo da Liga Europa, onde foi decisivo ao fazer a assistência para o gol que valeu o triunfo minhoto, Rafa vai procurar manter a sua dinâmica ofensiva para abater as águias

O argentino está de regresso ao onze, após ter ficado de fora da viagem ao Cazaquistão. Já defrontou o Sp. Braga 14 vezes, contabilizando todas as provas, mas nunca conseguiu marcar. Esta noite vai tentar quebrar o enguiço.

Sp. Braga Lineup:
1 KRITCIUK (22J/10G)
5 BOLY (7J/0G)
15 BAIANO (13J/0G)
6 ANDRE PINTO (11J/0G)
16 DJAVAN (50J/1G)

Benfica Lineup:
12 JULIO CESAR (32J/16GS)
2 LISANDRO (9J/0G)
7 ANDRE ALMEIDA
33 JARDEL (93J/5G)
7 ELISEU (86J/7G)

124 % Benfica - 13 - Prévia 1

start Entrada - ligadehonra... Milenium Editor - 19:59